ANO IV
N.º 727
SABADO-DOMINGO
10-11 DE MAIO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor: CARLOS LACERDA

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Indiretas De Estillac A Vargas:

"O EXÉRCITO NÃO É MATRIZ DE CAUDILHOS"



O general Estillac Leal no jantar que lhe foi oferecido no Clube Militar

Melancólico Teste Eleitoral Entre Os 8 Mil Oficiais Que Residem No Rio

O BANQUETE oferecido, na noite de ontem, ao general Estillac Leal, no Clube Militar, constituiu uma experiência melancólica para os seus organizadores. Dos 8 mil oficiais residentes no Rio, apenas 1.100 aderiram à homenagem. O prêço da adesão era o mais convidativo possivel: 60 cruzeiros. Apesar disso, apenas 1.100 oficiais (pouco mais de 20%) assinaram a lista de adesões.

A própria comissão organizadora tomou providências para que o fracasso da homenagem não fôsse tão evidente. Assim, no salão nobre foram colocadas mesas, dispondo apenas de 900 lugares.

E muitos dêstes ficaram vagos no banquete de ontem.

AUSÊNCIAS

Foi notada a ausência das figuras mais representativas do exército, as quais, como é do conhecimento público, aderiram à "Cruzada Democrática". Quase não havia generais.

O DISCURSO DE ESTILLAC

O general Estillac chegou precisamente às 20,10 horas, fardado e condecorado. Meia hora depois, iniciou-se o banquete, tendo havido antes farta distribuição de coqueteis.

Saudou o general Estillac o major Nelson Werneck Sodré, um

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º

Somente Hoje Descerão Os Paraquedistas Em Busca Dos Destroços Do "Presidente"

Desoladores os resultados das primeiras observações

PIAUS, 10 (Tito Silveira, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA).

NO Estado de Goiás, um dos centros produtores de cristais é Piaus, lugarejo modesto que se viu transformado em centro de curiosidade mundial.

Sabe-se que as informações daqui enviadas pelos jornalistas e radialistas que acompanham a expedição humanitária, estão sendo retransmitidas ao estrangeiro pelas agências noticiosas.

Muita gente, a esta hora, deverá estar quebrando a cabeça, às voltas com os mapas, à procura de um lugar que não existe... nas cartas geográficas, de tão insignificante que era. Até agora, pelo menos. Porque daqui partiram hoje, ao alvorecer, os primeiros paraquedistas que vão desbravar o caminho até o "Presidente".

RECONHECIMENTO LOCAL

O segundo avião da Aerovias que partira da capital bandeirante às 14 horas de quinta-feira com o helicoptero, cinco passageiros e um oficial da Fôrça Pública — coronel Ribamar Miranda — não póde chegar ontem mesmo a Pôrto Nacional, onde se alojava o pessoal vindo no primeiro aparelho.

Pernoitou em Carolina o AXN e ontem de manhã, enquanto partia de Pôrto Nacional o AXI para novos reconhecimentos ao local do desastre, o segundo avião se dirigiu para Piaus, onde pousou às 10,45 horas.

Os resultados do reconhecimento de ontem, segundo o comandante Mastrandéa, foram desoladores. Observou-se que centenas de urubús, espantados com a passagem da aeronave, levantavam vôo da clareira aberta pelo choque do aparelho da Pan American. Nem todos os corpos, portanto, estão calcinados, como a princípio se disse.

Em compensação, descobriu-se a 5 quilômetros do lugar uma clareira natural em que descerão hoje, às primeiras horas da manhã, os paraquedistas da primeira turma, a fim de preparar o terreno para os demais companheiros.

Aprontarão tambem, se possivel, o local em que pouse o helicoptero com os dirigentes da expedição.

O campo será ampliado ainda para permitir o pouso dos pequenos aparelhos do tipo "Paulistinha", com que será facilitado o transporte, para a base de operações, de todo o pessoal vindo de São Paulo.

Os aviões da Aerovias, que continuarão sediados em Carolina, embora venham diariamente ao local e retornem à noite àquela cidade maranhense, continuarão a manter o contacto dos expedicionários com São Paulo.

As comunicações, da atual base de operações em diante, tornam-se mais dificeis. Continuaremos, no entanto, à medida do possivel, a transmitir informes por intermédio de Pôrto Nacional e Carolina.

Na eventualidade de virem a ser fornecidos pela Aerovias Brasil, segundo correm boatos, as noticias referentes ao progresso da caravana, seguiremos para Belém do Pará, base de operações de outra caravana — organizada pela Pan American e autoridades brasileiras.

SÃO PAULO, 10 — (Sucursal) — Agitou-se ontem a Assembléia Estadual em virtude das palavras do sr. Jânio Quadros — contrário à ida da caravana ao local onde caiu o "Presidente".

Alegou o deputado democrata cristão que alguns elementos da expedição não têm idoneidade moral, sendo temerário que façam coleta de valores. Citou informações do jornal "O Estado de São Paulo", segundo as quais o "Presidente" levava grande contrabando de jóias e diamantes para os Estados Unidos.

Essa afirmativa do sr. Quadros foi violentamente contestada pelos deputados Luciano Nogueira e Martinho Di Piero, do P.S.D., estabelecendo-se tumulto, que durou 15 minutos.

A AMEAÇA DE RESTRIÇÕES NO CONSUMO DE GASOLINA

Reunidos no Rio os representantes da Standard Oil

REPRESENTANTES da Standard nas diversas regiões do Brasil estiveram reunidos durante todo o dia de ontem, na sede central da companhia, nesta capital.

Embora a emprêsa afirme que se trata de rotina, tem-se como certo que a convocação foi motivada pela greve petrolifera nos Estados Unidos e suas possiveis consequências em nosso país.

PROSSEGUE

A greve prossegue, ainda sem perspectivas de solução. Sòmente na próxima semana será realizada a conferência entre empregados e empregadores, por ordem do govêrno americano.

E à medida que os dias avançam, mais forte se vai tornando a ameaça de restrições no consumo de gasolina em quase todo o mundo, já que os Estados Unidos procuram canalizar a maior parte da produção para o seu mercado interno, onde as necessidades são do maior vulto.

PRECAVIDO

O vice-presidente da Standard, no Brasil, continua reservado quanto à realidade da situação. Motivo alegado: ainda não recebeu comunicação da matriz, nos Estados Unidos, e desconhece a extensão do movimento grevista.

Nada quis dizer sôbre as nossas dificuldades com a escassez de dólares, capaz de impedir concorrência com os americanos na compra de petróleo venezuelano.

OTIMISTA

Já o sr. Plinio Cantanhede, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, encara a situação com otimismo. Para êle, a greve será solucionada dentro em breve.

Mas, reconhece que a gasolina terá que ser racionada, caso a greve continue.

Contra o preço do açúcar

Os usineiros de Minas deram entrada a um mandado de segurança contra o novo preço do açúcar, apesar do acôrdo assinado com o Instituto do Açúcar e do Alcool.

O advogado dos industriais de Minas Gerais é o sr. Milton Campos. O juiz já concedeu a medida liminar.

Visam os mineiros tornar sem efeito a sôbre-taxa destinada a contrabalançar os preços do produto do Nordeste.

Não pedirá demissão o presidente do IAPI

Pôs o cargo à disposição do sr. Otacílio Gualberto — Demissionário, também, o sr. Amâncio Palmeiro

— "ENTREGUEI meu pedido de demissão, ainda ontem, à Secretaria do Palácio do Catete". — declarou-nos o sr. Amâncio Palmeiro, presidente do Instituto dos Maritimos, confirmando a nota distribuida ontem pela Sala de Imprensa do Ministério do Trabalho.

TAMBEM O DO I.P.A.S.E.

— "Coloquei o cargo que exerço à disposição do presidente da República" — informou o sr. Otacilio Gualberto, presidente do IPASE.

NÃO PEDIU DEMISSÃO O DO I.A.P.I.

Não obtivemos, do sr. Gabriel Pedro Moacir, pessoalmente, a noticia de que não apresentou nem apresentará seu pedido de demissão ao presidente da República, pois ontem estêve êle fora da autarquia que dirige, durante quase todo o tempo do expediente.

Já haviamos esperado muito para falar-lhe, quando sua secretária nos deu aquela informação.

Compra do algodão pelo Banco do Brasil

— "O PRESIDENTE da República determinou ao Banco do Brasil que compre o algodão em caroço, diretamente ao lavrador ou por intermédio de firmas, a Cr$ 85,00 por arroba, que é o preço minimo fixado pelo govêrno" — informou-nos o sr. Ricardo Jafet.

— "E' a única solução" — acentuou em seguida.

MISSÃO

Essa determinação do presidente da República é consequência da missão confiada ao sr. Garibaldi Dantas, presidente da Comissão de Financiamento da Produção, que anteontem embarcou para São Paulo a fim de sentir de perto a situação.

E a missão Garibaldi Dantas foi provocada pelo receio do govêrno, em face do estado de inquietação na Alta Sorocabana, revelado pelas reportagens que TRIBUNA DA IMPRENSA publicou ultimamente.

INTERVENÇÃO

Continua de pé, entretanto, o prazo concedido pelo govêrno às máquinas de beneficiamento, para que negociem na base do preço minimo fixado. O prazo termina hoje.

Caso insistam na recusa, passarão ao contrôle da COFAP, sob regime de intervenção.

Para Vargas tudo foi mais fácil



GENERAL DUTRA QUE ENCONTROU MAIS OPOSIÇÃO E MAIORES DIFICULDADES POLITICAS DO QUE O ATUAL GOVÊRNO

"O INICIO do govêrno foi muito mais dificil para mim do que para o sr. Getúlio Vargas" — disse o general Eurico Dutra. "Pelo menos, no que se refere a dificuldades politicas".

"As restrições à minha pessoa eram grandes. Encontrei uma oposição que realmente se OPÔS ao meu govêrno e que foi incansável no seu papel de adversária".

REUNIÃO DE AMIGOS

Assim falou o ex-presidente, em resposta ao jornalista que lhe pedia uma apreciação sôbre o govêrno atual.

O fato se deu ontem. O general Dutra reunira, em sua residência de Ipanema, reduzido grupo de parentes e amigos, num almôço intimo. O filho, Antonio João; o genro, Novelli Junior; 3 deputados: os srs. Lopo Coelho, Armando Falcão e Rui de Almeida; e o coronel Gilberto Marinho, diretor da Caixa Econômica.

PERGUNTAS

A certa hora, apareceu um reporter, que tentou uma entrevista. Crivado de perguntas, o general Dutra mostrou-se evasivo, porque quase tôdas giravam em tôrno da personalidade do sr. Getúlio Vargas.

Em dado momento, porém, abandonou a discrição, para afirmar que as dificuldades alegadas pelo sr. Getúlio Vargas nada têm de extraordinário. Foram maiores as que encontrou ao assumir o govêrno em 46, pelo menos no que se refere à política.



EXALTAÇÃO À GLÓRIA DAS MÃES

ESTA fotografia é um simbolo do "Dia das Mães", que amanhã se comemora. Nela aparece a mãe e seu filho. Poderemos dizer, também, que nela aparece a vida, num dos seus mais belos instantes, qual seja aquêle em que uma jovem senhora apresenta o testemunho de sua tranquila e feliz vida no lar.

O Movimento Mundial das Mães, em manifesto publicado o ano passado, lembrava o papel das mães no mundo, colocando-as "na fluência na vida familiar, nacional e mundial".

E' verdade que a data se presta às maiores efusões sentimentais, mas a festa de amanhã tem um objetivo claro e simples: evocar, num dia certo, uma figura de todos os dias e de todos os tempos, convidar o espirito humano a meditar no papel das mães e sua influência na vida familiar, nacional e mundial.

No lar, na sociedade, na vida politica, na educação, no amor conjugal, a presença das mães se manifesta, elo fundamental da cadeia familiar que se renova com os tempos. E o seu papel moral, educativo e social não se confina no ambiente doméstico.

Sua presença, principalmente nos dias atuais, possui um relêvo particular. A mãe é a mulher realizada pela maternidade, é a mulher que cumpriu, em tôda a sua plenitude, o seu destino humano. Assim sendo, o seu dia — que é tradicionalmente o segundo domingo de maio — é o dia de todos nós.

Protesto Dos Funcionários Publicos

Ainda não foi marcada a primeira reunião da nova comissão de aumento

DEPOIS de haver passado um telegrama ao presidente da República, protestando contra o alijamento do sr. Licio Hauer, da Comissão Governamental encarregada de rever os niveis de vencimentos e salários do funcionalismo público, a Comissão Central Pró-Aumento de Vencimentos está preparando a próxima assembléia geral da classe, que será realizada segunda-feira, às 18,30 horas, no Ministério da Agricultura.

PROTESTO DA UNIÃO DOS POSTALISTAS

Está marcada para amanhã, às 15 horas, na sede da União dos Postalistas e Telegrafistas, uma assembléia, na qual os servidores do DCT lançarão seu protesto contra a nomeação da nova Comissão Governamental, da qual não faz parte o representante do funcionalismo.

Será, também, lançado um manifesto sôbre o caso.

TRABALHOS DA COMISSAO GOVERNAMENTAL

Ainda não está marcada a primeira reunião da nova Comissão Governamental. Soubemos, entretanto, que o seu trabalho será rever o que foi feito pela antiga Comissão e redigir o anteprojeto de lei, que será submetido ao presidente da República.

A REESTRUTURAÇÃO

Pelos trabalhos efetuados na antiga Comissão, a reestruturação das carreiras do funcionalismo público estava marcada para três meses depois do aumento geral de vencimentos.

Com a inclusão do sr. Joaquim Reis, presidente do Grêmio dos Oficiais Administrativos, na nova Comissão Governamental, os funcionários que fazem parte do movimento pró-aumento acham que o estudo da reestruturação vai sobrepor-se ao do aumento, mesmo que o sr. Simões Lopes afirme o contrário.

APOIO A LICIO HAUER

O sr. Licio Hauer, presidente da Comissão Central Pró-Aumento de Vencimentos dos Funcionários Públicos e Autárquicos, continua recebendo manifestações de solidariedade, pelo seu afastamento da Comissão Governamental.

E' pensamento do funcionalismo homenageá-lo na assembléia do dia 12, no Ministério da Agricultura.

PALESTRA DE LAFER

Realizou-se ontem, no programa "Voz do Brasil", mais uma palestra do ministro Horácio Lafer.

Falando sôbre o aumento do funcionalismo, disse o ministro Lafer:

— "Quanto ao funcionalismo, apontei três critérios basicos: fazer justiça aos que ganham pouco, sòmente autorizar despesa que esteja dentro das possibilidades do Tesouro e, finalmente, o que é importantissimo, agir de maneira a não concorrer para elevar mais o custo da vida, o que invalida qualquer concessão feita. Agir fora destes principios é prejudicar a coletividade".

O general Rondon, o construtor das linhas telegráficas para Mato Grosso e Goiás.

"Morrer, Se Preciso. Matar, Nunca"

O gen. Rondon conta à TRIBUNA DA IMPRENSA como plantou 7.000 quilômetros de linhas telegráficas nos sertões do Brasil

NA semana em que se comemora o centenário do Telégrafo Nacional, ninguém mais bem indicado para falar a respeito que o general Cândido Rondon, que iniciou sua carreira quando o Barão de Capanema ainda dirigia êsse serviço, plantou 7.000 quilômetros de linhas telegráficas em Mato Grosso, entre 1900 e 1914, e desbravou sertões desde 1890 até 1938.

PRIMEIROS TRABALHOS

Declarou-nos o general Rondon que, antes de proclamada a República, estava parado o serviço de ampliação das linhas, sendo relativo a êle o primeiro ato do primeiro presidente, que desejou desenvolver o telégrafo pelo interior do país, criando diversas comissões, no Rio Grande do Sul, no Paraná, em Mato Grosso e no Norte.

Em 8 de janeiro de 1890, saia Rondon da Escola Militar como engenheiro militar e era, algum tempo depois, nomeado assistente de Gomes Carneiro, designado para organizar a comissão de Mato Grosso.

600 QUILOMETROS DE ESTRADA

Começada em março de 1890 a construção — através de 600 quilômetros de estradas, entre Cuiabá e a margem esquerda do Araguaia — foi inaugurada em 30 de abril de

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º

Prezado leitor

MERCADO DE AUTOMOVEIS

Leia, nas páginas 6.ª e 7.ª o "Mercado de Automóveis". Tem muita informação útil, para a conservação de seu carro ou para a compra de carro novo.

O REDATOR DE PLANTÃO

OS DISCOS VOADORES

(TEXTO NA 2.ª PÁGINA)

PARIS, 9 (U.P.)

Os exércitos russos atacarão em 1960

Sensacional relatório secreto divulgado por um jornal francês

O MATUTINO "Le Monde" publicou hoje o que diz ser um relatório secreto do Comandante-Chefe das fôrças navais dos Estados Unidos, almirante William Fechteler, em que êste prediz que a guerra é inevitável e ocorrerá em 1960.

Segundo o suposto relatório, três dias depois de estalar a guerra, a Rússia poderia derrotar o exército aliado do Tratado do Atlântico norte.

Em Washington, as autoridades navais desmentiram categòricamente que Fechteler tenha redigido tal relatório. Um porta-voz da Armada afirmou que "o almirante Fechteler não escreveu carta ou relatório algum fazendo tais predições ou expressando as anunciadas opiniões".

Por sua vez, Fechteler, ao tomar conhecimento da publicação de "Le Monde", declarou que "pelo contrário, tenho a máxima confiança na capacidade dos nossos aliados, em seu esfôrço comum e coordenado, para defender a Europa Ocidental. O nosso poderio aumenta dia após dia".

"Le Monde", considerado em geral como um órgão conservador, há um ano vem seguindo em seus editoriais uma política neutra. Afirma que Fechteler, que acaba de regressar a Washington depois de visitar a Europa, apresentou o suposto relatório no dia 18 de janeiro passado ao Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos.

TRECHOS DO DOCUMENTO

Alguns dos pontos mais sensacionais do suposto relatório, tal como o publicou "Le Monde", são:

1.º — Fechteler acredita que a guerra é inevitável antes de 1960 e que quem tiver em seu poder os estreitos de Gibraltar e dos Dardanelos e o Canal de Suez triunfará.

2.º — Fechteler acredita que, segundo um cálculo feito em outubro de 1951 pelo Comando do general Eisenhower, 150.000 paraquedistas russos poderiam fàcilmente isolar a Inglaterra da Escócia.

3.º — Fechteler recorda que o Serviço de Inteligência Norte-Americano sabe que a Rússia possui um plano para o bombardeio aéreo atômico da Grã-Bretanha em caso de guerra.

4.º — O exército europeu de 52 Divisões só poderia resistir três dias às 115 Divisões russas. Acrescenta que, segundo o Serviço de Inteligência dos Estados Unidos, a fôrça aérea russa poderia ocupar, quatro dias depois de iniciada a guerra, os aeródromos da Holanda, Bélgica e França.

5.º — Submarinos norte-americanos têm fornecido armas e explosivos a "organizações secretas" na Albânia, hoje governada pelos comunistas.

6.º — O Estado-Maior Misto dos Estados Unidos organizou "focos de movimentos subversivos nos Balcãs".

O MEDITERRANEO

Segundo "Le Monde", o suposto relatório é referente à zona do Mediterrâneo, embora tenha também projeções mundiais. Além de ocupar-se da situação em terra e no ar em tôda a Europa, sugere como os diversos países aliados poderiam atacar em caso de guerra: por exemplo, a Turquia atacaria o Cáucaso Russo e a Bulgária. A Grécia atacaria também a Bulgária. Ao mesmo tempo, o suposto relatório convida a Iugoslávia a atacar a Bulgária e a Hungria.

De Londres, onde "Le Monde" diz haver obtido o relatório, informou-se que o Ministério das Relações Exteriores e o Almirantado declararam que não têm conhecimento do mesmo. O jornal parisiense afirma que o suposto relatório lhe foi transmitido do Primeiro Lorde do Almirantado.

OS DISCOS VOADORES

Noticiou-se, com sensação, que "discos-voadores" haviam aparecido na Barra da Tijuca sendo fotografados pelos "Diários Associados". A respeito, declarou-nos o brigadeiro Alves Sêco, chefe do Estado Maior da Aeronáutica:

— "Eu não conversei com os fotógrafos, nem vi os originais das fotografias. A meu ver, pode ter sido fotografada outra coisa qualquer, e não o que supõem. Tendo forma de disco e sendo metálica, como me disseram, como se explica que só os fotógrafos a tenham visto, numa zona tão populosa?"

O brigadeiro Alves Sêco frisou que não vai nisto nenhuma contestação às notícias publicadas. Trata-se apenas da sua opinião pessoal.

LONDRES, 9 (U.P.)

Derrota dos conservadores nas eleições municipais

"Nova advertência popular", afirma M. Phillips

OS conservadores britânicos sofreram a maior derrota de post-guerra nas eleições municipais ao revelarem-se os cômputos desse pleito, os quais indicam que os trabalhistas conquistaram a maioria em 21 Conselhos das cidades e aldeias britânicas.

Os trabalhistas reconquistaram em tôda a Grã Bretanha cadeiras nos Conselhos em que perderam as eleições de 1949.

Os 390 cômputos finais realizados até às 14 horas de hoje (hora britânica) indicam que os trabalhistas reconquistaram 656 cadeiras e perderam 16; e os conservadores perderam 472 cadeiras, retendo apenas 52.

Os eleitores reafirmaram seu velho sistema de dois partidos políticos, derrotando os candidatos independentes, os quais perderam 210 cadeiras e sòmente retiveram 24. Os liberais perderam 29 cadeiras e retiveram apenas 12.

VITÓRIA EM BIRMINGHAM

Os trabalhistas obtiveram seu mais espetacular triunfo em Birmingham, antigo baluarte conservador. Nessa cidade os trabalhistas ganharam 16 cadeiras e embora os conservadores contêm ainda com maioria de duas cadeiras no Conselho Municipal êles se verão privados da maioria para aprovar a legislação, quando se realizarem as eleições dos regedores mais tarde. O trabalhismo também venceu nas aldeias em que nunca haviam conseguido eleger um conselheiro socialista, como, por exemplo, em Eastbourne e Bournmouth, centros de veraneio do sul do país.

Os trabalhistas conseguiram além disso maioria em pelo menos uma aldeia em que jamais haviam contado com esse fato.

Os jornais "Evening Standard", de Londres, de propriedade do conservador lord Beaverbrook, declara que os trabalhistas conseguiram um triunfo à custa dos candidatos independentes.

TENDENCIA PARA O TRABALHISMO

O secretário nacional do Partido Trabalhista, sr. Morgan Phillips, declarou em troca, o seguinte, esta noite: "Esta é a segunda vez, num mês, em que o povo britânico declarou aos conservadores que abandonem o poder. Os resultados destas eleições confirmam definitivamente que os conservadores perderam a confiança do povo, tanto local como em questões nacionais.

Em tôda a Grã Bretanha a tendência para o trabalhismo é geral. A eleição foi simples. O povo esqueceu, durante a guerra e depois desta, o verdadeiro significado do conservadorismo. Agora, teve êle a prova do que é esse partido e está demonstrando que o trabalhismo volte ao poder a fim de que lute contra a reação nos Conselhos".

O PRIMEIRO MINISTRO DO BRASIL EM ISRAEL — O ministro J. Fabrino, primeiro representante diplomático do Brasil em Israel, em companhia do sr. M. Simon, chefe do protocolo, quando passava revista à guarda que lhe prestou continência ao chegar ao palácio do govêrno para entregar suas credenciais.

TÓQUIO, 9 (U.P.)

Dentro de poucas horas

O general Ridgway declarou que "dentro de algumas horas" deixará o posto de comandante das fôrças das Nações Unidas, e dos Estados Unidos no Extremo Oriente, mas os funcionários do Quartel General, informaram que os planos para a cerimônia de transferência formal do comando foram cancelados e, provàvelmente, o general permanecerá no comando até ao momento de partir para os Estados Unidos na próxima segunda-feira e em seguida para Paris, onde substituirá o general Eisenhower no comando supremo das Fôrças da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER

PUSAN, Coréia, 10 (U.P.)

Sequestro de general

— O general Ridgway deu ordem de fazer uso da fôrça se êsse recurso se tornar necessário para libertar o general Francis T. Dodd que foi sequestrado pelos prisioneiros comunistas e se acha mantido como refém.

No boletim recebido às 15 horas do campo de concentração de prisioneiros de Koje, informa-se que o general "está bem".

O porta-voz do Oitavo Exército em Pusan, sidade que se acha situada a pequena distância da Ilha de Koje, informou que a situação do sequestrado "não sofreu modificação", acrescentando: "sentimo-nos felizes pelo fato de que êle ainda está vivo. Apenas esperamos retirá-lo dali são e salvo".

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

DOMINADO O SURTO DE PARALISIA INFANTIL

S. PAULO, 10 (Asapress) — O sr. Francisco Antonio Cardoso, Secretário da Saúde, declarou-nos, nos aeroporto, aonde fôra receber o general Marques Porto, chefe do Serviço de Saúde do Exército Nacional, o seguinte: "Posso informar que o surto de paralisia infantil que ocorreu em Araçatuba, já está em franco declínio e mesmo em vésperas de completa debelação. Chegamos a êsse resultado positivo graças às providências tomadas pela Secretaria de Saúde, que sempre esteve atenta e mobilizada".

Querem os comerciários melhores vencimentos

MANAUS, 10 — (Asapress) — Há tempos, vêm os comerciários pleiteando aumento de salários. Várias propostas foram feitas aos empregadores, os quais sempre as recusaram, tendo os patrões feito contra-propostas, que não foram aceitas pela classe.

Agora, os comerciários realizaram uma grande Assembléia, decidindo declarar o dissídio coletivo, imediatamente.

Após a reunião, os comerciários organizaram o entêrro simbólico do comerciante Mário Costa Covas, chefe da firma proprietária da Loja Vinte e Dois Paulistas, e que se manifestara contra o aumento.

Em seguida, os comerciários realizaram um desfile silencioso, com velas acesas, até em frente a loja, dispersando-se ali em completa ordem.

Prisão de comunistas

BELO HORIZONTE, 10 (Asapress) — A polícia mineira prendeu os seguintes comunistas, quando comemoravam o 7.º aniversário do Movimento Mineiro de Partidários da Paz: Estacio Estadilan Alkimin Magalhães, Itamar Nascimento, Placido Libanio Fernandes Teles, Sarli Guimarães, Claudio Pimentel Castro, Velter Vieira Melo, Edgard Vilas Fortes, Maria Elvira Duarte e Marco Antonio Tavares Coelho.

Este último era quem orientava o movimento.

Evadiu-se do quartel da Polícia

MANAUS, 10 (Asapress) — Evadiu-se esta madrugada do xadrez do Quartel da Polícia Militar, onde se encontrava recolhido juntamente com outros detentos, o motorista Antonio Vicente de Araujo, vulgo "Puxa Faca", um dos participantes do trucidamento do jovem estudante Delmo Campelo Pereira, ocorrido no dia 5 de fevereiro último na Estrada dos Franceses.

Na mesma cela encontravam-se os motoristas João Brito Teixeira, vulgo "Pirolito", Ludgero Sarmento, vulgo "Marioca", Francisco Ribeiro dos Santos e Benori de Alencar Linhares, os quais declararam não ter notado a fuga do companheiro senão ao amanhecer, quando verificaram sua ausência.

Todavia, os vergalhões de ferro da cela demonstram que "Puxa Faca" foi auxiliado pelos companheiros, que não acompanharam o fugitivo, porque não quiseram.

No interior do xadrez, foi encontrado um pedaço de madeira, instrumento utilizado para a evasão.

"Puxa Faca" foi, dentre todos os participantes do trucidamento, o mais bárbaro e frio. Recorda-se que, ao abrir o ventre da vítima, exclamou: "Se faz com um homem o que se faz com um porco".

O criminoso é casado, conta 32 anos de idade e é natural da Paraíba. A polícia está tomando tôdas as providências no sentido de evitar que "Puxa Faca" saia de Manaus, pois naturalmente procurará seguir para o sul ou para o interior do Estado.

Norte do Paraná
sob as asas da pioneira
Apucarana
Londrina
Cornélio Procópio
25
A PIONEIRA NO BRASIL
Serviços Aéreos VARIG
Informações e Reservas pelo Tel. 52-3700 (Rêde Interna) ou nas principais Agências de Turismo

O PULSO DO MUNDO

Washington

Marte, o planeta mais parecido com a terra e que alguns homens de ciência supõem que tem vida similar à de nosso globo encontra-se hoje em "visita de boa vizinhança", a "sòmente" 83 milhões, 530 mil quilômetros, aproximadamente, de nós. Essa distância é relativamente curta, em termos astronômicos.

A proximidade de Marte dará aos astrônomos de todo o mundo oportunidade de observá-lo e olhar seus detalhes com menos dificuldades, e o público, em geral poderá distinguí-lo fàcilmente por sua côr avermelhada. Robert R. Coles, presidente do Hayden Planetarium, de Nova York, declarou, após assinalar que Marte tem aproximadamente a metade do diâmetro da terra, que a possibilidade de uma viagem ao misterioso planeta continua sendo assunto puramente hipotético, e que êle não acredita que procedam dali os chamados "discos voadores".

Alguns homens de ciência disseram ter visto os chamados "canais" de Marte — onde as observações confirmaram que existe uma aparente mudança de estações, tal como na terra — porém aquêles canais jamais foram fotografados. Espera-se com o novo telescópio de Monte Palomar, na Califórnia, que tem duzentas polegadas, obter fotografias mais detalhadas do planeta Marte. (UP).

Moscou

A Rússia lançou novo aparelho receptor de rádio, que recebeu o nome de "Popov" — de "Alexandre Popov, o russo que inventou o rádio" — segundo informa hoje o rádio de Moscou. (UP).

Londres

Uma bomba de mais de 70 quilos, lançada por "Zepellin" alemão durante a primeira guerra mundial, foi hoje desenterrada de um parque infantil de Stratfort, subúrbio londrino.

A bomba tinha-se tornado inofensiva pela sua longa permanência sob a terra. Depois de um exame feito pelos técnicos, será colocada num museu.

Recorda-se, a êsse respeito, que os "zepellins" alemães haviam efetuado vários "raids" sôbre Londres, em 1917 e 1919, lançando bombas nos bairros leste da cidade. Esses bairros iriam mais tarde sofrer muito mais com a "blitz" da aviação hitlerista. — (AFP)

Nova York

A primeira dama do Chile, sra. Rosa Markman de Gonzales Videla, recebeu o título de "Mãe do Mundo" hoje e, no discurso de agradecimento, lançou um apelo às mulheres do mundo para que cumpram com seu dever para a preservação da civilização.

A distinção foi conferida, no hotel Waldorf Astoria, num banquete com a presença de 600 pessoas vindas de todas as partes do mundo, pelo "Comitê de Mães Norte-Americanas" da "Gold Rule Foundation". — (UP)

Genebra

Um plano para formar uma reserva internacional de alimentos com o propósito de combater os problemas da fome em grande escala, será considerado na próxima reunião da Organização de Alimentos e Agricultura, das Nações Unidas, a realizar-se em Roma.

Tal plano foi preparado por funcionários da Organização a pedido da Assembléia Geral da ONU, tendo sido batizado com o nome de "Reserva Internacional para a Luta Contra a Fome".

Segundo o plano, seriam criados armazens de emergência — com "Unidades" — para a reserva de diferentes alimentos que pudessem ser distribuídos em caso de fome em qualquer parte do mundo. Cada "unidade" poderia fornecer 1.200 calorias diárias a um milhão de pessoas durante um mês.

A Secretaria da Organização preparou três planos distintos nêsse sentido, os quais serão apresentados à consideração do Conselho Econômico e Social. (UP).

Cannes

Num coquetel ao ar livre, a estrela espanhola Paquita Rico recebeu hoje, de manhã, do prefeito da cidade, sr. Charles Antoni, a taça que lhe foi concedida pela "Cruzada da Amabilidade" e destinada à atriz mais amável do Festival Cinematográfico.

Esta taça teria sido dada a Dolores del Rio, se a estrela mexicana não tivesse tido a infeliz idéia de recusar dar entrevistas a alguns jornalistas. (AFP).

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º

1891, aniversário de Floriano Peixoto. Foram 583 quilômetros de linha construídos em 13 meses. Acentua o general Rondon que o serviço ficara pronto antes, sendo aguardado o dia 30 para a inauguração por causa do aniversário de Floriano.

A comissão de Goiás ainda não chegara lá. Entregue a comissão a Rondon, foi em seguida feita a ligação e Cuiabá pôde falar com o Rio, ainda em 1891. Era uma linha de campanha, provisória, em que se usara fio de 2 milímetros e meio.

NOMEADO LENTE

Foi então Rondon nomeado lente substituto da 1a. seção da Escola Militar, por influência de Benjamin Constant e para substituí-lo em sua cadeira, de mecânica, astronomia, cálculo diferencial, integral e geometria analítica.

Mas Gomes Carneiro não o quis deixar assumir logo, com o que concordou o Govêrno.

DEMISSÃO COMPLICADA

—"Assumi em julho de 1891, anos encerrados os trabalhos da comissão" — diz-nos o general —, "e lecionei até dezembro. Gomes Carneiro insistiu comigo para que me licenciasse e prosseguisse em meus trabalhos, mas isso eu não quis fazer. Resolvi demitir-me.

Solicitada a exoneração, sob o fundamento de não lhe permitirem suas convicções positivistas o ensino superior, recusou-a o ministro da Guerra, marechal Bernardes. Insistiu então Rondon, declarando-se um mau lente, por não sentir legítima vocação para o magistério. Dessa vez foi atendido.

Logo nomeado chefe do 16.º Distrito Telegráfico de Cuiabá, começou a reconstrução da linha, terminando-a em 1898.

PRIMEIRO CONTACTO COM INDIOS

— "Quando da primeira comissão" — declara-nos o general Rondon — "tive meu primeiro contacto com índios. Eram borôros, ainda guerreiros, que mataram três dos nossos soldados. Na segunda oportunidade que me foi dada, procurei aproximar-me deles e acabei, em 1893, por pacificá-los. Tinha então [illegible] anos".

Ao construir a linha de Corumbá, em 1891 (seguiu por estrada de ferro até Uberaba e daí por diante em lombo de cavalo), recebeu, em Goiás, um contingente de 50 praças, depois aumentado para 200. A região era insalubre e foi espantoso o número de baixas.

AUXILIO DE MAIS

— "Pedi auxílio ao cacique Oarine-Ekureu e êle pôs todo o aldeamento à minha disposição. Não havia recursos para sustentar tanta [illegible] que êles acampassem defronte, fornecendo 50 trabalhadores diariamente. Continuariam vivendo como na aldeia, de caça, pesca e coleta de mel e frutas. Os que trabalhassem, revezando-se, teriam o sustento da família assegurado por nós.

A linha foi caminhando, mas, chegada às margens do rio Taquari, os borôros se negaram a prosseguir. Respeitavam plenamente as divisas dos seus inimigos caiapós.

PLANTANDO POSTES

Rondon continuou a plantar postes e construiu as linhas de Corumbá, Coimbra, Aquidauana, Miranda, Nioac, Bela Vista e Ponta Porã, entre 1900 e 1905. Nomeado para uma segunda comissão, em São Luís de Cáceres, terminou seus trabalhos em agôsto de 1906.

DICIONARIO INCOMPLETO

— "Em 1907, Afonso Pena me chamou para perguntar-me se era difícil a construção de uma linha para o Acre. Respondi-lhe: "Não consta a palavra "difícil" no meu dicionário".

Iniciou a nova linha, que chegou ao rio Madeira, quando o novo presidente da República mandou suspender os trabalhos, dizendo-os inúteis, em face dos progressos da radiotelegrafia. Tinha-se chegado até Pôrto Velho, isso em 1915.

FAZENDO ECONOMIA

Antes, o ministro da Viação, J. J. Seabra, propôs ao ministro da Guerra, marechal Hermes da Fonseca, a supressão da comissão por motivos econômicos. Comunicou a extinção a Rondon, que respondeu: "Cumprirei sua ordem, marchando para a frente. Ao chegar ao fim da linha, recolho-me".

— "O marechal Hermes apoiou-me. Mas, como Seabra insistisse em achar excessiva as verbas, propôs-lhe que fôssem reduzidos 50% na [illegible] de soldados e oficiais e 100% na do chefe da comissão. Acompanhou-me nisso o meu ajudante, o oficial Nicolau Horta Barbosa".

Seabra aceitou a proposta.

NÃO HOUVE INJUSTIÇA

Quando já estava quase terminada a linha, a Câmara dos Deputados se dispôs a aprovar um projeto que indenizava Rondon em 100:000$000 e Horta Barbosa em 50:000$000. Protestaram ambos, afirmando que não houvera injustiça, uma vez que a proposta da redução partira dêles.

ONDE SURGE O LEMA FAMOSO

Eram 1.350 quilômetros de linhas construídas, entre Cuiabá e Pôrto Velho, em sertão bruto, só habitado por índios. Rondon travou então relações com os nhambiquaras, que tentaram matá-lo por três vêzes. Uma das flechas lhe derrubou o capacete, outra lhe passou raspando o rosto e a terceira quebrou-se de encontro à bandoleira de sua arma.

Atirou para cima, afugentando os selvagens. E resolveu parar a caminhada, evitando matá-los. Os soldados não queriam conformar-se, mas Rondon lhe disse três frases persuasivas, a última das quais se tornou o seu famoso lema: 1) "Viemos construir uma linha telegráfica e não caçar índios ou lhes invadir as terras"; 2) "Correr de índio não é covardia"; 3) "Morrer, se preciso. Matar, nunca".

"AGORA POSSO MORRER"

— "Passei por outro caminho — prossegue o general em sua narrativa —, levando 9 meses de Cuiabá a Santo Antônio do Madeira, 1200 quilômetros a pé, carregado de material, em terreno virgem.

Levava sempre a febre nas veias e, ao chegar ao fim da caminhada, com 41 graus, disse: "Agora posso morrer".

Durante a viagem, sempre recomendava ao seu ajudante, tenente Lira: "Se eu morrer, siga. Nós nunca voltamos do meio do caminho".

FALTA DE MEIOS

— "Quando tudo estava terminado, a Repartição dos Telégrafos se negou a receber as linhas, alegando que não tinham meios com que as conservar. Permaneci, assim, na comissão, até 1930, quando esta foi suprimida pela revolução vitoriosa".

O general Cândido Rondon ainda prestou seus serviços ativos à Nação até 1938, e ainda hoje trabalha, como presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

BAMBA

— o Jornal Juvenil ilustrado, é recomendado por diversas associações católicas, inclusive a Organização de Defesa Moral da Criança.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º

dos líderes culturais da ala do ex-ministro da Guerra.

Em seu discurso, o general Estillac Leal repetiu o que tem dito à imprensa, afirmando que a homenagem era menos a êle do que à idéia que êle representava.

INDIRETAS

Em certo momento, afirmou o orador, numa alusão aos que hoje não o elogiam, que ali se dava um "abissinismo às avessas". Não lhe atiravam flechas, mas aplausos.

NÃO SE SENTEM DIMINUIDOS

Disse que os que ali se encontravam não se sentiam diminuídos quando lhes atribuíam ideologias que não se coadunavam com os seus princípios.

Falou na teia de intriga em tôrno dele, e repeliu a idéia de que estava cogitando de fundar partido político.

PETRÓLEO

Repetiu seu ponto de vista sôbre o petróleo, acentuando que a campanha desencadeada contra êle estava ligada à atitude de sua ala no caso da exploração petrolífera. Declarou que a atual diretoria do Clube se bate pela emancipação econômica do Brasil.

Foi um discurso sereno, no qual o general Estillac reconheceu que o sentimento nacionalista não é, nas fôrças armadas, um privilégio de sua ala, estando arraigado em todos os soldados. Disse que, das fôrças armadas, não saíam nem tinham saído caudilhos para dominar o Brasil. E acentuou ainda que estava pronto a estender a mão aos seus adversários.

"As nossas Fôrças Armadas — é o ensinamento de nossa História — jamais foram matriz de caudilhos. Nunca saiu de seu seio um homem, envergando honradamente o seu uniforme, que se propusesse a conquistar e manter o seu domínio sôbre a Nação" — afirmou o general Estillac, em certo trecho de sua oração.

Aumento de salário para os farmacêuticos

A Comissão Central Pró-Aumento dos Salários dos Farmacêuticos, integrada no Masprus, reuniu-se na Casa da Farmácia do Brasil, para debate de assuntos de interêsse da classe.

Ficou resolvida a convocação de uma assembléia geral, na próxima terça-feira, às 20 horas, no mesmo local, à rua dos Andradas, 96 10.º andar, quando será debatida a questão de aumento de salários para os farmacêuticos que trabalham no serviço público.

Delegação do Brasil à 35.ª Conferência Internacional do Trabalho

Por unanimidade de votos, foram escolhidos para representantes das entidades sindicais brasileira à 35.ª Conferência Internacional do Trabalho, que será realizada, em junho, em Genebra, os srs. Paulo Baeta Neves, José Sanches Duran, Cid Cabral de Melo, Menotti Catalino, Sindulfo de Azevedo Pequeno, Armando Afonso Costa, Roberto Rodrigues Filho, Joviano de Araujo e Mário Signoretti.

O sr. José Sanches representa a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Industria.

O Prefeito viaja hoje

Seguirá hoje para os Estados Unidos, acompanhado de sua comitiva, o prefeito João Carlos Vital, que participará, como convidado especial, do Congresso de Prefeitos Norte-Americanos, que será realizado ainda êste mês em Nova York.

Fazem parte da comitiva do prefeito os srs. Mario de Brito, secretário da Educação, e Guilherme Romano, Frederico Rangel e senhora e a sra. Nilande Medrado Dias.

Durante a permanência do prefeito no estrangeiro, responderá pela Prefeitura o coronel Dulcidio do Espirito Santo Cardoso, secretário do Interior e Segurança.

Responderá pelo expediente da Secretaria da Educação o professor Alair Acioli Antunes, atual diretor do Departamento Técnico-Profissional.

[illegible] aulas duas e três vezes por semana.

Locações nos mercados Regionais e Municipais

COBRANÇA DAS TAXAS

O Departamento de Abastecimento da P.D.F., avisa, que a cobrança das taxas referentes às locações nos Mercados Regionais e Municipais do mês de maio fluente, será efetuada no dia 12 de maio do corrente ano.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Pagamentos no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará hoje as folhas do 14.º dia útil:

PENSIONISTAS

Montepio Civil da Marinha — folhas 7301/7304 — letras A a Z.

Montepio Militar da Marinha — folhas 77310/77316 — letras A a Z.

Montepio Operário dos Arsenais de Marinha e Diretoria do Armamento — folhas 7351 e 7352 — letras E a Z.

Segunda-feira pagará do 15.º dia útil:

PENSIONISTAS

Diversas Pensões da Marinha — folhas 7320/7332 — letras A a Z.

Montepio do Trabalho — folha 7801 — letras A a Z.

A COFAP vai rever o tabelamento dos gêneros alimentares

Entre os assuntos que serão discutidos na próxima reunião da COFAP, consta a revisão do tabelamento de gêneros alimentares e a apreciação das fórmulas CDL e CLD.

O assunto até hoje porém não foi discutido porque se ignora ainda o pensamento do sr. Benjamin Cabello a respeito da aplicação dessas fórmulas, que importariam em aumento do preço dos gêneros alimentares, que seria cobrado dos consumidores.

Ficou assentado que a fórmula que mais atende às necessidades do público é a CLD que representa, custo, lucro e despesa.

Novo diretor da Assistência Sindical

O sr. Humberto Polo foi designado pelo Diretor do Departamento Nacional do Trabalho para chefiar a Seção de Assistência Sindical da Divisão de Organização e Assistência Sindical.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado no dia 12, segunda-feira, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS-EFETIVOS — CODIGO 21

PROPOSTA

851	854	856	857	858	859	860	861	863
863	865	866	867	868	870	871	872	873
874	875	876	879	880	881	882	887	888
889	890	891	894	895	896	897	898	899
900								

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CODIGO 22

PROPOSTA

826	827	828	829	830	832	833	834	835
836	837	839	840	842	844	846	847	848
850	851	852	853	854	855	857	858	859
861	862	863	865	866	867	868	870	871

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CODIGO 23

PROPOSTA

1.970	1.971	1.972	1.973	1.974	1.975
1.976	1.977	1.978	1.979		

EMERGENCIAS

MATRICULA

355	385	780	1.652	[illegible]
[illegible]	3.081	3.094	3.456	[illegible]
6.694	6.797	7.438	7.566	[illegible]
8.171	[illegible]	8.234	8.307	[illegible]
8.518	8.557	9.420	9.843	[illegible]
12.081	12.680	12.626	12.810	[illegible]
13.465	13.543	13.768	14.155	[illegible]
14.331	14.390	14.452	14.865	[illegible]
15.140	15.224	15.731	16.578	[illegible]
16.898	17.232	18.241	19.434	[illegible]
20.586	20.705	22.036	22.026	[illegible]
22.690	22.800	22.637	22.839	[illegible]
24.058	25.844	26.644	28.218	[illegible]
28.403	28.579	28.615	29.181	[illegible]
29.624	30.126	30.866	30.999	[illegible]
33.022	33.169	34.687	34.784	[illegible]
37.368	37.833	37.864	38.458	[illegible]
39.481	41.328	41.713	43.183	[illegible]
48.666	48.946	50.325	50.617	[illegible]
52.064	53.120	53.842	53.909	[illegible]
59.375	60.126	60.651	61.029	[illegible]
62.322	62.652	62.730	64.855	[illegible]

EMERGENCIAS SEGUNDA CHAMADA

MATRICULA

7.749 29.386 30.060

CASAMENTO

MATRICULA

29.377 38.604

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

Vai faltar luz

A fim de permitir a execução de serviços na rêde, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, dia 10, aos seguintes logradouros:

VILA MERITI E PAVUNA — (Município de São João de Meriti) — 12 às 14 horas: Ruas Batista, Tavares Guerra, Capitu das Mangueiras, Macasio, Fradique Mendes, Edson de Oliveira, Mercúrio, Braz Cubas, São Pedro, 13, 14, 21, 23, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, São João Batista, Sargento Fernandes, Sargento Manoel Chagas, Sargento Edgar Pinto, Sargento Noraldino dos Santos, Sargento Dermeval Gil, Sargento Bernardo e Sargento das Milícias, Largo da Pavuna, Av. do Canal, Av. Automóvel Clube, Travessa da União e Estrada do Quitandê.

GRAJAU, VILA ISABEL, ANDARAÍ — 13 às 16 horas — Ruas Caruaru, Júlio Furtado, Marechal Jofre, Caravelas, Visconde de Santa Isabel, Itabaiana, Professor Valadares, Araxá, Grajaú, Borda do Mato, Engenheiro Morsing e Jeribá, Av. Engenheiro Richard e trecho da Estrada Velha da Caixa D'Água (postes ... 2298/1 a 2298/11).

SEPETIBA — 8 às 16 horas: Ruas Fachina, Pescadores, Floresta, Presidente Nobre, Pedro Leitão, Floribela, Pitangueiras, Aarão e Municipal; Bêco do Camarão, Travessas Floresta e Sepetiba e Praia de Sepetiba.

EM DIREÇÃO AO "PRESIDENTE"

Segundo um rádio recebido pelo gabinete do ministro da Aeronáutica, transmitido do comando da 1.ª Zona Aérea, a comissão de inquérito nomeada para apurar as causas do desastre do "Presidente", continua a trabalhar, tendo partido ontem a primeira expedição, que fêz sua base próximo à Lagoa Grande.

Continuando, a turma da expedição já se encontra a 12 quilômetros além dêsse ponto, estando presente o coronel Proença, com outros elementos da FAB e da Pan-American.

A publicidade dada sôbre a existência de valores no avião acidentado — diz mais o rádio — tem feito convergir para as proximidades numerosos aventureiros, o que vem prejudicando a missão dos órgãos autorizados.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

JORNALISTAS NA CÂMARA

A EVOLUÇÃO nas relações dos cronistas parlamentares com a Câmara dos Deputados tem sido, sempre, as mais controvertidas possíveis. Desde que existem parlamento e imprensa, essas relações vão por altos e baixos, sem que nunca se tenham fixado num ponto de normalidade, dessa normalidade tranquila que chega a formar direitos e deveres de tanto se repetir sem alterações.

A tradição nessas relações é uma luta, na qual os jornalistas estão vencendo por mais longo prazo do que a Mesa da Câmara. E' a luta pela permanência do jornalista no recinto da Câmara. Se quisermos procurar uma tradição real, neste assunto, chegaremos à conclusão de que o atual Regimento da Câmara consagrou, em verdade, a única tradição que existe, mantendo os jornalistas no recinto.

Continua, também, a tradição da luta e do desentendimento entre a Mesa da Câmara e os jornalistas.

Ontem, o Comitê de Imprensa recebeu, da Secretaria da Câmara, um ofício dizendo-lhe que, para o recinto, indicasse à Mesa 17 representantes dos jornais. Os outros — o resto — iriam para a bancada lateral da esquerda.

Armando Falcão levantou questão de ordem perguntando a Nereu se a deliberação era regimental. O Regimento diz que os jornalistas devem ficar no recinto, na respectiva bancada. Se a bancada tem apenas 17 lugares, não é, portanto, o número de jornalistas que deve ser restringido, mais o número de lugares que deve ser ampliado.

O argumento era tão forte que Nereu, sempre tão seguro e preciso, respondeu desta vez, fora do assunto, com uma argumentação que foge à pergunta de Armando Falcão e ao próprio ofício do secretário Rui de Almeida.

A questão interessa muito a êste jornal e a êste cronista, que podem ser considerados até como pioneiros de medidas sôbre a bancada de imprensa na Câmara. A Nereu a direção do jornal fêz cartas pedindo-lhe que revisse a relação dos jornalistas acreditados à Câmara, expurgando-a. E quando Rui Almeida foi eleito, a primeira coisa que lhe pediu o cronista foi isto:

— Limpe a bancada de imprensa:

Continuamos firmes, jornal e jornalista, nesta sugestão. Se a Mesa da Câmara se dispuser a examinar êste caso, verá que o número de jornalistas pode ser reduzido, sem prejuízo de reportagem e da crônica parlamentar.

Ou então resolva, com coragem, alterar o Regimento, antes de feri-lo. Nereu é homem de coragem, Rui de Almeida também é e não podem submeter-se ao imperativo de interpretações sibilinas para concretizar um ponto de vista ou uma resolução.

TRABALHO NÃO DÁ MEDALHA

Osvaldo Orico tem aparecido sempre como faltoso à Comissão de Serviço Público. Explica que tem faltado e continuará faltando até que o substituam, porque êle não fará parte da comissão, nem desta nem de nenhuma outra. Aceitou sua designação, êste ano, por pedido de Capanema, apenas para tomar parte na eleição do presidente. Só para isto. Eleito, o presidente cumpriu o seu mandato, e pronto. Não é, portanto, um faltoso. E' um ausente pela renúncia.

BRENO SILVEIRA

Apresentou um projeto que lhe vale nota zero para os trabalhos da semana. Assegura aos membros dos conselhos fiscais nos institutos de aposentadoria o direito de, findo o mandato, entrar para o instituto como funcionário na carreira de técnico de fiscalização ou técnico de administração, o que quer dizer, com alto vencimento de especializado.

Nota zero, inequivocamente, para Breno. O seu projeto é multíssimo ruim. Os conselhos de administração dos institutos são os órgãos pelos quais as classes beneficiadas fiscalizam as administrações. Pelo projeto, assim que um classista fôsse designado para um dêsses conselhos perderia, imediatamente, a sua condição de classista, pois passaria, no mesmo momento, a ser um funcionário em perspectiva do instituto.

O DONO

Um Pinga-fogo estava pingando suas baboseiras e Paulo Sarasate chegou-se ao cronista e disse:

— Você criou uma designação muito boa para êsses oradores de dois minutos. Magnífica, mesmo.

O cronista já anda encabulado de tanto dizerem que o Pinga-fogo é dêle. E perguntou a Sarasate:

— Você sabe quem criou o Pinga-fogo?

— Sei, foi você, na sua Tribuna Parlamentar.

— Pois olhe aqui, seu diretor de jornal que não lê a própria fôlha. O Pinga-fogo foi creado no seu próprio jornal, em Fortaleza, que você não lê, numa crônica de Vitor do Espírito Santo.

Pegado em flagrante, Sarasate riu amarelo.

AMARAL ESTA' PERDENDO PRESTIGIO E VAI RENUNCIAR PARA BENEDITO

Seus amigos querem que convoque imediatamente eleição para escolher o substituto — Sugeido o nome de Agamemnon

O SR. Amaral Peixoto vai almoçar, hoje, com o sr. Benedito Valadares para assentar com êle os detalhes de sua renúncia à presidência do PSD. Êle está absolutamente firme no propósito de renunciar e não quer demorar muito.

A evolução desta deliberação é interessante. Primeiro, foi anunciada a renúncia como um movimento no sentido de levar o sr. Benedito à presidência do partido como compensação moral pela sua derrota como candidato à presidência da Comissão de Justiça.

Ao anunciar esta deliberação, antes mesmo que a eleição se realizasse, também se disse, entre os membros do PSD, que a divulgação prévia da renúncia visava, antes de tudo, impressionar o sr. Getúlio Vargas, para que êle apoiasse a candidatura do sr. Benedito à presidência da Comissão de Justiça.

ESTA' PERDENDO PRESTIGIO

O motivo real de sua renúncia, porém, é o reconhecimento de que na presidência do PSD só tem tido prejuízos políticos, sem auferir nenhuma vantagem para o seu prestígio. Aos seus correligionários mais chegados, argumentando sôbre a necessidade de renunciar, mostra o sr. Amaral Peixoto o seguinte:

1. Como presidente do PSD é que êle é alvo da maior campanha de imprensa que sofre, atualmente, qualquer político brasileiro;

2. Como presidente do PSD conquistou a antipatia e a inimizade até de seções inteiras do partido, nos Estados;

3. Estes aspectos desfavoráveis à sua pessoa e à sua vida política se refletem, também, desfavoravelmente, nas suas atividades de governador do Estado do Rio e, consequentemente, no seu prestígio no Estado.

Amaral Peixoto

DETALHES DA SUCESSÃO

No almôço de hoje com o sr. Benedito Valadares, o sr. Amaral Peixoto vai assentar detalhes sôbre a sua própria sucessão na presidência do partido. Efetivada a renúncia, assumirá a presidência, automaticamente, o sr. Benedito Valadares, que é o primeiro vice-presidente. A conversa vai ser em tôrno dos seguintes pontos:

1. Quanto tempo deve durar a presidência Benedito Valadares;

2. que nome deve ser imediatamente sugerido para ser o presidente efetivo do PSD.

Acredita o sr. Amaral Peixoto que chegar a um acôrdo sôbre êsses dois pontos não vai ser coisa facil. Primeiro, espera êle que o sr. Benedito Valadares queira prolongar o mais possível a sua interinidade. Segundo, acredita que também vai querer a presidência efetiva.

Não pensa o sr. Amaral Peixoto em defender, no almôço de hoje, um ponto de vista pessoal sôbre a sua substituição, nem sôbre a demora do sr. Benedito na Presidência. Não criará caso com isto. Mesmo porque espera que a reação, boa ou má, que o partido ofereça à interinidade do sr. Benedito na presidência concorra para fazer com que a interinidade se prolongue ou acabe logo.

CANDIDATURA DE AGAMEMNON

Muitos amigos do sr. Amaral Peixoto estão, entretanto, trabalhando junto a êle para que consiga que se faça imediatamente a eleição para substituí-lo. Lembram, mesmo, o nome do sr. Agamemnon Magalhães como candidato, embora vendo que, pela distância, o governador de Pernambuco não poderá exercer, com efetividade, a presidência do partido.

Agamemnon Magalhães

VOZES DA CIDADE

O GENERAL Góis Monteiro ontem à noite, dormiu mais cedo do que de costume. Quando o general Estillac começou a pronunciar o seu discurso, no Clube Militar, o chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas já estava dormindo.

A DEPUTADA Ivete Vargas embarca no dia 24 para os Estados Unidos. Vai a convite da Allys-Chalmers, fabricantes de tratores, visitar a zona industrial da América e do Canadá.

JOSE' DO RIO

Segadas respondeu a Lima Figueiredo

O ministro do Trabalho respondeu ontem ao deputado Lima Figueiredo, atendendo assim ao seu pedido de informações.

O deputado ameaçara o ministro com um processo por crime de responsabilidade. O presidente da Câmara oficiara ao presidente da República neste sentido.

No dia seguinte, foram prestados os esclarecimentos sôbre as transações do SAPS, constantes de nada menos de 80 itens.

Jafet vai ser intimado

O presidente do Banco do Brasil não respondeu aos requerimentos de informações que lhe enviou a Comissão Parlamentar de Inquérito, instaurada para apurar irregularidades na compra de gado pela C.C.P. na região da Alta Sorocabana.

Mas, a Comissão resolveu ontem intimá-lo como testemunha, arrolada no requerimento do deputado Ferraz Egreja.

Se houver nova recusa, a Comissão exigirá judicialmente a presença do sr. Ricardo Jafet, no uso das atribuições que a Lei respectiva lhe concede.

Acreditam os seus membros que o intimado não poderá, inclusive, usar do "sigilo bancário" para negar-se a qualquer esclarecimento, pois se trata de uma Comissão de Inquérito.

Concluidos os debates em torno do Banco do Brasil

O protecionismo político vigora na concessão de empréstimos — Terceiro discurso do deputado José Bonifácio

CONCLUIRAM-SE ontem, na Câmara, os debates em tôrno do Banco do Brasil, iniciados nos dias anteriores, pelo sr. José Bonifácio.

E pela terceira vez foi êle à tribuna para dizer, entre outras coisas, o seguinte:

1. Foram entregues ao Banco Cruzeiro do Sul, em garantia por operações de redescontos, terrenos em quantia muito inferior aos montantes redescontados.

2. Houve um desvirtuamento da lei que regula a matéria, para que se possibilitasse um verdadeiro assalto ao Tesouro.

3. A recente mensagem sôbre as operações na Caixa de Mobilização Bancária e na Carteira de Redescontos tem um endereço certo, pois visa amparar as negociatas do Banco Cruzeiro do Sul. Teremos em breve o Banco do Brasil transformado num grande fazendeiro, ou então numa emprêsa imobiliária, pois vai receber imóveis em dação de pagamento pelas operações realizadas.

PROTECIONISMO

Disse mais que os empréstimos no Banco do Brasil são concedidos não em vista das garantias reais que os solicitantes podem oferecer, mas em relação ao eleitorado que êles podem apresentar.

UMA FIRMA EM CONCORDATA

Revelou, ainda, o sr. José Bonifácio que uma firma em concordata preventiva nesta praça, com um passivo de Cr$ 61 milhões, havia recebido, um mês antes de requerer a concordata, um empréstimo de Cr$ 13 milhões e 300 mil, do Banco do Brasil.

OS AUXILIOS

Referiu-se ainda aos auxílios de Cr$ 14 milhões que o Banco havia concedido a instituições de assistência social e sôbre os quais o sr. Ricardo Jafet se negara a prestar quaisquer esclarecimentos.

Terminou o sr. José Bonifácio o seu discurso citando Monteiro Lobato e Churchill. O primeiro disse que o Império Romano levara muitos anos para se decompor, mas que o Brasil se iria decompor em muito pouco tempo.

Embora sem participar do pessimismo de Monteiro Lobato, acha o sr. José Bonifácio que "o Brasil se dissolverá mesmo, se não contar com o patriotismo de seus filhos, contra o mar de negociatas das quais todos se aproveitam, menos o povo".

E, parodiando Churchill: "Nunca tantos roubaram tanto de tão poucos".

Ricardo Jafet

SÃO PAULO, 10 (Sucursal)

Não é irmão do deputado

Marcel Levy foi denunciado à 10.ª Vara Criminal, como praticante do câmbio negro de dólares. Imediatamente, certos jornais e agências espalharam a notícia falsa de que êle era irmão do deputado Levy, crítico implacável da política financeira do atual govêrno.

A notícia foi imediatamente desmentida. Marcel Levy não é conhecido do deputado, nem jamais teve qualquer contacto comercial ou amistoso com os diretores do Banco América.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-293

Transcrição da nota reservada

O deputado Arruda Câmara requereu à Câmara transcrição nos anais da nota reservada em que o ministro Ciro do Espírito Santo Cardoso recomenda o combate ao comunismo por parte dos oficiais do Exército.

Constitucional Mas Inconveniente O Fundo Social Da Cana De Açucar

Parecer do deputado Daniel de Carvalho na Comissão de Justiça da Câmara

RELATANDO na Comissão de Justiça da Câmara o projeto que institui o "Fundo Social da Agro-indústria da Cana de Açucar", o deputado Daniel de Carvalho opinou pela sua constitucionalidade, embora o considere inconveniente.

O PROJETO

O projeto determina que o "Fundo" seja aplicado num custeio de serviços e obras destinados à preservação da saude e bem-estar social dos trabalhadores da indústria canavieira e de suas famílias.

Daniel de Carvalho

O Decreto lei 9827, de 1 de setembro de 1946, determina no seu art. 8.º que os produtores de açucar de usina ficam obrigados a aplicar, em benefício de seus trabalhadores industriais e agrícolas e em serviços de assistência médico-farmacêutica e social, organizados individualmente ou pelas associações de classes, importância mínima correspondente a Cr$ 2,00 por saco de açucar, cabendo ao Instituto do Açucar e do Alcool fiscalizar a sua aplicação.

NO CONGRESSO AÇUCAREIRO

No 1.º Congresso Açucareiro Nacional, realizado em 27 de setembro de 1949, o então ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho — conforme êle próprio lembra agora no seu parecer, como deputado — anunciou a existência da disponibilidade de Cr$ 36 milhões para fins assistenciais e de estudos para conveniente aplicação.

"Tendo deixado o cargo pouco depois, não posso informar o que ocorreu posteriormente. Mas o projeto pressupõe que:

1. O Instituto dos Industriários não presta assistência correspondente às arrecadações feitas.

2. A taxa de Cr$ 2,00 por saco de açucar, destinada a serviços de assistência médico-farmacêutica e social, não têm, igualmente, tido a devida aplicação.

3. O Instituto do Açucar não tem fiscalizado a aplicação desses recursos.

O projeto pretende retirar do IAPI e entregar ao IAA a parte de assistência médica, cirurgica e hospitalar, dentária e social e atribuir a administração do Fundo a uma comissão de contrôle constituida de um representante dos usineiros e outro dos trabalhadores e presidida pelo Procurador Regional do IAA.

Entre os serviços a serem prestados, inclui a instituição do seguro de vida em grupo por forma a assegurar aos beneficiários de cada trabalhador o recebimento de um pecúlio no valor mínimo de Cr$ 40 mil.

CONSTITUCIONAL

Diz o sr. Daniel de Carvalho:

"O projeto, inspirado nos mais nobres sentimentos de solidariedade humana, não oferece, a meu ver, dúvidas de ordem constitucional.

Sua leitura sugere, porém, algumas observações que submeto às comissões incumbidas de examinar o mérito do projeto:

1. A tendência é para unificar os serviços de assistência a fim de diminuir-lhes o custo. Estamos seguindo rumo oposto.

2. Não parece curial que se aumente de Cr$ 2,00 para Cr$ 3,00 por saco a contribuição dos produtores de açucar de usina, quando o problema essencial do momento é vencer a inflação.

3. Este acréscimo será inflacionário e concorrerá para a elevação do custo de vida".

O parecer foi aprovado pela Comissão.

ALENCASTRO NO SENADO:

"Atentado à Nossa Soberania"

O PROJETO QUE TRANSFORMA AS ESTRADAS DE FERRO EM SOCIEDADES ANONIMAS

O sr. Alencastro Guimarães voltou, ontem, a atacar, no Senado, o ministro da Fazenda. Primeiramente, estranhou que o discurso do sr. Lafer, pronunciado na Câmara, ainda não houvesse sido publicado, pois pretendia analisá-lo detidamente. Em todo caso, já que estava na tribuna, passou a criticar as últimas [illegible] radiofônicas do ministro da Fazenda, discordando inteiramente da orientação financeira do titular daquela pasta.

DENUNCIA

O ponto principal do discurso do sr. Alencastro foi a denúncia formulada em tôrno do projeto de transformação das Estradas de Ferro em sociedades anônimas. Disse que isso decorre de exigência do Plano de Desenvolvimento Econômico, e que era, para começar, um atentado à nossa soberania. Afirmou que existem fôrças ocultas sabotando o progresso brasileiro. Em apartes sucessivos, o sr. Ivo d'Aquino fêz a defesa do sr. Lafer e também do govêrno, de modo geral.

PRATICA DA DEMOCRACIA

O sr. Alencastro terminou o seu discurso elogiando a atitude do sr. Horácio Lafer, pelo fato de ter ido à Câmara prestar contas da sua gestão financeira. Para o orador, o ministro está "praticando bem a democracia".

LIGADO Ó MILIONÉSIMO CONSUMIDOR DE ELETRICIDADE

UM MILHÃO
ATÉ MAIO 1952
1.000.000
900.000
800.000
700.000
600.000
500.000
400.000
300.000
200.000
100.000
1900·1905·1910·1915·1920·1925·1930·1935·1940·1945·1950·1952

O QUE SIGNIFICA
1.000.000
DE CONSUMIDORES DE ELETRICIDADE

Em 7 de maio foi ligado o milionésimo consumidor de eletricidade das Companhias do Grupo "Light". Êsse acontecimento realça o progresso da região a que a "Light" vem servindo há meio século.

Um milhão de ligações significa que à maioria das familias e indústrias dessa região foram levadas as vantagens da energia elétrica. Para chegar a êsse resultado, foi necessário um intenso e contínuo trabalho de expansão das instalações geradoras, transmissoras e distribuidoras de energia, construindo-se, assim, o maior sistema hidroelétrico da América Latina.

A concentração de novas indústrias e o crescimento demográfico das regiões servidas têm provocado índices tão elevados de consumo de energia elétrica que escapam a tôdas as previsões, tornando cada vez mais complexa e premente a expansão das instalações atuais. Obras de grande vulto acham-se, entretanto, em andamento ou planejadas para aumentar a capacidade geradora do sistema.

Contam, assim, as Emprêsas com o permanente apôio do público, através do uso eficiente e racional da eletricidade, até serem alcançadas as ampliações previstas e projetadas.

LIGHT
UTILISE EFICIENTEMENTE A ENERGIA ELÉTRICA AO SEU DISPOR

O vício do decreto-lei

O SR. GETÚLIO VARGAS determinou ao lider da maioria, na Câmara, que requeresse, imediatamente, urgência para a votação do projeto do petróleo. Não teve consideração por ninguem, por nenhum grupo, mesmo de amigos. Mandou e quis ser obedecido.

Visou, naturalmente, a UDN. Quis mostrar-lhe que tanto dispensava a sua colaboração parlamentar que até a desafiava a uma luta de votos, na Câmara. Quis, também, ostensivamente, demonstrar ao partido da oposição que a sua atitude, adotando um substitutivo para o projeto governamental, não representava nenhuma ameaça à determinação do govêrno de legislar, a seu modo e a seu gôsto, sôbre o petróleo.

Visou a UDN e atingiu também os seus próprios aliados. Anunciava-se a vinda ao Rio do sr. Ademar de Barros, chefe de um dos partidos que apoiam o govêrno e com êle votam, justamente para presidir reuniões de sua bancada, na Câmara, e estudar o assunto do petróleo. Foi na véspera de sua chegada que o sr. Vargas mandou requerer a urgência.

Também o PTB foi atingido pela determinação. O seu vice-lider chegou a ensaiar uma ameaça ao lider da maioria e conseguir dele, em consequência, um pequeno adiamento para a votação da urgência.

Não foi, entretanto, só para provocar a oposição, para rechaçar amigos recalcitrantes, para demonstrar fôrça parlamentar ou, simplesmente, para que a votação fôsse mais rápida, que o sr. Getúlio Vargas mandou requerer imediatamente a urgência para a votação do projeto do petróleo.

É O VÍCIO que a ditadura lhe deixou, que se manifesta mais uma vez. E' a deturpação do decreto-lei que subsiste na sua mentalidade ditatorial, desambientada em um regime democrático, desarmada, mas não vencida, numa república com Parlamento livre.

E sempre tem sido assim a elaboração legislativa durante o govêrno do sr. Getúlio Vargas.

No seu relatório ao Conselho da UDN, o sr Soares Filho, lider da minoria, denunciou aos seus correligionários a existência de uma ditadura da maioria na Câmara. O sr. Gustavo Capanema, ao exercitar a sua ditadura, negava-se a qualquer colaboração com a minoria. Só os projetos do govêrno eram votados, renegados os da minoria às gavetas dos arquivos ou aos escaninhos de relatores disciplinados às determinações do lider da maioria. Tão grave viu êste fato o sr. Soares Filho que ameaçou, para êste ano, uma represália dura: persistisse a maioria no propósito de desconhecer os projetos da minoria e esta, exercitando o seu direito de legislar chegaria até mesmo ao obstrucionismo sistemático.

Só em uma coisa errou o sr. Soares Filho. Foi quando atribuiu a ditadura legislativa que se exerce na Câmara, sôbre a minoria, contra a minoria, ao lider Gustavo Capanema. Não! Esta ditadura realmente existe. Atuou no ano passado, matando tôda a iniciativa da oposição; manifesta-se êste ano, ainda nos princípios dos trabalhos legislativos. E' mais agressiva, fingindo-se de mais forte. Não! Esta ditadura existe, atuando no Congresso, mas não é do sr. Gustavo Capanema.

Esta ditadura legislativa decorre do sr. Getúlio Vargas, do personalismo inveterado, da deformação que o uso do decreto-lei lhe deixou, como uma marca psicológica que nunca se apagará.

A LEGISLAÇÃO sôbre o petróleo, em qualquer país, não pode ser uma legislação imposta por um partido, por uma facção. Mesmo que o bloco partidário que a quer impôr seja maioria e esteja no govêrno, mesmo assim, ainda deve ser considerado um abuso a imposição duma lei de tal modo fundamental.

O petróleo é tudo, para um país. E' a aspiração do seu povo e garantia do seu futuro, como nação; é a própria soberania que se manifesta. altiva, se a lei que lhe regula a exploração é boa e sábia; vilipendiada, dominada, inexistente, mesmo, se as normas legais são falhas e falsas.

O petróleo é tudo para um povo e não pode ser regulado na sua exploração sem que tôdas as parcelas representativas do povo sejam consultadas em profundidade. Mas, o sr. Getúlio Vargas, não sabendo agir senão ditatorialmente, quer, agora, legislar sôbre o petróleo no Brasil com a ditadura legislativa que exercita desde que assumiu o govêrno. E dispensa, para isto, a cooperação de homens eminentes que cometem, apenas, o crime de não pensar como os seus assessores e quererem examinar fria e detidamente as normas legais que vão ser votadas.

E' preciso, por isto mesmo, que não haja esmorecimento. O maior partido da minoria já tomou uma resolução partidária e precisa defendê-la com atividade, fôrça, fiscalização. O vício do decreto-lei, travestido na ditadura legislativa denunciada pelo lider da UDN na Câmara, não pode ser o único fator legislativo na questão do petróleo.

Cartas dos leitores

Paraíso dos aventureiros

Do sr. J. C. Campos:

— "Indubitavelmente, o Brasil é o paraíso do aventureiro, do traficante e do gatuno de alto coturno. Tôda gente sabe porque — basta relembrar o que se passou de 1930 para cá — entretanto, vamos rememorar alguns fatos expressivos e indiscutíveis:

1. Depois das "traquibernias" que foram as "valorizações" do café, sobrevindo o "crack", inventou-se o reajustamento econômico, forma pela qual se transferiram às costas do contribuinte brasileiro os prejuizos, justamente dos imprevidentes, dos temerários, dos que mais arriscaram. Os precavidos, que não se meteram no embrulho, assim como os correios, que suportaram, êles próprios, os prejuizos de suas especulações ou mesmo de seus negócios regulares, e, envolvidos no vendavel, cumpriram seus compromissos, com o sacrifício de seus patrimônios, foram olvidados.

A Câmara de Reajustamento reembolsou muita champagne, muito jôgo, muita vadiagem na Europa, muitas festas intimas dos que se beneficiaram com a "manigância".

2. Logo depois, foi a bacanal do zebú. Duvidamos que algum país por mais trasado e desgovernado que seja — ou habitado por povo mais obtuso — apresente coisa idêntica.

Terminada a festa e apurados os prejuizos inevitáveis, apresentou-se "a nota" ao contribuinte brasileiro, que a pagou, mediante o "perdão dos pecuaristas", justamente a parte mais temerária, aventurosa, inescrupulosa, e que se elevou a quase dois milhões de cruzeiros.

3. Prepara-se, agora, mais uma liquidação: desta vez em favor dos aventureiros que fundaram "tamboretes" e que, desrespeitando a Lei, especularam com o dinheiro dos acionistas e depositantes e, agora, — com o seu ativo penhorado ao poder público, vai entregá-lo em liquidação de seus débitos, a preços altos, porque as avaliações do que foi penhorado aos preços de 4 ou 5 anos atrás, serão feitas com base nos preços atuais, depois de largamente inflacionado o meio circulatório.

Assim, o govêrno funda a previdência social de que se vangloria a miudo, recebe as contribuições do trabalhador e dos patrões, mas não paga as suas — 8 e meio milhões — e ainda se utiliza, por meios variados e indiretos dos recursos dos Institutos em campanhas politicas e, finalmente, para reembolsar o dinheiro desviado ou perdido, em especulações aventurosas, por banqueiros sem escrúpulos.

Prepara-se, portanto, o "trabalhador do Brasil" para pagar mais uma "nota". Depois, vote no "pai dos pobres", nas próximas eleições".

A Mãe

Desenho de HILDE

COISAS DA CIDADE

MUNICIPALIZAÇÃO

GLADSTONE CHAVES DE MELO

Muita gente, inclusive alguns vereadores, crê que a solução de vários problemas que afligem o carioca está na municipalização. Baste dizer que no ano passado a Câmara debateu longamente um projeto do vereador Paulo Areal, que mandava passar para a Prefeitura os serviços de telefones da cidade. Agora já há quem fale em dar o mesmo destino aos serviços de ônibus. Felizmente, o projeto Paulo Areal foi rejeitado por expressiva maioria, o que não impediu que o autor o reapresentasse nos mesmos têrmos. Ele está convencido que o cidadão só terá telefones à vontade e baratos e funcionando com a transferência do serviço da CTB para o palácio Guanabara. Não vou hoje repetir os argumentos que então usei, seja no parecer que dei como relator da matéria na Comissão de Justiça, seja da tribuna tomando parte nas discussões, seja nos jornais através de entrevistas. Por ora, lembro apenas a minha conclusão: se os serviços passarem para a Prefeitura, teremos dentro em pouco telefones surdos-mudos três vêzes mais caros.

Um fenômeno curioso é que os que nos contradizem, os que se opõem a nós, — que apuramos e defendemos ardorosamente os princípios, nos consideram românticos, acadêmicos, faltos de senso do real, habitantes do mundo da lua. No entanto, frequentemente êles é que vivem de abstrações, êles é que vivem a dar carne e sangue a entes de razão. Para êsse tipo de realistas, a Prefeitura é um ser perfeito e funcionante, animado de amor ao bem e isento de baixos interêsses. Para nós outros, os idealistas, a Prefeitura é uma coleção de homens, — da qual acidentalmente podemos fazer parte, — de homens concretos, com seus defeitos, suas paixões, suas limitações, seus desajustamentos, de homens falíveis assim, reduzidos ainda nas suas virtualidades pela ação da burocracia, monstro paralisante, devorante e desumanizante, forjado, segundo minha segura convicção, nos laboratórios do inferno. A burocracia é como a pata do cavalo de Atila, que extinguia para sempre o capim nos lugares onde pousava. A burocracia é o reino do papel, é o paraíso das segundas-vias, é um estranho mundo onde o atestado selado de um fato vale decididamente mais do que o próprio fato concreto, onde tudo fica transformado em letras e fórmulas verbais, onde o homem, já pouco inclinado ao trabalho, cai na vadiação para não enlouquecer, justamente pela impossibilidade metafísica que há para um animal racional de só lidar com entes de razão.

Ora, de posse destas conclusões, formuladas pelo espírito, mas tiradas da realidade humana dos fatos, pode alguem se entusiasmar com a idéia de telefones ou de ônibus municipais?

BUZINANDO

OS britânicos são muito esportivos. Mas, como neste mundo há de tudo, de vez em quando há um que desgarra. Acabo de ler no "Le Figaro" uma noticia que me deixou estarrecido. Vem de Glasgow e oxalá o precedente fique-se por lá... O caso, refere o jornal, deu-se pela primeira vez, e foi levado ao conhecimento do Tribunal da Escócia, que não dormiu no ponto e aplicou o necessário corretivo.

Mas, digamos o que foi, porque o leitor está aflito por saber, e eu estou aqui a fazer como um amigo que Mario Polo, Arnaldo Guinle e eu tivemos, o qual, para nos narrar uma história que se passara às vinte horas, tinha que começá-la pelo raiar do dia... Nos ficavamos em tremenda aflição, torcendo para que êle chegasse ao meio-dia, mas não havia jeito... Tinha que ir hora por hora... e nós eramos obrigados ouvir o valente cidadão, que fazia conosco o que estou a fazer com o leitor...

Eis a história, afinal. Um padeiro de Glasgow, Joseph Mac Cudden, 34 anos, foi acusado de ter oferecido 250 libras esterlinas a Simon Waldis, membro do "Reine du Sud", e a Willie Telfer, do "Saint Mirron", duzentas libras, para que fizessem "marmelada" e seus clubes perdessem o jôgo. O acusado confessou ao juiz a sua tentativa de subornar os dois profissionais de futebol e o Tribunal aplicou a pena de nove meses de prisão. Ainda bem que o fato se deu em Glasgow...

Já é ter muita paixão pela vitória de seu clube! O futebol, mesmo o profissional, é um jôgo danado para apaixonar. Mas, ao tempo em que Marcos, Mimi Sodré, Pindaro, Mano, Vidal, Fortes, Carlito Rocha, e tantos outros, jogavam pelo amor à camisa que vestiam, apaixonava mais. A alma e o coração entravam em campo com os jogadores! A cabeça "inchava"... Era mais empolgante, convenhamos!

FLORESTA DE MIRANDA

A insulina e o diabete

TRATAMOS, ontem, de uma glândula pouco conhecida das pessoas em geral, como é o pâncreas, e vimos de sua extraordinária importância na transformação dos elementos nutritivos fundamentais, quais sejam as proteinas, as gorduras e os açúcares ou hidratos de carbono.

A insuficiência de secreção pancreática leva a distúrbios digestivos exatamente pela falta de transformação dêsses elementos em substâncias mais simples e mais fàcilmente assimiláveis.

O suco pancreático, com os seus enzimas digestivos, constitui a secreção externa do pâncreas.

Não menos importante é a secreção interna desta glândula, da qual se encarregam outras células do tecido pancreático, conhecidas como ilhotas de Ingerhans. Estas ilhotas de tecido glandular secretam 2 principios indispensáveis ao metabolismo, isto é, ao aproveitamento dos elementos nutritivos que recebemos. São êles o fator lipocaico, de grande importancia no aproveitamento das gorduras e a insulina, essencial à absorção e transformação dos açúcares.

O que aconteceria se tivéssemos o nosso pâncreas extraido numa operação? Em algumas horas começariamos a sentir os sintomas de uma das mais sérias enfermidades que se podem instalar no homem e que se manifestaria por uma sêde excessiva, fome acentuada, micção frequente, e dentro de pouco tempo observariamos uma expressiva perda de peso que nada tinha a ver com a ingestão de alimentos. Tais sintomas, observados por um médico, logo levariam ao diagnostico inconfundivel: **diabete mellitus**.

O nome da doença de per si já tem um grande significado: nas micções frequentes que caracterizam a doença, nota-se a presença, em maior ou menor quantidade, de açucar (diabetes — o que flui através; mellitus-adoçado com mel).

Qual a relação do pâncreas com essa doença?

E' que um dos fatôres essenciais ao metabolismo dos açúcares se deve à insulina (outro fator está no figado).

Faltando a insulina, ou mesmo sendo ela insuficiente para a quantidade de açúcares que é ingerida, fica uma quantidade de açúcar não aproveitada pelo organismo, circulando no sangue, e parte do qual é eliminada pela urina.

O não aproveitamento dos açúcares, que são dos mais ricos elementos nutritivos, leva ao emagrecimento, e, persistindo por mais tempo a doença sem tratamento, chega-se a uma condição gravissima, que é o coma diabético.

O VALOR DA INSULINA

Foi verdadeiramente providencial a descoberta da relação do pâncreas com o diabete, porque em todo o mundo morriam milhares de pessoas vitimadas por essa doença.

Hoje em dia os diabéticos vivem tranquilamente, tem um tempo de vida pràticamente idêntico ao de qualquer pessoa, mantendo apenas uma dieta em que os açúcares são ingeridos numa quantidade adequada e não excessiva, e tomando sua dose diária de insulina, que existe à venda como produto farmacêutico. Não existe, sequer, o temor de comer açúcares, graças à insulina, que faz com que êstes elementos sejam bem aproveitados.

MEMORANDUM

Cais atravancado

O GOVERNO, que agora se diz altamente empenhado em um grande programa visando o barateamento dos preços, precisa tomar conhecimento pleno dos relatórios, que já recebeu, e que estamos resumindo em reportagens que poderiam ser tachadas até de sensacionais. Uma meticulosa investigação no cais do pôrto verificou a situação, verdadeiramente incrivel, do nosso parque de armazenamento alfandegário.

Tudo, ali, é rudimentar, arcaico e vagaroso. Já mostramos que a média normal de descarga de um vapor em um pôrto é de mil toneladas por dia. No pôrto do Rio de Janeiro esta média chega, apenas, a 160 toneladas diárias.

E a documentação fotográfica que ilustra as reportagens deixa ver a morosidade com que se escoam as mercadorias dos armazéns, pois todos estão, a qualquer momento, entulhados de volumes, esperando que os seus proprietários os levem. Até o "pier" recém-construido é um atravancado armazém ao ar livre.

São êsses os dois aspectos principais, aos quais se junta, como decorrente, a demora de dezenas de dias dos vapores na fila de espera.

Técnicos americanos chegaram à conclusão de que o abastecimento de uma grande cidade só pode ser normal quando se dispõe de um minimo de sete vias de abastecimento, divididas entre portos, estradas de ferro e de rodagem. O Rio de Janeiro não tem essas sete vias. Talvez não tenha mais que cinco: o pôrto, a Central, a Leopoldina, a estrada para São Paulo e a estrada para Minas. E tôdas elas, além dessa precariedade em número, são deficientes na recepção, no transporte e no escoamento das mercadorias.

As reportagens sôbre o cais do pôrto bem mostram o estado deplorável das nossas precárias vias de abastecimento. E o pôrto é a mais importante delas, porque aquela pela qual nos chegam os produtos mais necessários e os de maior consumo.

Ora, da rapidez com que chegam e são liberadas as mercadorias depende, inegàvelmente, o seu preço de venda. O frete será sempre mais caro se o vapor tem que ficar parado, no pôrto, à espera de local para descarregar, durante dias e dias seguidos. E cada dia de armazenagem, no pôrto, só contribui para onerar mais o preço de custo.

Como pretende o govêrno, portanto, baixar o custo da vida no Rio de Janeiro, sem corrigir, antes, êste mal, que já é eterno?

BILHETES DO NOVO MUNDO

CIDADE FECHADA

FIZ o caminho de Nova York a Boston duas vezes, uma de trem e outra de automóvel. Não podem ser mais expressivas, ambas, dêsse caráter aristocrático, tão típico da Nova Inglaterra.

O trem vai pela costa e a primeira surprêsa que se tem é o aspecto extremamente pitoresco dos arredores de New York. Saidos de Manhattan, aliás, os arranha-céus desaparecem. E como o trem de Boston parte do grande-central, estação subterrânea, e cruza, à luz do dia, longos subúrbios residenciais, não há transição violenta para o encontro das árvores, dos lagos, dos canais, das aldeias (se acaso se pode falar de aldeias em um país onde só há cidades, grandes ou pequenas, mas tôdas cidades), que possuem realmente um aspecto rústico e pacifico, que atraem os homens de pensamento. Greenwich Village, por exemplo, centro dos intelectuais do "exile's return", é um verdadeiro encanto. Nada nos diz ali que estamos a dois passos do gigantismo ianque. Tudo é harmonioso, discreto, rústico, silencioso, indicando a passagem de um mundo a outro, das "luzes da cidade" aos pirilampos dos subúrbios (estou evocando, nos Subúrbios de Saint Louis, uma ondulação de vagalumes no verão passado, na residência de um jovem jornalista do famoso "Saint Louis Post Dispatch", que era aquela pagina de Graça Aranha transportada para os campos de Missouri!), da vida intensa à vida tranquila.

Pois é isso o que a aproximação de Boston nos vai dando. Tanto por trem, bordejando pequenas aldeias perdidas no meio das árvores, os pequenos portos e praias de banhos, que parecem transplantadas da costa inglêsa, — como por auto, atravessando parques que no outono devem ser uma verdadeira sinfonia colorida de fôlhas, como um só túnel, com pequenas interrupções de campos suavemente ondulados. Tanto um caminho como outro nos levam em 5 ou 6 horas do centro mais dinâmico do mundo, a um ambiente de meditação e de repouso, que explica o encanto exercido até hoje pela New-England.

Boston, embora seja o segundo ou terceiro pôrto de mar dos Estados Unidos, pelo vulto do comércio maritimo, e tudo menos uma cidade dinâmica. E', tradicionalmente, a cidade mais "collet montée" dos Estados Unidos. Uma senhora bem "bostoniana" — e que aliás é das que mais trabalham pela aproximação com a América Latina, pois a "Pan American Society of New-England" é das mais ativas nesse esfôrço de entrelaçamento interamericano — dizia essa senhora ao nosso amigo Lauro Escorel, que fôra morar em uma casa de um bairro não reputado como sendo dos mais aristocráticos de Boston: "Nunca soube de ninguém que fôsse morar nesse bairro".

São assim os bostonianos e serão sempre assim, combinando as maneiras mais finas de tratar, com aquêle "persiflage", que Proust tão bem descreveu nos nobres da terceira República. Pois essa impertinência faz parte da grande tradição do "sangue azul" que Saint Simon soube tão bem preservar nas suas Memórias. E de que Boston é o único exemplo, creio eu, nos Estados Unidos. Meu amigo Paulo Leão de Moura, que com Jaime Rodrigues e Lauro Escorel, está concorrendo para que o Consulado do Brasil seja ali uma espécie de terceira Embaixada, junto à que temos na Casa Branca e na O.E.A! Deu-me êle, nos breves dias que ali passei, a oportunidade de tomar contacto com quatro ou cinco pontos essenciais da capital intelectual dos Estados Unidos, se é que podemos falar de capital da inteligência, em um país que se caracteriza, em matéria cultural, pela mais extrema descentralização. Mas o fato de estar Boston a dois passos de Cambridge e de ser Cambridge sede da Universidade de Harvard, de onde irradiou, por todo o país, a instituição que aqui representa o eixo de tôda a cultura, isto é a Universidade, — êsse fato justifica a denominação.

Um dêsses pontos essenciais foi um jantar, na casa de um dêsses puros representantes do espírito bostoniano, num ambiente dos mais tipicos da Nova Inglaterra. Casa chegada à frente numa rua velha e estreita, num bairro antigo, onde a côr de tijolo, as calçadas amassadas, os lampeões que dão a impressão de ainda ser de gás, o silêncio e a ausência total de movimento à noite, a porta estreita, os andares baixos, as escadas ingremes e os balaustres sinuosos, tudo nos dá a nitida impressão de estarmos no século XVIII. Por fora, como em Nova Orleans, no "Vieux Carré", e fechada lisa e decrepita. Por dentro um encanto de arte. Casa de um solteirão, ainda jovem, que acabara de lhe tocar por herança materna. Revelando no mobiliamento o dedo do conhecedor. As mobilias são os olhos das casas, como os olhos, dizem, são os espelhos da alma. Há casas suntuosamente mobiliadas, em que se sente apenas o dinheiro ou o fornecedor dos moveis. Há casas de extrema simplicidade, até mesmo pobres de móveis, mas em que se sente logo o dedo do dono ou dona daquelas prendas, dispostas de modo inconfundivel e pessoal. A que nos recebeu em Boston, numa noite da mais autêntica hospitalidade intelectual da Nova Inglaterra, não era nem uma coisa nem outra. Nem uma casa em série, nem uma casa modesta e pessoal. Era uma casa cheia de preciosidades artisticas, mormente italianas e inglesas, mas sem estilo definido e traduzindo, no harmonioso do conjunto compósito, de coisas antigas e modernas, o dedo arguto do seu dono, tão elegante no seu jaquetão ajustado, como extremamente bostoniano no seu louvor à monarquia, como única instituição digna de uma civilização requintada. E ao mesmo tempo, à saida, murmurando ao meu ouvido: "Não acredite naquela apologia. Foi tudo para provocar. TEAZING...".

Tudo maravilhosamente bostoniano, inclusive as bebidas e comidas, o jantar numa velha mesa de carvalho, sem toalha, com a maravilhosa madeira à vista, ilibada no verniz, mas conservando, audaciosamente, as manchas de três séculos ou quatro de taverna e copos de "whisky" e cerveja. O grupo tão requintado como os móveis ou como o dono. A diretora de um museu de arte de Harvard e um beneditino inglês que faria as delicias de Chesterton, um professor de M.I.T. (o "Massachusetts Institute of Technology", a mais famosa escola de preparação técnica dos Estados Unidos) e uma "sophisticated" virgem pre-rafaelista. Tudo extremamente em harmonia com aquela atmosfera de requinte estético, que só mesmo se pode respirar na Nova Inglaterra.

*No dia seguinte, o almôço com o diretor da "Atlantic Review" foi num velho clube, no fundo de um pátio, que funcione numa casa colonial onde se conserva todo o ambiente de uma taverna do século XVIII. Muito **FECHADO** o clube, só para um grupo, como fechadas são as janelas e escuras as salas, e como tudo é fechado nessa cidade que por isso mesmo é um contraste vivo com todo o resto dos Estados Unidos, onde tudo é ABERTO, onde tudo se faz à luz do dia, até os assaltos aos bancos, onde os jornais contam tudo, dizem tudo, não respeitam "privacy" alguma e onde a T.V. ainda veio abrir mais as portas já tão abertas. Boston, ao contrário, é a cidade fechada por excelência. Mas, como tôdas as coisas fechadas, quando se abre possui um perfume e um encanto a que nada se pode comparar.*

TRISTÃO DE ATHAYDE

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro n.° 458 do Departamento Nacional de Industria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: CR$ [illegible] MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camillo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial:
WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral .... 32-[illegible]
Redação .... 32-[illegible]
Direção e Publicidade .... 32-[illegible]
Gerência e Superintendência .... 32-[illegible]
Oficinas 32-8185
Portaria 32-8184

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 240,00
Semestral .... Cr$ 120,00
Trimestral .... Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.° salas 704-5. Telef. [illegible]
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, sala 107
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Buracos

REALMENTE, a cidade anda cheia de buracos. O vereador Magalhães Junior teve razão quando instituiu, na Câmara da cidade, o "buraco do dia".

Quem anda de automóvel sente o buraco em tôdas as ruas, em quase tôdas as esquinas e pode até, com a sua memória de motorista, anotar o número de buracos que há no trajeto de determinada rua da Tijuca, do Grajaú ou de Copacabana ao centro da cidade. E pode, também, recordar os dias, ou meses, que todos êsses buracos têm.

Quando os serviços especializados da Prefeitura se dispõem a consertar os buracos, há muita lentidão na obra. Dias se passam com o pedregulho à mostra. De noite, uns toscos engradados de madeira, sem nenhuma luz vermelha a avisar do perigo, protegem mais o buraco e o pedregulho do que os automóveis que passam. São inúmeros os casos de automóveis atropelados pelas obras recurecidas da Prefeitura.

O sr. João Carlos Vital também anda de automóvel. Deve ver estas coisas melhor do que qualquer outro, porque os seus olhos são, ou devem ser, uns olhos de dona de casa.

DESFILE

O capitão-tenente

LUIS Felipe Menezes de Magalhães, capitão-tenente



da Armada, autor do programa "Viva a Marinha", já compôs nove hinos e pretende bater o recordê mundial que pertence a u mamericano, que já compôs doze.

Menezes de Magalhães, que nada conhece de música, compõe batendo numa mesa.

Amanhecer

A *ÚNICA localidade na coreografia brasileira que tem o nome em tempo de verbo, está em Goiás.*

E' a estação chamada Amanhecer. A primeira, depois de Araguari, na linha da Estrada de Ferro Goiás.

Quando o trem chega a Amanhecer, o dia está raiando.

Dizem que, quando êle atrasa, o dia chega, também, mais tarde.

Entre Zenóbio e Mamãe Dolores

ONTEM, houve uma festa na casa do general Zenóbio da Costa, na rua Zenóbio da Costa.

As 20 horas, um dos convidados saiu da festa, entrou no carro 1-97-33, ligou o rádio e ouviu o episódio da novela "O direito de nascer".

Depois, voltou para a festa.

Homem discutido

O sr. Cecilio Marques, o motorista nomeado para a presidência do IAPETC, é um dos homens mais discutidos da atualidade.

Tão discutido que um alto funcionário do IAPETC informava a amigos, no outro dia, que havia ido ao gabinete do sr. Marques sòmente para conhecê-lo.

Rasão: não queria falar mal do presidente ao próprio presidente.

Esperança

O *NOME do "strato-cruiser", modêlo "President", que caiu em Goiás, matando 51 pessoas, era GOOD HOPE, ou seja: BOA ESPERANÇA.*

Violinista Louis Kaufmann

O Instituto Brasil - Estados Unidos vai receber, em sua sede social, à rua Senador Vergueiro, 103, na próxima segunda-feira às 17.30, o violinista norte-americano Louis Kaufmann e senhora.

Louis Kaufmann, que é considerado atualmente um dos melhores violinistas norte-americanos, está no Brasil a convite da Cultura Artística, tendo se apresentado com sucesso no Rio, São Paulo e em outras cidades do Brasil.

O domingo na Gávea

Dentro do programa de domingo, no Hipódromo da Gávea, foram organizados nove páreos bem equilibrados e será disputado o Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo (8.º páreo) em 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 120.000,00 ao vencedor.

O terceiro páreo será dedicado à FEB, sob a denominação de "Associação dos Ex-Combatentes".

A Polícia Militar do Distrito Federal será homenageada com o 6.º páreo, por motivo da passagem do seu 142.º aniversário.



VITRINES DA CIDADE

COMO são práticos e bonitinhos uns travesseiros plásticos, acolchoados e pespontados, formando desenhos! São próprios para carrinho de bêbe, servindo também para a caminha. Vocês poderão encontrá-los nas côres rosa e azul. Vale a pena vêr. O preço é de Cr$ 18,50, no Camiseiro, à rua da Assembléia, 28 a 36.

GLORIANNA

O LIVRO DO DIA

NÃO pretendemos nesta seção fazer doutrina, ou antes, doutrinação filosofica, mas apenas noticiar livros acompanhando-os duma ligeira critica.

Por isso nela figuram, acompanhadas de algumas ressalvas e avisos ao leitor, obras (sempre que possivel as melhores no seu gênero) de tôdas as correntes — inclusive comunistas.

O livro que hoje noticiamos é de orientação católica. Um excelente livro, recomendável, embora por motivos diferentes, tanto aos que seguem essa doutrina, como aos que não a aceitam.

Titulo: "Essais sur Dieu, l'Homme et l'Univers", publicado sob a direção e com uma introdução de Jacques de Bivort de La Saudée — Editora Casterman — Paris.

O LIVRO

Capitulo I — A existência de Deus e o materialismo contemporâneo por Albert Dondeyne; 2 — A origem do homem e as recentes descobertas das ciências naturais; 3 — O mundo, a sua origem e a sua estrutura aos olhos da ciência e da fé; 4 — De onde vem a vida?; 5 — Existe uma alma?; 6 — A origem da religião; 7 — O problema do Cristo; 8 — As condições econômicas e sociais do estabelecimento do Cristianismo; 9 — O cristianismo primitivo no seu quadro histórico; 10 — A Igreja cristã católico-romana; 11 — As origens do Cristianismo em França; 12 — As origens da Reforma Protestante; 13 — A religião e o progresso político e social; 14 — A religião e a crise atual do capitalismo; 15 — O materialismo dialético, filosofia do proletariado; 16 — Questionários; 17 — Bibliografia.

VALOR

Estamos dentro do ponto de vista católico — e é nesse sentido que o livro deve ser entendido. Para os que desejem, sendo católicos, aferir o seu pensamento, em alguns problemas de ordem metafisica, pelo pensamento de alguns homens da elite intelectual européia que professa o catolicismo, êste livro é exatamente o que se poderia indicar. Para os que não são católicos o mesmo diremos, pois nele encontrarão alguns motivos de concordância ou de discordância, mas num plano especulativamente elevado e honesto.

Importa, acima de tudo, lê-lo livre de ânimo sereno, sem concordâncias ou discordâncias aprioristicas, sem o intuito, por parte de uns, de fazer dele um panfleto (pois seria empobrecer as suas intenções), contra os não-católicos, ou de, por parte de outros, negar valor ou exatidão onde a tenha — só porque é feito de um ângulo católico.

Ou seja: ler esta obra com espirito critico e atenção, com espirito filosofico e não polêmico, é o que nos parece justo e útil.

PAULO DE CASTRO



Faz hoje 1 ano, o garoto Walter, filho do sr. Milton dos Santos, fotógrafo da TRIBUNA DA IMPRENSA, e de sua espôsa dona Alda Rodrigues dos Santos

NASCEU WASHINGTON

O casal Cesar Washington Alves de Proença-Vera Fabricio de Proença, residente à Rua Alexandre Ferreira, 154, e figuras de relevo no meio social carioca, tem, agora, uma nova alegria: Washington Rodrigues Pereira de Proença Neto, nascido no dia 21 de abril passado.

Rossetto em Pôrto Alegre

O vice-campeão argentino de xadrez Hector Rossetto, que venceu o torneio internacional promovido pelo Fluminense, embarca hoje para Porto Alegre, em avião da Panair.

Centro Mineiro

O Centro Mineiro realizará amanhã, às 20 horas, em sua sede social, à rua Buenos Aires 283, mais uma de suas festas sociais.

Casamento

Realiza-se hoje, na Igreja do Bom Jesus do Calvario, o casamento do tenente da Armada Haroldo Livio Castelo Branco, filho do casal João Martins Castelo Branco - Aldith Castelo Branco, com a senhorita Maria José Mendonça Guimarães, filha do casal Cymeas Guimarães-Maria José Mendonça Guimarães.

São padrinhos os srs. José Olimpio de Castro e sra. e o sr. José Ribamar Martins Castelo Branco e a viuva Alberto Toledo Bandeira de Melo.

Casamento

Casam-se hoje na igreja do Sagrado Coração de Jesus, da rua Benjamin Constant, Jacira Gonçalves e Amilcar Matos.

A noiva é funcionária do I.A.P.C. e o noivo, do Ministério da Aeronáutica.

Após a cerimônia haverá uma recepção na casa do noivo, à rua Viveiros de Castro, 81, apartamento 804, em Copacabana.

Homenagem

Por motivo da passagem do seu 50.º aniversário de nascimento, o sr. Vitor do Espirito Santo será homenageado no dia 14, por iniciativa da Bancada de Imprensa da Câmara dos Deputados, cujo Comitê de Imprensa já presidiu durante vários periodos.

O homenageado é fundador de "O Jornal", tendo sido seu diretor por longo tempo. Exerceu também a direção de "O Estado da Bahia", de Salvador, e da "Pacotilha", de S. Luiz do Maranhão.

O jornalista Vitor do Espirito Santo é, atualmente, redator dos "Diários Associados" e diretor de "Claridade Emprêsa de Publicidade Ltda." e membro efetivo do Instituto dos Advogados.

Excursão universitária

Está sendo organizada uma grande excursão estudantil à Argentina, e já se acham mais de cem universitários inscritos, não só desta capital, como dos Estados do norte e do sul.

A caravana foi dividida em vários grupos e obedece a um plano econômico. Uns viajarão de navio e outros de avião.

A excursão será patrocinada pela agência "Camilo Kann". As delegações dos Estados do norte chegarão quatro dias antes da partida para participar de um programa extra de visitas e passeios nesta capital.

Em Buenos Aires, os membros da embaixada universitária serão recebidos pelos estudantes argentinos.



Na igreja da Glória do Outeiro, realizou-se o casamento da srta. Silvia Gomes Cardim, filha do sr. Rómulo Gomes Cardim, ministro do Tribunal Superior do Trabalho, e de sua espôsa, d. Paulinita Ortega Cardim, com o sr. Haroldo Garcia Praga, advogado nesta capital.

Na cerimônia religiosa, serviram de padrinhos, por parte da noiva, o dr. Elmano Cardim e sra., e por parte do noivo o dr.

A Páscoa dos Militares

Na Escola Naval, na ilha de Villegaignon, realizou-se a Páscoa dos Militares, às 8 horas. Presidiu a cerimônia o Cardeal Jaime Câmara, que celebrou missa. Estiveram presentes todos os oficiais generais atualmente nesta cidade, oficiais superiores, subalternos e praças. Os três ministros das Pastas militares compareceram igualmente.

Eleita a diretoria do Comitê de Imprensa do DFSP

A primeira diretoria do Comitê de Imprensa da Polícia Central, recentemente fundado, foi eleita ontem, em assembléia dos jornalistas credenciados junto ao gabinete do general Lima Câmara.

Depois dos debates, foram aprovados os estatutos e eleitos os seguintes dirigentes para o periodo 1952-1953:

Presidente, J. Calheiros Bomfim (TRIBUNA DA IMPRENSA); secretário, Hilton Nobre de Almeida e Castro ("A Noite"); tesoureiro, Mário Luis Borges ("O Globo"). Suplentes: Rubens Rezende, ("Diário de Noticias"); Américo dos Santos ("Correio da Manhã"); e Roberto Brando ("Ultima Hora" e "Correio da Noite").

A diretoria eleita comparecerá ao gabinete do chefe de Polícia a fim de convidá-lo para a solenidade de posse, na próxima têrça-feira, às 15 horas, na Sala de Imprensa do DFSP.

Senhorita Merly Vallim Pinto, que se casou ante-ontem, dia 7 de maio com o dr. Radamés Lattari, na Igreja do Mosteiro de São Bento.

Merly é filha da senhora Léa Vallim Pinto e do sr. Artur da Silva Pinto e Radamés é filho da senhora Laurita Magra Lattari e do sr. Nicola Lattari. Os pais dos noivos foram os padrinhos.

CASAMENTO — Na Igreja dos Padres Dominicanos, no Leme, realizou-se ontem, o casamento da srta. Maria da Glória Pereira, filha do dr. Pery Lopes Pereira, Inspetor Federal de Ensino, e de sua espôsa, dona Judith Pereira, com o sr. Jair Rieper, filho do sr. Henrique Rieper Junior e de sua espôsa, dona Valesca Rieper.



DÉA FREIRE DA ROCHA-REGINALDO CARPENTER FERREIRA

Na Igreja da Cruz dos Militares, realizou-se o casamento da srta. Déa Freire da Rocha com o capitão de corveta Reginaldo Carpenter Ferreira. Serviram de padrinhos o cel. Edwino Tamarindo Carpenter e sra. Ataide França Tamarindo; dr. Anael Cesar de Oliveira e srta. Dora Tamarindo Carpenter.

No clichê, os noivos.



Noite comercial em Copacabana

Até às 10 horas da noite de ontem ficaram abertas diversas casas comerciais de Copacabana, dando oportunidade a que seus fregueses fizessem suas compras mais comodamente, sem atropelos.

Esse inicio de vida noturna no bairro da zona Sul é uma iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA e foi recebida com agrado pelos comerciantes e moradores de Copacabana.

São as seguintes as casas que aderiram ao empreendimento: [illegible] Ducal, Av. Copacabana, esquina de Constante Ramos; Sapataria Sobral, Av. Copacabana, 787-B; Sofá-Cama Drago, Av. Princesa Isabel 72-A; Sapataria Orleans, Av. Copacabana, 985; Tapeçaria Rodrigues, Av. Copacabana, 485; Luiz Ferrando, Av. Copacabana, 578; Casa Branca, Av. Copacabana, 1.022-B; Casa Gobara, Av. Copacabana, 382; Camisaria Gong, Av. Copacabana, 959-A; e Sapataria Argel, Av. Copacabana, 731.

Na foto, a gerente da Casa Branca mostra algumas peças de tecido a uma freguesa.

PASSATEMPO

CHARADA NOVISSIMA

Este homem em Nepal me prestou inestimaveis serviços com guia honesto e inteligente — 3-1.

CHARADA CASAL

Este agrupamento de pessoas é sòmente para ver o novo utensilio de madeira para juntar sal nas marinhas — 2.

CHARADA SINCOPADA

A sua maldade era tão grande que, certo dia, ralado pelo remorso, jogou-se do alto do penhasco — 3-2.

CARTÕES DO DIA

Dá Jacas

Cidade do Brasil

Gasta na Foto

Cidade importante sul-americana

SOLUÇÕES DO DIA 9 (6.ª feira)

Novissima: SABOEIRO.
Casal: TORMENTO — A.
Sincopada: CARRÊGO — CARGO.
Cartão: CHAPINEIRO.
Principiantes (310) — HOR. e VERT.: CATIVA — AZEDAS — TEMI — IDILIO — VA — IAM — ASSOMO.

PROBLEMA N.º 627 — EM 10-5-52 (Sábado)

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS: 1 — Calcáreo branco e duro usado em cantaria e estatuária. 5 — Número. 8 — Imperfuração dos orificios naturais do corpo. 10 — Seguia. 11 — Lista. 12 — Letra grega. 13 — Tulha subterrânea (pl.). 15 — Subdivisão da semana. 16 — Mulas. 17 — Apologia. 18 — Gramínea também chamada canduba e cana-brava. 19 — Célebre feiticeira. 21 — Nordeste. 22 — Contração. 23 — Vento. 24 — Vida dos quartéis. 26 — Atordoar. 27 — Emingues.

VERTICAIS: 1 — Mulher. 2 — Despenhadeiro. 3 — Orlando Ramos. 4 — Cifras. 5 — Sinal gráfico. 6 — Gis. 7 — Retire-se! 9 — Isolados. 12 — Nome de duas palmeiras que produzem fibras empregadas no fabrico de vassouras. 14 — Espaço de um mês. 15 — Mágoa. 17 — Veio de pedreira. 18 — Ligar. 19 — Tom. 20 — Época. 22 — Oferecer. 24 — Pronome pessoal. 25 — Pedra de lagar.

DIOFRAN

Professor Roberto Alvim Correia



O professor Roberto Alvim Correia foi empossado ontem às 18 horas, na cátedra de Lingua e Literatura Francesa, na Faculdade Nacional de Filosofia.

A sala estava plena e o professor Alvim Correia pronunciou um discurso que foi a primeira lição, no seu costumado estilo de clareza e altitude intelectual.

Regressam os industriais paulistas

Voltaram para São Paulo os industriais paulistas que, a convite do Conselho Nacional do Petróleo, visitaram as instalações e poços de petróleo na Bahia.

O regresso foi feito em avião da Panair.

VEIO ESTUDAR O PROBLEMA DO TRÁFEGO

Com destino a Paris, deixou o Rio, em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, o engenheiro francês Jean Baptiste Jacquemond, técnico vinculado à Société Française de Troleybus, autor dos projetos de solução aos problemas do tráfego de Nice, Saigon, Alger e outras importantes cidades, que, a convite do Banco da Prefeitura, visitou longamente o Rio e São Paulo, observando os problemas da circulação das duas metrópoles, tendo apresentado ao prefeito João Carlos Vital um estudo detalhado do assunto.

Opina o técnico francês, pelo estabelecimento de "Troleybus" no centro da cidade como solução imediata para o congestionamento que se verifica, principalmente nas horas do "rush". Ponderou que tal alternativa é mais eficiente no momento atual, visto como a média de velocidade dos veiculos oscila atualmente, no que tange aos bondes, de 12 a 15 quilômetros horários. O aspecto se torna geral em vista do andamento dos referidos veiculos regular, em tese, a marcha dos que o antecedem, ao passo que os "trolleybus" desenvolvem, normalmente, 30 quilômetros horários, o que dá maior intensidade ao trânsito de veiculos motorizados.

O eng. Jacquemont vai enviar, de Paris, ao prefeito do Rio, um projeto completo baseado nos esboços que traçou em face de suas observações.

O Problema Do Preço Na Indústria Dos Refrigerantes

Defende o sr. Ralph Canetti a necessidade de um reajustamento

— "NINGUEM de boa fé" — disse-nos o sr. Ralph Canetti, da Associação dos Industriais de Bebidas Refrigerantes" — pode duvidar da necessidade de um reajustamento para os refrigerantes".

E prosseguiu:

— "Ainda êste mês, os srs. Caiado de Castro, gerente da Cia. Usinas Nacionais, e Manuel Rendy, diretor-comercial da Refrigerantes do Brasil S. A. abordaram o assunto, mostrando o que representa de útil para o país a indústria de bebidas e a desproporção entre o aumento nos demais produtos e no nosso, cujos preços continuam iguais aos de 1946.

INFLAÇÃO EM TODO O MUNDO

— "Não se pode culpar os governos pela elevação do custo de vida" — continuou —, "fato que se dá em todos os paises do mundo. E' um fenômeno de após-guerra, ao qual não conseguiram fugir sequer os Estados Unidos, com todo o seu poderio econômico".

Diz o sr. Canetti que, sendo a inflação uma realidade, bem como o conseqüente aumento dos preços, não se pode impedir que uma indústria promova o reajustamento de seus preços. Crê que isto seja uma arbitrariedade, com a qual, está certo, não concordarão as autoridades.

NEGÓCIOS QUE COBREM OS PREJUIZOS

— "Felizmente" — observa o entrevistado — "nossa emprêsa não se define apenas ao negócio de refrigerantes. Trabalhamos com outros produtos e, sem a esperança que tenhamos numa solução justa, acompanharíamos o exemplo de outras indústrias, que acabaram com a seção de refrigerantes. Ainda há pouco li, num dos jornais cariocas, o anúncio de venda duma dessas fábricas. E' óbvio que ninguém se desfaz de um negócio que dê bons resultados".

INFLUENCIA DO TEMPO NAS VENDAS

Acrescenta o sr. Canetti que o tempo é fator importante, pois, havendo vendas razoáveis de refrigerantes no calor, diminuem sensivelmente com a queda de temperatura.

E termina suas declarações:

— "Só essa razão é suficiente para derrubar qualquer tabelamento. Nos dois últimos verões, o calor foi brando e as vendas cairam. Alguem justificará a sujeição dos refrigerantes à tabela, em cidades como Teresópolis ou Curitiba? Temos razão de sobra para acreditar na seriedade do que pleiteamos".

CASA JOSE' SILVA

A grande liquidação de alto a baixo que a Casa José Silva está realizando êste mês, está alcançando um grande sucesso. Aproveitando o lançamento da liquidação a Casa José Silva apresenta uma decoração que enfeita tôda a fachada localizando as suas várias seções especializadas. No clichê, a fachada da Casa José Silva, à rua Miguel Couto.

noticias DA COLONIA PORTUGUESA

A pintora portuguesa Maria Vasconcelos que vai expôr brevemente no Copacabana Palace. Esta artista, uma das expressões mais pujantes da arte neo-clássica em Portugal, exporá além de alguns quadros que trouxe, outros já pintados no Brasil

NOTICIÁRIO

Saiu mais um número da revista "Padrão". Sumário: Cultura luso-brasileira e não hispano-americana de Artur Cesar Ferreira Reis. Através das Planuras Alentejanas, de Orbelino Ferreira. Estética — L. J. Pessoa Lopes, Visita a Pascoais, Sant'Anna Dionisio, Mosaico Desportivo de Candeias Alvares. E os ainda: A viagem inaugural do Vera Cruz. A visita da Missão Cultural Portuguesa. Moçambique. Conversando com Aquilino Ribeiro, Teatro, Rádio, Vida Social, De Portugal, do Brasil, Isto & Aquilo.

Este número de "Padrão" contém numerosas fotografias, uma paginação artística que dá ao conjunto beleza e notável equilíbrio.

Queremos porem chamar a atenção principalmente para um artigo que a revista publica: "Cultura luso-brasileira e não hispano-americana", do historiador Artur Cesar Ferreira Reis. Independentemente do valor de todo êste número, o artigo de Cesar Reis, vale por si a publicação inteira. Damos, por absoluta falta de espaço, apenas o final "... Temos o direito de exigir que nos situem no devido lugar, interpretando-nos como realmente somos, entendendo-nos como nos apresentamos. Comunidade cultural (a luso-brasileira) que outras contribuições não perturbaram no fundo, portuguêses e brasileiros constituimos uma personalidade autônoma, distinta, que não pode ser confundida ou asfixiada na cultura hispano-americana".

Seguiu para Buenos Aires, com curta demora, o dr. Antonio de Faria, embaixador de Portugal no Brasil.

MESSIAS
Grandes. vinhos de Portugal

Nova diretoria do Sindicato dos Atacadistas de Drogas

Empossou-se a nova diretoria do Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos, transmitida a presidência pelo sr. Orlando Soares de Carvalho ao sr. Fernando Pereira Braga, usando ambos da palavra.

A nova diretoria se compõe dos srs. Henrique Penafort, Adolfo Liebermeiter, Arnaldo Mendes, Enrique Farid, Saint Clair Santos, Fiel Fontes, Raul Virgilio da Cunha, Giuseppe Filiponi e Carlos Granado de Castro.

FISCHER, O "ASTROLOGO"

Novamente preso o recordista de prisões

ERNESTO Fischer Marins, o velho chantagista, recordista de prisões, foi mais uma vez preso pela Delegacia de Costumes e Diversões.

A última prisão de Fischer fôra no dia 21 de fevereiro dêste ano, quando êle se dedicava à "astrologia", ganhando bom dinheiro à troco de dizer o "futuro" dos incautos.

Liberado mediante fiança, Fischer tratou logo de mudar-se para continuar suas lucrativas mas ilícitas atividades.

Instalou-se na rua Paulino Fernandes, 5, sobrado. Mas, ontem, foi novamente descoberto pelos investigadores da Seção de Mistificações.

E foi surpreendido quando desvendava o "futuro" da senhora Alzira Fribuzzi, da rua André Cavalcanti, 133.

D. Alzira, ao ver os policiais, assustou-se mas Fischer apenas entregou-se, já habituado com a Polícia.

Apuraram os policiais, na ocasião, que além dos cem cruzeiros por consulta, êle cobrava 5 ou 10 vezes mais pelos anéis zodiacais que vendia.

Levado à presença do comissário Dalto de Almeida Rocha, Fischer foi autuado em flagrante, só se zangando quando o fotógrafo quis bater a chapa.

No livro de endereços do "astrólogo" havia muitos nomes de pessoas importantes, inclusive generais e senadores, sem falar das crédulas senhoras de altos figurões, que "consultavam" com êle.

O "astrólogo" resistiu ao fotógrafo o mais que pôde

PRESO O TRANSPORTADOR DE LISTAS DE "BICHO"

375 listas de apostas do jôgo do bicho, ou seja, parte do movimento do banqueiro Levy, foram apreendidas ontem, na esquina da rua São José com rua da Misericórdia, em poder de Mário Russo, de 27 anos, residente à Rua Cajá, 1.408.

Mário transportava as listas para o local de apuração quando foi detido pelos investigadores Aluizio, Galeno e Jofre, da Seção de Jogos da Delegacia de Costumes e Diversões.

As listas eram tôdas conduzidas em uma pasta junto com cópias a carbono e vários blocos de papel destinado à feitura de jôgo. Representavam cêrca de 90.000 cruzeiros de apostas.

Juros de 8 %
AO ANO
Pagos trimestralmente — Debêntures do
Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Aberto de 9,30 às 17,30 horas

Prêso o instrutor de Educação Física

COM PRISÃO PREVENTIVA E CONDENADO A UM ANO DE RECLUSÃO

JERÔNIMO Francisco Villa, de 31 anos, solteiro, lutador de "box", foi preso, ontem, ao descer de um lotação na Av. Passos, pelo investigador Otávio Luz, da Delegacia de Vigilância, que, há dias, andava em seu encalço.

Jerônimo, no depósito de presos, procura fugir aos fotógrafos

Jerônimo é membro da Federação Metropolitana de Pugilismo e está condenado, pela 10.ª Vara, a um ano de reclusão por estelionato, tendo ainda sua prisão preventiva decretada pela 14.ª Vara, pelo mesmo motivo.

Otávio Luz passou casualmente por uma fila de ônibus no Jacarèsinho quando, apesar dos óculos escuros que usava, julgou reconhecer Jerônimo como a pessoa que procurava.

O policial ficou pelas imediações a observá-lo até que Jerônimo pegou um lotação para a cidade. Otávio seguiu-o, viajando ambos juntos até a Av. Passos, onde saltaram.

Cada vez mais convencido da identidade de Jerônimo, Otávio acercou-se dele e, batendo-lhe no ombro, perguntou-lhe se êle não era o "Joaquim Pedreira", um nome fictício.

Jerônimo caiu no golpe do policial dizendo prontamente: "Não senhor, eu sou Jerônimo Francisco Villa".

Otávio apresentou-se como policial e solicitou-lhe que o acompanhasse até a Delegacia de Vigilância, de onde o detido foi transferido para o depósito de presos da Chefatura de Polícia.

Lá, Jerônimo disse ser, além de empresário de lutas de "box", instrutor de Educação Física do Colégio Pedro II. Disse ser inocente, e ter sido ludibriado por alguém que não quis identificar. Deu como residência um enderêço que não convenceu aos policiais: rua 2 de Maio, 660.

A POLICIA ARRASOU O BANQUEIRO DO BICHO

Mais de 800 mil cruzeiros apreendidos — 50.000 listas: todo o movimento do banqueiro Palermo

NUM só golpe, a polícia conseguiu apreender, ontem, todo o movimento de apostas de jôgo do bicho do conhecido banqueiro Palermo, causando-lhe um prejuízo de 825.750 cruzeiros, valor das 50.000 listas apreendidas, segundo os policiais.

O próprio comissário Newton Costa, chefe da Seção de Jogos da Delegacia de Costumes, chefiando os investigadores Odilon, Eduardo, Jacy, Fenelon, Braz e Wilson, foi o autor da proeza.

Há muito o apartamento 101 da praia do Russell, 258, vinha funcionando como local de apuração de apostas do banqueiro Palermo, não sendo esta a primeira vez que a polícia consegue varejá-lo, aliás. Porém, nunca o resultado fôra tão frutífero.

Os policiais, quando chegaram ao apartamento sabiam que o proprietário Armando de Biase, de 41 anos, solteiro, estava na praia em frente, de vigia. Mas, se o prendessem, o alarme seria dado e tudo ficaria perdido.

A mesa na sala de jantar do apartamento com as 50.000 listas e a garrafa de "whisky"

PRISÃO

Preferiram, então, aguardar a oportunidade de entrar. Esta surgiu quando a empregada do apartamento, Maria Rodrigues, ia saindo. Rapidamente, o investigador Odilon, aproveitando a porta aberta, entrou, surpreendendo quatro contraventores em volta de uma mesa, na sala de jantar, fazendo a apuração.

Em cima da mesa, além da enorme quantidade de listas, havia vários copos usados e uma garrafa de "whisky" quase consumida.

Imediatamente, os presos foram removidos para a Delegacia, ficando o comissário Newton Costa à espera da Perícia que tinha solicitado.

A companheira de Armando de Biase, Izaéa Tujol, de 33 anos, viúva, enfermeira, que diz trabalhar no Banco de Sangue, que também ali reside, não foi encontrada, presumindo a polícia que esteja viajando.

Os quatro contraventores presos, identificaram-se na Delegacia, como: Miguel Bedran, de 35 anos, solteiro, da rua Tavares Ferreira, 32; Alcides dos Santos, de 47 anos, casado, da rua Basilio de Brito, 50; Antônio Pereira da Silva, de 42 anos, casado, da rua Santa Luzia, 187; e Walter da Silva Oliveira, de 31 anos, solteiro, da rua Belisário Pena, 280.

CASA DE DISCOS

Miguel Bedran, além de ser o "homem de confiança" do banqueiro Palermo, é gerente da casa de discos do Largo da Carioca, de propriedade do mesmo Palermo, casa esta que a Polícia considera como sendo apenas um disfarce para as atividades do banqueiro de bicho.

Os quatro contraventores encontrados no "Q. G." do bicho: Miguel Bedran, o gerente da Casa Palermo, Alcides dos Santos, Antônio Pereira da Silva, e Walter da Silva Oliveira

Armando di Biase, o proprietário do apartamento, que não foi encontrado

Linotipo do Brasil S. A.

Por lapso de nossa revisão, deixaram, de constar no título da publicação que ontem fizemos da ata da Assembléia Geral extraordinária realizada em 25 de março de 1952, dessa emprêsa, as letras "S.A.", designativas de sociedade anônima. Retificamos, pois, aquêle título para — LINOTIPO DO BRASIL S. A., apresentando nossas desculpas ao anunciante.

R.C.A. Victor Rádio S.A.

Por lapso de nossa revisão, deixaram de constar no título da publicação que ontem fizemos da Assembléia Geral extraordinária realizada em 31 de março de 1952, dessa emprêsas, as letras "S.A.", designativas de sociedade anônima. Retificamos, pois, aquêle título para — R.C.A. VICTOR RADIO S. A., — apresentando nossas desculpas ao anunciante.

Mercado de Automóveis

STUDBAKER CHAMPION
1946
ÓTIMO ESTADO
Tratar telefone 47-1321

Coupé - 1941 - Buick Cr$ 33.000,00
Vendo preto, em estado de novo — Praia do Flamengo 320.

Chrysler — 1948 — Conversível
Vendo barata, tôda equipada. Base 75 mil cruzeiros. Praia do Flamengo n. 320.

Cr$ 30.000,00
Vendo nesta base, limousine com 7 lugares de fábrica, tudo original, também aceito troca de carro menor ou facilito algum. Ver na rua Dr. Satamini 161, esq. de Campos Sales.

Compro Morris - Oxford
De 49 em diante. Dou 12.000 cruzeiros de entrada, o resto a combinar. Cartas para 9928, na portaria deste jornal.

Coupé de Soto 49
Vende-se um em perfeito estado e pouco rodado. Equipado, com rádio original, spot-light, para-sol e estofamento de couro. Tel. 48-7782 ou 23-2700, Cap. Damasio. Preço 90 mil cruzeiros.

Catalina Pontiac — 1950
Vende-se e facilita-se, pouco uso, 2 côres, bem equipado, estudam-se trocas. Tratar Modas Revelau, Rua Senador Dantas 33, loja Cinelândia, sr. Revelau.

Citroen — 1948
Estado geral excepcional. Vende-se com garantia. 22 mil cruzeiros à vista e o resto em 12 meses. Praia de Botafogo 218.

Cadillac — Conversível — 1939 —
Ótimo estado, 14 mil cruzeiros à vista, e o resto em 12 meses. Praia de Botafogo 348.

Chevrolet — 1938
Sedan, 4 portas, estado geral excelente, 19 mil cruzeiros à vista e o restante em 12 meses. Praia de Botafogo 348.

Chrysler — 1948
Sedan, 4 portas, todo equipado, estado de novo, 39 mil cruzeiros à vista e o restante em 12 meses. — Praia de Botafogo 348.

Camionnette — 1952
Tipo Furgão, marca Goliat, zero quilômetro, muito econômico, 18 mil cruzeiros à vista e o resto em 12 meses. Praia de Botafogo 348.

Chevrolet — 1947
[illegible] Vendo hoje. Rua [illegible] Quinta n.º 1. Armazem Machado.

Chevrolet — 1940
Vende-se em ótimo estado de conservação, com 4 portas. Ver e tratar na rua General Pedra, 407, com o sr. Otoniel. Garagem.

Chevrolet — 1947
Vende-se, 4 portas, preto, 100 por cento, máquina nova, pela melhor oferta. Ver na rua Visconde de Pirajá 44, loja D. Informações pelo telefone 48-5906.

Chevrolet — 1950
Vendo um equipado, em ótimo estado de conservação, 4 portas. Ver e tratar na rua Moncorvo Filho 23, das 10 às 12 horas. Facilita-se.

Automóvel - Compro
Qualquer marca ou ano para meu uso. Dou em parte de pagamento uma ótima geladeira Kelvinator quase nova e um luxuoso piano alemão com 1/4 de cauda e saldo a combinar, com Silva, tel. 22-4337, das 15 às 18 horas.

Austin — A-40
Vende-se um em excelente conservação, bem calçado, ótima máquina, por motivo de ter recebido um novo. Ver e tratar na av. Tomé de Souza n.º 112, loja.

Austin - A-40 - 1950
Vende-se motivo de viagem, pouco rodado, 21.000 quilômetros, pintura, estofamento e cromados perfeitos, ótimo motor. Preço 43.000 cruzeiros. Tratar pelo tel. 43-4023 ou 27-7303.

Austin, conversível - 50
Vendo A-90, facilito pagamento. Aceito troca. Ver av. Graça Aranha, esquina com Erasmo Braga, defronte ao edifício Comercial, com o guardador Silvio.

Austin - A-40 - 1951
Vendo um quase novo para 700 kg. Ver à rua Gonçalves Lêdo 43. Facilita-se o pagamento.

Lincoln — 1940
Conversível, ótimo estado, capota nova, pneus banda branca, pintura ótima. Vendo urgente à vista, base 28 mil cruzeiros ou melhor oferta. Rua Princesa Isabel 38, portaria.

Jeep ou Land Rover
Compra-se em bom estado. Tratar Hotel Ouro Verde, ap. 1204, tel. 37-8150.

Jaguar - 49.50 - 3½
Vende-se um automóvel da marca Jaguar em estado de novo. Tratar com o sr. Miranda pelo tel. 52-8633.

Jeep — Land Rover
1949, 2a. série, cem por cento perfeito. Vende-se. Rua Conde de Bonfim 290, casa das flores.

Kaiser — 1951
Vendo, hydramatic, quatro portas cinza-chumbo, forrado a couro, rádio motorola original, etc. Ver e tratar à rua Canavieiras 91, ap. 201. Grajaú.

Lincoln — 1947
Vende-se, 4 portas, preto, overdrive, pneus novos, nylon, rádio etc. Preço 83 mil cruzeiros. Facilita-se. Trata-se Tel. 53-8041 e 43-1048, sr. Arum.

Lincoln Cosmopolitan
2a. SÉRIE — 1949
Vende-se limousine preta, 4 portas, 32.000 km, máquina funcionando 100 por cento, gastando óleo 30, estado geral magnífico, nunca bateu. Forração e estofamento de couro, perfeito e forrado a nylon americano também perfeito. Magnífico carro para representação ou família de trato. Vende-se ou troca-se por carro menor, de 1949 em diante. Maiores detalhes pelo tel. 23-6300, sr. Silva, das 9.30 às 12 e das 14 às 17.30 horas.

Lincoln — 1948
Sedan, 4 portas, todo equipado, estado geral excelente. 38 mil cruzeiros à vista o resto em 12 meses. Praia de Botafogo 348.

Buick — 1941
Vende-se em bom estado, com 4 portas, rádio de fábrica e forrado a couro. Preço 40 mil cruzeiros. Tel. 23-6085.

Buick — 1947
Vende-se um em ótimo estado de conservação e funcionamento. Ver com o guardador Severino, em frente da Candelária, tel. 43-0048.

Chevrolet — 1951
Power Glide, verde-metálico, quatro portas, capas nylon, pisca-pisca, radio, ar condicionado, estado novo Rua do Ouvidor 12, 1.º, 23-3963.

Cadillac — 1947
Vende-se em bom estado, preço de ocasião. Urgente. Ver e tratar na rua Mayrink Veiga 11, sala 702, com Alexandre.

Chevrolet — 1936
Vende-se um em perfeito estado, freios novos, pneus novos e bateria nova. À vista, 26.000 cruzeiros. Rua Ed. Rego 27, Grajaú, tel. 38-7883. — Israel.

Ford 49 - 4 portas
Vendo, aceito troca em ótimo estado. Ver av. Princesa Isabel 131, tel. 47-0113. Saída do Túnel.

Ford 85 H. P.
Vendo, 1937, 2 portas, pintura nova, máquina em ótimo estado. Aceito oferta. Ver e tratar na rua Viana Drumond 100, ap. 101.

Ford Vedette - 1950
Vendo em ótimo estado geral, 4 portas, preto, facilito ou aceito troca. — Rua Rodolfo Dantas 6-A.

Hansa — Alemão 13.500
Vendo, mais informações pelo telefone 53-2993 com Norman ou 26-8657, depois das 19 horas.

Hillman — 1949
Sedan 4 portas, em ótimo estado de conservação, pneus novos, capas nylon. Vende-se, facilita-se. Agência Melo. Rua Mariz e Barros 325.

Hudson — 1949 — Nova
Vende-se um, 4 portas, lindíssimo em excepcional estado, sem o mais leve arranhão, pneus brancos etc. — 77 mil cruzeiros — Ver e tratar a qualquer hora na rua General Venâncio Flores 408, ap. 102, Leblon.

Hudson — 1947
Vendo ou troco com radio, nylon, em ótimo estado geral. Rua dos Arcos 56, loja, tel. 22-5225.

Hillman — 1947
Côr preta, 4 portas. Vendo urgente, melhor oferta. Tel. 37-4763.

Hillman — 47 — 4 portas
Com radio motorola. Vende-se hoje barato. O carro está em ótimo estado, 28 mil cruzeiros. Facilita-se parte. Tratar e ver à rua Mauá 39. Garagem. Bonde Paula Matos do Largo da Carioca à porta. Santa Teresa.

Hupmobile
Vendo um em magnífico estado de conservação, com sete lugares de praça, servindo mesmo para lotação. Ver e tratar a qualquer hora na rua Lôbo Júnior 1502. Circular da Penha.

Hillman — 1949
Sedan, 4 portas, ótimo estado, 26 mil cruzeiros à vista e o restante em 12 meses. Praia de Botafogo 348.

Hillman — 1950
Com radio e relogio elétrico. Preço 38 mil cruzeiros, à vista. Rua Buarque de Macedo 25, com os srs. Alcides ou Braga.

Hudson — 1949
Vende-se limousine, Super Six, 4 portas, forração a couro, radio de fábrica, pisca-pisca, spot-light, banda branca e ótimo estado de conservação. Preço 85 mil cruzeiros. Ver na rua Gonçalves Crespo 316, tel. 48-3757.

Hilman
Vendo ótimo estado. Ver e tratar à rua da Quitanda 190, loja.

Kaiser — 1950
Táxi paulista, novo e equipado, emplacado há 15 dias. Vende-se baratíssimo. Rua Senador Vergueiro 176, com Vilela.

Camionnette Ford 1948
Super equipada, carrosseria americana, licença particular, 7 lugares ótima para carro ou familia de tratamento. Vendo ou facilito pagamento. Aceito troca. Rua Antunes Maciel, 13.

Chevrolet — 1947
Vende-se um no estado pela melhor oferta. Ver na garagem Moderna, à Praça 11 de Junho 408. Cartas para Caixa Postal 737.

Dodge Utility — 1951
Vendo, zero km. com rádio, cor azul-celeste. Aceito troca. Rua Rodolfo Dantas 6-A.

Dodge — 1947
Particular vende em estado magnífico, 4 portas, e tôda equipada, pela melhor oferta. Rua Princesa Isabel n. 38, Sr. Manoel.

Dodge
Vende-se, 1949, quatro portas, quase sem uso, com pneus novos, rádio, forração a couro etc. Ver na garagem Meridional, rua Francisco Otaviano n. 33, posto 6.

Dodge — 1948
Sedan, 4 portas, estado geral excepcional, 38 mil cruzeiros à vista o restante em 12 meses. Praia de Botafogo 348.

Fiat - 1.100 - 1948
Sedan, 4 portas, ótimo estado geral, 18 mil cruzeiros à vista o restante em 12 meses. Praia de Botafogo 348.

Fordson
Furgão 1951 com 18.000 quilômetros, emplacado, particular. Ver e tratar à Avenida Nossa Senhora de Copacabana 876. Ap. 1203.

Ford — 1934
Vende-se todo forrado, em perfeito estado, 2 portas, preço razoável. Tratar em frente ao Senado Federal com Maciel.

Ford — 1936
Vende-se Ford 36 em ótimo estado de máquina, pintura, forro e pneus, negócio urgente. Tratar à rua Gerson Ferreira 31-A. Estação de Ramos, sr. Tavares.

Ford — 1939
Vende-se um, carrosseria fechada, próprio para entrega, licenciado para 52, tratar com o sr. Alfredo à rua Padre Ildefonso Penalva 90, telefone 2?-0655. Méier.

Ford — 1948
Vendo, preto, limousine, ótimo estado de conservação. Rua Grajaú 76 depois das 10 horas.

Ford — 1948
4 portas, 79 mil cruzeiros. Rua Barão da Torre 287, Ipanema.

Automóvel x Terreno
Vende-se ou troca-se por terreno ou casa, Nash 41, em bom estado, 4 portas, preto, pintura e estofamento novos, máquina revisada etc. 13.000 cruzeiros de entrada e o resto a combinar. Tratar a qualquer hora com o proprietário sr. Leondrino na Avenida Geremario Dantas 406, Jacarepaguá.

AUTOMÓVEL NOVO
CR$ 48.000,00 — RILEY 1950
Equipado e perfeito, 4 portas lindo carro. Vendo urgente. — Praça da República, 97, ap. 1.104. Tel. 52-0639. Ao lado do Pronto Socorro. Ver no local.

Austin - 1950 - A-70
BASE CR$ 33.000,00
Vendo, estado de novo, perfeitíssimo, 4 portas, cor preta. Rua Barão da Torre 287, Ipanema.

BARATA PLYMOUTH
1948 — VENDO
CR$ 63.000,00
Nova, equipada e perfeita. Recebida em 1950. Ver à Praça da República 97, ap. 1.104. Telefone 52-0639. Ao lado do Pronto Socorro.

Buick — 1946
Conversível. Vende-se precisando de conserto, pela melhor oferta. Oficina Mecânica Franco Brasileira. Rua Evaristo da Veiga, 90.

Automóvel D.K.W. Cr$ 12.000,00
Vendo à vista Conversível, com motor retificado, capota nova, bateria nova, quatro pneus novos, licenciado para 1952. Rua Joaquim Palhares 104.

Camionnette - Lotação
Ford 48 para 7 passageiros, registrado na linha E. de Ferro Leblon via Jockey, em perfeito estado de conservação, pintado de novo nas cores da zona sul, estofamento em couro havana, envernizado por dentro, completamente equipado, sem multas na Inspetoria ou Dep. de Concessões, vendo por motivo de viagem 65.000 cruzeiros. Ver e tratar com sr. Domingos na rua da Passagem 68, fundos, tel. 46-2577, aos domingos com sr. Nelson, tel. 46-1890. Faz-se qualquer experiência.

Chevrolet — 1948 — 4 portas —
Cor preta, superequipado, completamente novo. Vendo, facilito pagamento. Rua Antunes Maciel 13. Agência Walter.

Caminhão Chevrolet 1946
Vendo em estado de novo. Ver e tratar na rua Antunes Maciel, 13, tel. 28-7230.

Oldsmobile — 1951
Verde metálico 88, zero quilômetro pneus faixa branca com demais equipamentos. Aceita-se troca e facilita-se o pagamento. Rua Barata Ribeiro n. 323-A.

Citroen
Bitola larga, 6 lugares, ótimo estado, pouco rodado, na Europa, pneus novos, vende particular, base preço 70 mil cruzeiros. Tel. 27-5238, ver av. Atlântica 3.916.

Citroen 1951 — 11 — Normal
Ótimo estado de conservação e funcionamento, forrado a nylon, duas businas, pisca-pisca, faróis neblina e marcha-a-ré, radiador cromado, cadeado na direção, muito bem calçado. — Vende-se facilitando parte mediante promissórias com bom fiador ou aceita-se carro mais velho como parte do pagamento. Telefonar para Paulo, telefone 43-2988.

Citroen — 1947
Em ótimo estado, pneus novos, capas nylon. Vende-se, facilita-se. Agência Mello. Rua Mariz e Barros 325.

Citroen — 1948
Vendo em magnífico estado. Telefone 38-0880, com Pinheiro. Só à vista.

Citroen — 1948
Militar vende um particular, 4 portas. Rua São Francisco Xavier 781. — Residência.

Buick — 1946/47
4 portas, estado impecável. Rua Barão da Torre 287, Ipanema.

Citroen — 47 e 49
Vendo ou troco 2 Citroen, com rádio, capas, estado ótimo, tudo 100 por cento. Ver na rua dos Arcos 56. Tel. 22-5235.

Chrysler — 48
Vende-se ou troca-se por carro menor, ótimo carro, Chrysler de 6 cilindros. Fluid Drive, forração de fábrica, rádio, faroletes de neblina, spotlight, etc. Telefonar para 58-2878.

Chevrolet — 1951
— HYDRA-MATIC —
Vende-se, cor grená, 4 portas, capas de nylon, estado de novo. Tratar tel. 43-7081.

Chrysler Conversível
Vende-se completamente novo, todo equipado, com 4 portas. Preço de ocasião. Ver e tratar na rua Visconde do Rio Branco 29, 1.º andar.

Chevrolet — 1951
Vendo zero km. cor preta, máquina, equipadíssimo, aceito troca. Rua Rodolfo Dantas, 6-A, Copacabana.

Chevrolet — 1936
Vende-se particular, em ótimo estado, para a praça. Ver e tratar à rua Barão de Mesquita 764-B. senhor José. — Preço base 25 mil cruzeiros.

Compro automóveis
Pagamento imediato, pelo justo valor. Rua Rodolfo Dantas 6-A.

CADILLAC — 1951 COUPÉ DE VILLE
Novo, todo preto, interior cinza-pérola. Completamente equipado: rádio, refrigeração, aquecimento, etc. Informações pelo tel. 52-0191, entre 14 e 18 horas.

Dodge — 1947 Cr$ 65.000,00
Vendo limousine, 4 portas, tudo novo e original de fábrica. Tratar na rua Tuiuti 70. Tel. 28-0441.

Dodge — 1948
Club Coupé, todo equipado, pneus banda branca, em ótimo estado de conservação, vende-se, facilita-se, aceita-se troca. Agência Mello. Rua Mariz e Barros 325.

Dodge 1950 — Vende-se
Cr$ 108.000,00 — Negócio de ocasião, vende-se, motivo receber carro novo, 4 portas, cor verde-claro, equipado, rádio, capas couro, tapetes borracha, estado de novo. Não se atende intermediário, nem dou comissão. Ver e tratar pela manhã na rua Paissandu 200. Garagem e [illegible] 1002.

Dodge Utility - 1951
Com rádio, em magnífico estado de conservação. Vendo ou troco. Ver e tratar na rua Senador Dantas 112. Sapataria. Oldemar ou Rangel.

Dodge — 1951
Kingsway, 4 portas, cor cinza, novo. Hudson 1947, de 4 portas, 8 cilindros, 100 por cento. Ver e tratar na rua S. Francisco Xavier 166, com Santos.

Lotação x Automóvel
Troca-se por carro de passeio novo, uma camionete lotação Ford 1948, de 8 lugares, em ótimo estado, rodando na linha Penha-Tiradentes, féria diária 500 cruzeiros. Tel. 30-4947, chamar Paulo.

Lincoln - Coupé - 1947
O mais bem conservado do Rio. Equipamento completo. 39 mil cruzeiros à vista, o restante em 12 meses. Praia de Botafogo 348.

Lotação Dodge — 1937
7 lugares, linha Méier-Penha, 30 mil cruzeiros, máquina perfeita e ótimo estado de conservação, livre e desembaraçado. Ver à rua Dona Emilia 297, Inhaúma, com sr. Roberto, a qualquer hora.

Mercury — 1949
Vende-se por 88 mil cruzeiros, cor preta, 4 portas, rádio, banda branca, máquina, pintura, forração, chassis, transmissão, tudo em ótimo estado. Ver e tratar com o senhor Mário, guardador n. 51, no largo situado entre o Ministério da Fazenda, rua Almirante Barroso e a avenida Nilo Peçanha, em frente à casa "Provendas", das 12 às 17 horas, diariamente.

Mercury — 40
Vende-se uma barata conversível, em perfeito estado, bem calçada, com rádio, 85 HP. Ver e tratar à rua Assis Bueno 46. Aluizio.

Mercury — 1949
Quatro portas, tudo em ótimo estado, pintura, forração, equipamento, etc. 85 mil cruzeiros. Telefone 52-0191. Entre 14 e 18 horas.

CHEVROLET — 1940 —
Vende-se, em perfeito estado de conservação, um auto particular, marca Chevrolet, ano 1940, todo forrado de novo em nylon, cor preta, segurado, por motivo de viagem. Ver e tratar à rua Feliz da Cunha 19 (Largo da Segunda-Feira), telefone 28-3774. Tijuca.

Fiat 1100 — 1940
Vendo barato com capas novas e tato, estado geral bom, 20.000 cruzeiros. Rua dos Arcos 56. Telefone 22-5235.

FORD PREFECT — 1951 —
Vende-se ótimo tipo, em estado excepcional, banda branca com sobressalente. Cr$ 57.000,00. Negócio de particular para particular, há financiamento. Tratar com doutor Rubens. Rua Cosme Velho 293, apartamento 202. Tel. 25-9011.

Citroen
Vendo ano 48, 2.ª série, ótimo estado. Tel. 23-2235, sr. Peres.

Mercado de Automóveis



Novidades automobilísticas

NASH-HEALEY

CARRO esportivo anglo-americano, fabricado na Inglaterra. A fábrica Healey, antes dêste modêlo, já montou sôbre suas carrocerias um motor Riley e, depois dêste, experimentará o motor Alvis. O modêlo que apresentamos está equipado com o motor do Nash "Ambassador".

AUTOMÓVEIS RECONDICIONADOS
A LONGO PRAZO

Automóveis de todos os tipos e marcas, por preços razoáveis, vendidos com garantia e longo financiamento. Exposição da AUTO COPA LTDA. – Praia de Botafogo, 348. Aberta dia e noite.

COMPRO CARRO — Dodge — Coupé — 1940-1942. Pago até 3.000 mensais. Não dou entrada. Reserva domínio. Telefonar para 32-5051, com sr. José.

Pontiac – 1951
Vende-se um novo, todo equipado, preto, de 4 portas, com banda branca. Telefone: 47-3838.

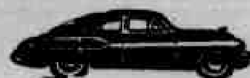
COMPRO CARRO DODGE - PLYMOUTH - CHEVROLET ano 1940-1942. Cartas com proposta para a redação deste jornal sob o título "compre carro".

AGÊNCIA CASTELO DE AUTOMÓVEIS LTDA.
NAO COMPRE NEM VENDA SEU AUTOMOVEL SEM CONSULTAR NOSSOS PREÇOS. VENDEMOS E COMPRAMOS SEMPRE MELHOR. FACILITAMOS
AV. CALOGERAS, 15-B

A CASA PORFIRIO

Tem peças "Ford" e "Chevrolet" genuinas, acessórios para automóveis em geral — Baterias, Pneus e Camaras de Ar de tôdas as Marcas — Molas para todos os caminhões e Carros de passeio. Tudo pelos melhores preços. Economise adquirindo o que falta em seu carro na

CASA PORFIRIO
M. PORFIRIO — AV. MEM DE SÁ, 200-A
Filial: Rua Coronel Agostinho, 81
Campo Grande — Tel. 96



Organização Técnica de Assistência Automobilística Limitada

Assistência Técnica completa, incluindo: Reboque — Ligeiros reparos — Completo serviço de mecânica, mediante módica contribuição mensal. Associe-se conosco e ganhe tranquilidade fazendo economia. Um plano que vale mais que um seguro. Procure hoje sua proposta.
AV. VENEZUELA, 131 — 9.º ANDAR
SALAS 915-18 — TEL. 23-0501

COMPRO CARRO — Plymouth — Coupé 1940/42. Pago até 3.000 mensais e não dou entrada. Faço contrato reserva de domínio. Cartas com proposta para "compro carro", neste jornal.

CHEVROLET 1940 — 42 — Coupé, Compro pagando até 2.000 mensais. Não dou entrada. Telefonar para 32-5051, com Sr. José.

Ford – 1949
Vendo de 2 portas capas nylon, bom estado, pinturas e pneus novos, 83 mil cruzeiros. Ver à praia de Botafogo 492, ap. 103. Tel. 46-2902.

Fiat – 1.400
Vende-se em estado novo, forrado a nylon recentemente, com calotas Farina, carburador Weber, tubo de admissão Modauto e Suspensão traseira, no plano. Procurar Geraldo à Av. Franklin Roosevelt, 194, 6.º andar, das 10 às 13 horas ou à tarde, das 17 às 19 horas.



HUDSON — Coupé HOLLYWOOD 1952
CADILLAC — Coupé De Wylle 1950
DODGE coronet 1951
VOLVO 1949
TROCAMOS E FACILITAMOS
IMPORTADORA GALLO LTDA.
AV. COPACABANA, 71-A
TEL. 47-4487

AUTOMÓVEIS NOVOS!

Visite a AUTO COPA LTDA. Automóveis de todos os tipos e marcas, com facilidade de troca e facilidade de pagamento. – Rua Barata Ribeiro, n. 323-A.

O "NASH RAMBLER"

Dentre algumas inovações que a NASH apresenta nos modêlos Ramblers, destaca-se a de que os mesmos vêm munidos de rádio e sistema de ar condicionado como equipamento standard. Uma outra novidade, agora introduzida nos Ramblers, são as poltronas reclináveis. Êste acessório, porém, é considerado como extra.

Meia sola em 30 minutos

...e o resto do consêrto poderá durar 60 dias. Mande fazer os reparos no momento oportuno, e bem feitos. Você economizará tempo e dinheiro.



O "AERO-WILLYS"

A Willys-Overland anuncia um novo e inteiramente modificado automóvel de passeio: o Aero-Willys, dotado de linhas aerodinâmicas e cujo motor, de quatro ou seis cilindros, proporcionará alta economia.

Chevrolet – 1951
A PRAZO
Vendo estado de novo. Ver e tratar com Fernando. Tel. 47-4110.

Citroen
Vende-se, pintura nova, preta, boa mecânica, com rádio, 43 mil cruzeiros, podendo-se facilitar parte. Telefone 42-9809.

Cadillac – 1952
Azul claro 62, zero quilômetro acabamento Fleetwood e ricamente equipado. Aceita-se troca. Ver e tratar à rua Barata Ribeiro 323-A.

SÒMENTE PEÇAS FORD

PEÇAS  LEGÍTIMAS

ATACADO — VAREJO
CARROS — CAMINHÕES — TRATORES
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MAQUINAS S/A
Rua do Resende 147 — Telefone 52-2644
End. telegráfico: IAMAQUISA — RIO DE JANEIRO

ALUGUE UM CARRO VOCÊ GUIA!
POSTO COLORADO
Rua Humaitá, 127, tel. 26-0710
24 HORAS — COM 150 KLMS. Cr$ 400,00
CARROS HILLMANN 51/52



Assim não vai . . .

Esse "tratamento carinhoso" traz grandes aborrecimentos futuros. O motor de seu carro exige cuidados. Entregue-o aos que podem fazê-lo com conhecimento e honestidade.

Foto publicado pelo Magazin "L'Automobile".

Ford – Conversível – 1940 –
Grenat, banda branca, rádio etc., preço de ocasião, com facilidade de pagamento em 12 meses. Praia de Botafogo, 348.

Chevrolet – 1951
Vende-se novo (só rodou 8.000 kms., recebido fins de 951, um só dono, 4 portas, Power Glide, verde-alface, capas couro plástico-nylon, tudo novo. Ver e tratar na rua do Mercado, 13.

Camionnette Bedford 1950 — Cr$ 30.000,00
Vende-se, de uso particular, própria para 7 passageiros, com pouco uso. Rua Candido Mendes 32, Glória, com Fernando.

Compra-se
Cadillac 1950, 62, pago à vista, que tenha 4 portas, não sendo preto, procurar sr. Antonio. Hotel Serrador ap. 717, até às 11 horas.

DESOTO • 1952
COMPANHIA CIBRACO
R. SOUZA VALENTE, 15 • TEL. 28-7104

Cuidados NECESSÁRIOS

Jamais use o freio violentamente. O desgaste dos pneus está na proporção direta da violência da freagem. Antes do obstáculo ou sinal tire o pé do acelerador. O motor é um excelente redutor de velocidade e, sendo bem usado, não se cansa com êsse trabalho.



PNEUS E RODAS

Deixe aquecer o motor antes de [illegible] saída. Se sua garage é subterrânea, deixe o motor funcionar alguns minutos antes de enfrentar a rampa, e não a enfrente como se estivesse disputando a "subida da montanha". O motor de seu carro fará um esfôrço exagerado antes do óleo ter feito uma lubrificação adequada. Isso poderá ocasionar desgaste prematuro nos órgãos internos do motor.

Um bom hábito a adquirir: tire o pé do acelerador durante uma fração de segundo, de tempo em tempo, enquanto roda. A depressão causada por essa manobra aspira o óleo para o alto dos cilindros, lubrificando muito bem os pistons e segmentos.

BATERIAS

Não use o starter prolongadamente. Isso lhe traz dois prejuízos: descarrega a bateria e gasta combustível inutilmente. Se houver dificuldade em fazer funcionar o motor, use o starter por períodos de 5 segundos, deixando 20 segundos de folga entre uma e outra tentativa.

ÁGUA

Não esqueça que a água do radiador se vaporiza e consequentemente gasta. Complete diariamente a água do radiador. Ela é importante para o seu motor.



MANUTENÇÃO

O bom automobilista deve conhecer pelo menos os princípios fundamentais do funcionamento do seu automóvel, especialmente se êle próprio faz a MANUTENÇÃO de seu veículo.

Mesmo os automobilistas que confiam a manutenção de seu carro aos Postos de Serviço, precisam conhecer um mínimo dessa manutenção para poderem dirigir com segurança.

A palavra MANUTENÇÃO aqui tem a significação de HIGIENE DO AUTOMÓVEL, se a compararmos com as medidas necessárias ao homem para se manter com saúde.

Assim a manutenção do automóvel compreende:
— Cuidados diários;
— Cuidados periódicos;
— Trabalhos de reparação.

OS CUIDADOS DIARIOS competem ao motorista; os CUIDADOS PERIODICOS aos Postos de Serviço; os TRABALHOS DE REPARAÇÃO às oficinas especializadas.

Assim como nós fazemos diariamente a nossa higiene pessoal (limpeza do corpo, dentes, alimentação, etc.) também o automóvel DEVE receber a sua (limpeza geral, alimentação — água, óleo, combustível — etc.). São os CUIDADOS DIARIOS.

Os CUIDADOS PERIODICOS que no homem competem ao cabeleireiro, manicure, dentista, médico, etc., no automóvel, são da competência dos Postos de Serviço especializados e compreendem:
— mudança dos óleos lubrificantes;
— recompletamento de água da bateria;
— calibragem dos pneus;
— reapertos gerais;
— rodízio dos pneus
— inspeções, etc.

Os TRABALHOS DE REPARAÇÃO competem às oficinas especializadas e compreendem:
— substituição ou conserto de peças ou conjuntos;
— correção de defeitos (panes) no motor e órgãos anexos;
— desamassamento, etc., etc.

Êsses trabalhos poderão ser evitados, ou pelo menos diminuidos, observando-se os cuidados diarios e periódicos, seguindo-se as prescrições dos fabricantes e RESPEITANDO-SE O REGULAMENTO DO TRANSITO.

Você também pode consumir menos gasolina
Resultado de observações feitas no "GRAN CANYON ECONOMY RUN" de 1952

É esta a linha de conduta — baseada em 12 pontos principais — que cada motorista deve ter presente. Estes pontos são resultado de observação feita durante um árduo concurso de economia de consumo, onde a severidade dos critérios de contrôle adotados faz com que os aceitemos como expressão de aperfeiçoamento técnico. Conduzir economicamente é, também, conduzir com segurança. Procure observar êstes 12 pontos. São faceis de seguir; não exigem de você nada mais do que um pouco de atenção e outro pouco de boa vontade. O resultado você sentirá diariamente, até o momento de revender seu carro.

1 — TENHA CONFIANÇA nas indicações dos fabricantes. Não modifique jamais o tipo de equipamento que fôr recomendado, principalmente o tipo de carburador, de filtro e da bomba de gasolina.

2 — TENHA CONFIANÇA, também, nos fabricantes de carburadores. Não modifique a regulagem do carburador, senão estritamente dentro das normas por êles recomendadas. Tôda economia será inutil se um aquecimento excessivo, devido a uma mistura muito pobre, venha arruinar prematuramente os órgãos internos do motor.

3 — *A GASOLINA é utilizada para vencer a resistência ao rolamento e a que é oposta pelo ar. Você não poderá fazer grande coisa em relação a segunda. Mas no que concerne à primeira você pode fazer muito. Ela envolve tôdas as resistências passivas devidas do mecanismo, ao trem de rodagem e aos lubrificantes.*

4 — *MANTENHA a carroceria de seu carro em bom estado. Esteja seguro de que os pneus que usa são de dimensões corretas e de que estejam com a pressão indicada. Suprima tôdas as partes duras devidas a massa rolamentos de esfera. Verifique periodicamente o alinhamento dos eixos e não use lubrificantes que não os de viscosidade rigorosamente adaptada para o tipo de órgão. Os lubrificantes mais espessos não são jamais os mais indicados.*

5 — O MOTOR de seu carro deve naturalmente estar em excelente estado. Não deve estar, porém, excessivamente "ajustado". Uma boa rodagem é essencial ao bom desenvolvimento do motor. Não tente prolongar exageradamente a rodagem do motor: bons pistons e bons cilindros são essenciais.

6 — DEIXE aquecer o motor antes de dar partida. Mas deixe aquecer em marcha normal, sem acelerar excessivamente. Evite usar o starter prolongadamente.

7 — *APRENDA a usar o avanço variável. Se não se sentir suficientemente treinado para essa manobra sutil, contente-se com o avanço automatico, previsto e regulado pelo fabricante.*

8 — AS PARTIDAS do estilo "corrida" são extremamente dispendiosas. EVITE-AS.

9 — NA ESTRADA — independentemente da escolha do melhor itinerário (no nosso país a "escolha" é difícil), esforce-se por rodar à velocidade de regime normal do motor e procure conservá-la constante. Você disporá de recursos para qualquer eventualidade e a economia de combustivel será um bom prêmio ao seu esforço.

10 — NAO use rodar com o motor a baixo regime. Não mude de velocidade a tôda hora sob o pretexto de que o seu carro suporta os altos regimes sob as combinações intermediarias. Caso contrário oficina na certa.

11 — *OS ACELERADORES "Sport" são muito onerosos. Se você tem um carburador e bomba, faça essa experiência: desparafuse o filtro de ar; acelere lentamente e veja o que sucede quando você oprime o acelerador bruscamente. O jato de gasolina fará com que você reflita.*

12 — ENFIM, se você fizer parar o seu carro durante alguns minutos, aproveite a ocasião e faça também parar o motor. — O. L.

TEATRO

"Buraco", no Alvorada

NEY MACHADO *é o autor, diretor e empresário da revista "Buraco", atual cartaz do Alvorada, em Copacabana.*

O texto apresenta alguns bons momentos, satisfazendo em parte.

O tema político foi muito explorado, tendo sido utilizadas palavras grosseiras, que poderiam ser evitadas, sem prejuizo.

O elenco, bastante reduzido, apresentou-se dentro de suas possibilidades.

Catalano, depois de uma ausência de 2 anos, volta ao palco divertindo a platéia, quando encontra situações para explorar.

Solange França é uma vedete de quem muito se pode esperar, com um pouco mais de esfôrço e tempo.

La Rana, no Mambo, apresenta-se bem. Vicente Marchelli trabalha a contento. Ronaldo Pavani, razoável. Rosa Sandrini, sem destaque.

As coristas, elementos novos, ainda não dominam as cenas.

Músicas de Ari Barroso, muito poucas.

Guarda roupa pobre, sem nenhum modêlo especial.

Espetáculo que pode ser melhorado com mais alguns números, aproveitando-se Catalano, Solange França e La Rana.

H. A.

Em vesperal "Tira a mão daí"

Mary Lopes e Juan Daniel apresentam em vesperal, amanhã, às 16 horas.

No Teatro Follies, "Tira a mão daí".

Teatro Infantil

Domingo, no Teatro João Caetano, sob o patrocinio do Departamento de Educação de Adultos da P.D.F., o grupo "Os Infernais" apresentará a peça infantil de José Valiusi "O Principe e o Lenhador".

Sessão única, às 16 horas.

"Madame Sans Gêne"

No Rival, Alda Garrido, com a comédia "Madame Sans Genê".

Figuram no elenco Ribeiro Fortes, Ilidio Costa, Milton Morais e outros.

"La Conchita" até domingo

Bibi Ferreira continua a apresentar no Regina, até domingo, "La Conchita".

Já no dia 13, estréia de "Madame Bovary".

Francisco Dantas, em "Os Ovos do Avestruz", atual cartaz do Teatro Copacabana

Jaime Costa, no Glória

Ontem, no Glória, estreou Jaime Costa, com o original de Marcel Achard, que Daniel Rocha e Bandeira Duarte traduziram, "O Chifre de Ouro".

Direção de Ester Leão. Cenários de Pernambuco.

"HÁ SINCERIDADE NISSO ?..."

No Recreio, continua a obter sucesso a revista "Há Sinceridade Nisso?...", produção de Luiz Peixoto, Ari Barroso e Roberto Ruiz.

No elenco, Herminia Silva, Colé, Silva Filho, Déo Maia, Nelia Paula, Celeste Aida, Maria Brazão, J. Cabral, Juliana Yanakiewa e o "Ballet Charles".

TEATROS para HOJE

RECREIO

TEL.: 22-8164

EMPRESA LUIZ GALVÃO APRESENTA
HOJE, às 20 e às 22 horas
Herminia Silva -- Colé e Silva Filho
em
'HÁ SINCERIDADE NISSO?'
Super-revista de LUIZ PEIXOTO, ARI BARROSO e ROBERTO RUIZ.
Rosa Mateus
Uma gigantesca produção de com um grande elenco e o "ballet Charles" — As cachopas de Lisboa!

RIVAL

TELEFONE: 22-2721
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GENE"
de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley
Têrças, quartas, quintas e sextas-feiras 21 horas
Sabados e domingos 20 e 22 horas
Quintas sábados e domingos vesperais 16 horas

COPACABANA

TEL.:27-0020
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Roussin — Trad. de R. Magalhães Junior
"OS OVOS DO AVESTRUZ"
Com MORINEAU,
Jardel Filho e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diariamente, às 21 horas
Sabados e domingos vesperais às 16 horas
Quintas e domingos: vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

SERRADOR

R. SENADOR DANTAS
EVA E SEUS ARTISTAS
em "A AMIGA DA ONÇA"
de Hekofi — Adaptação de Iglesias e Formanel
Palco Giratorio — MURARO, nos intervalos
Diariamente, às 20 e 22 horas — Quintas, sabados e domingos — vesperais, às 16 horas

MIGUEL KHAIR
Sessões às 20 e 22 hs.
VIRGINIA LANE
WALTER D'AVILA
CARMEN RODRIGUEZ
SPINA
VIOLETA FERRAZ
GRANDE OTHELO
"PONTO E BANCA"
ARTE! LUXO! ALEGRIA!
Muita Comicidade!
TEATRO CARLOS GOMES

Os filmes para o fim de semana

PARA êste fim de semana, recomendamos ao leitor os seguintes filmes: **Um lugar ao sol, Amanhã será tarde demais e Cyrano de Bergerac** — o segundo na quarta semana de exibição e o último, em **reprise**.

Um lugar ao sol apresenta uma adaptação deformada do livro "Uma tragédia americana", de Theodore Dreiser. No entanto, a direção de George Stevens é impecável, as interpretações de Montgomery Clift, Shelley Winters e Elizabeth Taylor **são de** primeira ordem. Como fotografia e montagem, vale a pena ver.

E' um filme aconselhável a todos aqueles que consideram o cinema uma arte.

Amanhã será tarde demais, dirigido por Leonide Moguy, é outro belo espetáculo. O argumento é corajoso, tratando do tema da educação sexual das crianças. Muito bem construido e interpretado com grande sinceridade por um "cast" em que se destacam Vittorio De Sica e Ana Maria Pierangeli. Seu único defeito é um "happy-end" que tira um pouco da fôrça da sua mensagem.

Cyrano de Bergerac, dirigido por Michael Gordon, é a primeira adaptação inteligente que se fêz para a tela, da peça de Edmond Rostand. Um tanto pobre de cenários, e, em certas horas, apenas teatro filmado, foi muito bem dirigido, montado e fotografado. José Ferrer, interpretando o herói de Rostand, tem uma "performance" que dificilmente será esquecida.

São, ainda, possiveis de serem vistos: **Tico-Tico no Fubá e Assim são os fortes.** O resto não vale a pena ver.

H. NOBRE ALVES

UM LUGAR AO SOL — Da Paramount. Com Montgomery Clift, Shelley Winters e Elizabeth Taylor. Direção de George Stevens. Baseado na novela de Theodore Dreiser. Nos cinemas PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, MASCOTE, HADDOCK LOBO, PRIMOR e PARISIENSE — 1 hora, 3:15, 5:30, 7:45 e 10 horas.

SANGUE E AREIA — Da 20th Century Fox. Com Tyronne Power, Linda Darnell e Rita Hayworth. Baseado na novela de Blasco Ibañez. Reprise. Nos cinemas ODEON, S. LUIZ, RIAN, LEBLON, IDEAL, AMERICA, ROSARIO, VAZ LOBO, IGUAÇU — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FACEIRA — Da Pelmex. Com Ninon Sevilla e Virtor Junco. Direção de Armando A. Rivera. Produção Calderon. Nos cinemas AZTECA, REX, IPANEMA, TIJUCA, COLISEU, IRIS e S. PEDRO — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A BELA CARLOTA — Da 20th Century Fox. Com Mitzi Gaynor, Dale Robertson e James Barton. Direção de Lloyd Bacon. Musical em tecnicolor. Nos cinemas VITÓRIA, MIRAMAR, MARACANÃ, MONTE CASTELO, ICARAI e PETROPOLIS — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A MASCARA DO VINGADOR — Da Columbia. Com John Derek, Jody Lawrence, Anthony Quinn e Arnold Moss. Direção de Phil Karlsen. Filme de aventuras, no estilo "O Zorro". Nos cinemas PRESIDENTE, PARA TODOS, SANTA ALICE, MAUÁ, NACIONAL, FLUMINENSE, BARONESA, LEME e RIO BRANCO de Niterói — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CYRANO DE BERGERAC — Da United Artists. Com José Ferrer, Mala Powers e William Prince. Direção de Michael Gordon. Da novela de Edmond Rostand. Ferrer recebeu o "Oscar" pela interpretação. Reprise. No cinema IMPÉRIO — 1:20, 3:30, 5:40, 7:50 e 10 horas.

TICO-TICO NO FUBA' — Da Vera Cruz — Direção de Adolfo Celli e produção de Fernando de Barros. Biografia musical e romântica sôbre a vida do compositor brasileiro Zequinha de Abreu. Uma distribuição da Columbia. Com Anselmo Duarte, Tonia Carreiro, Marisa Prado, Modesto de Souza e Piolim. No Cinema Palácio. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS — Em terceira semana — Domani è troppo tardi — Filme italiano — Distribuição da Art Filmes. Direção de Leonil de Moguy. O problema sexual dos jovens é estudado com elegância e oportunidade fora do comum em nossos dias. Filme para o povo, para os jovens, para todos. Em terceira semana, nos cinemas PATHE, ART PALACIO, PARATODOS, MAUA e SANTA ALICE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ASSIM SÃO OS FORTES (Across the wild Missouri) da Metro. "Western" em tecnicolor. Com Clark Gable, Ricardo Montalban, Maria Elena Marques, Adolphe Menjou e John Hodiak. Dirigido por William A. Wellman. Nos cinemas da Metro (PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA). — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.



Xilogravura de Ilien Kerr

O Prêmio Do Museu De Arte Moderna

MÁRIO PEDROSA

Artes plásticas

O prêmio combinado Panair-Studebaker de uma viagem à Europa para um dos jovens expositores da atual mostra do Museu de Art. Moderna foi concedido a Ilien Kerr, um dos nossos jovens gravadores de talento. A comissão julgadora, composta de criticos de arte, depois de hesitar entre Kerr e Ivan Serpa, se definiu pelo primeiro. Não tendo podido comparecer pessoalmente à reunião, mandei meu voto por escritor em favor de Serpa.

O último era candidato natural ao prêmio. E a prova é que na eliminatoria feita pelos julgadores, ficou para a final com o seu competidor vitorioso. Meu voto por êle foi dado em atenção ao que está fazendo atualmente.

E' um esfôrço quase solitario no Brasil para alcançar uma linguagem plástica inteiramente despojada de elementos associativos e figurativos. E êsse esfôrço é feito com um entusiasmo e uma perseverança dignos de estimulo. Pode-se dizer que êle esgotou as possibilidades de um material como o óleo, no campo das pesquisas da arte concreta.

O óleo nasceu para as belezas femininas do quadro de cavalete, as sutilezas e profundezas do modelado e do claro-escuro, os encantos dos meios-tons e das gradações, os retôlios esmaltados dos glacis, as infinitas variações sensuais da matéria.

A pintura realmente moderna, a pintura concreta, — e não mera abstração do objeto — requer outro material e outras técnicas para valorizar as qualidades que procura. Para o que ela pretende, o óleo é arcaico como uma peruca de marquês, o cavalete é obsoleto como um tilburi e a tela tradicional, anacrônica como um espartilho de longas barbatanas.

A indústria moderna fabrica todos os dias novas técnicas e novos materiais, resistentes ao tempo e às intempéries, praticos, facilmente manejáveis, já de uso quotidiano em escala gigantesca nas artes ditas menores e nesse campo de terrivel eficácia persuasiva e formidável poder expressivo que é a publicidade. Urge que puras mãos de artistas se utilizem dêsse mundo de materiais e técnicas, enobrecendo-os para fins estéticos mais puros e mais altos.

Na Europa e nos Estados Unidos, os jovens artistas começam a desfazer a separação já agora anacrônica entre as Belas Artes (com materiais...) e as artes ditas menores ou industriais, introduzidas no mundo ocidental com o advento da civilização burguesa e capitalista, durante o Renascimento.

A arte, entretanto, é uma só desde a cadeira, o fogão, a mesa, o avião, o telefone e a geladeira até o quadro ou a estatua. As oficinas mecânicas de soldar, cortar, moldar, pintar imprimir são hoje, por isso mesmo, os melhores ateliers para o artista-aprendiz de hoje. Os pintores e escultores de nossos dias ou se tornam familiares com o mundo de materiais novos trazidos pela industria contemporânea ou são irremediavelmente anacrônicos em relação à sua época. Ivan Serpa tem cada vez maior consciência dêsses fatos, e daí o enorme auxilio que seria para o desenvolvimento de sua pintura uma viagem à Europa.

Kerr também está em condições de muito aprender, mesmo em Paris. E' dotado de talento, trabalha, e os progressos que fez nos últimos anos, sobretudo em relação à técnica da gravura, demonstram tratar-se de um artista com reais possibilidades.

Seu problema fundamental é, no momento, a descoberta de si mesmo. Até agora, êle não fez mais do que aparelhar-se seriamente para, dominando os elementos da dura arte de gravar, exprimir-se.

Paris não é só o encanto e o deslumbramento da velha capital das artes. E' também uma implacável reveladora de caracteres. Kerr é um noviço que se vai agora ordenar em Paris. Estranho, paradoxal convento, êsse Paris das artes, escancarado ao vento de tôdas as seduções mundanas! O noviço se perde na volta da primeira arcada. São centenas de milhares os que se perdem. Vence o que se mantém conventual em plena Praça da Concórdia; em pleno Saint Germain des Prés, em plena Rose Rouge. Vá a tôda parte, Kerr; frequente todos os lugares, venerandos ou licenciosos, ilustres ou banais, e volte, com ou sem barba, não somente com o mesmo vigor no trabalho, mas impregnado dessa verdade que o conventual, o profundo em Paris segreda sempre, nesse ou naquele momento, ao espirito devoto dos peregrinos que querem ouvir: só diga o que tem a dizer, de seu; e se não tem, não diga nada.

Boa viagem, Kerr. Nós aplaudimos também a tua escôlha. Não só por amizade mas por confiarmos igualmente no teu talento, que precisa de um impacto espiritual mais profundo para drenar tôdas as tuas virtualidades e decifrar, enfim, o enigma de uma personalidade ainda em botão. Boa viagem.

EDINO KRIEGER

Um novo "Don Pasquale"

No espetáculo de quarta-feira à noite, será representada a ópera "Don Pasquale", de Donizetti. Bronislaw Horowicz preparou a obra com uma feição cênica renovada, utilizando-se então, pela primeira vez no Brasil, um palco giratório. Os cenários, também novos, são de autoria de Eduardo Loeffler.

Guilherme Damiano será o protagonista, estando os demais personagens centrais entregues a Diva Pierante, Isauro Camino e Roberto Galeno.

Hoje e amanhã nos auditórios

REALIZA-SE hoje à tarde mais um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social. O regente britânico Richard Austin subirá ao estrado às 16 horas precisamente e atacará incontinenti o poema sinfônico "Madona", de Villa Lobos.

Leilly Howell, violoncelista inglêsa, terá depois a seu cargo a parte solistica do Concerto de Dvorak para violoncelo e orquestra. Por fim, ouvir-se-á o Concerto para orquestra de Bela Bartók. Uma obra respeitável, sem dúvida, do grande mestre húngaro, representando uma fusão de duas correntes a um tempo tão próximas e tão afastadas da música contemporânea: o neo-classicismo e o nacionalismo. O primeiro estilo se manifesta no apêgo à quadratura classica dos movimentos vivos; o segundo, no movimento final, de sabor puramente folclórico. Uma fusão que já prenuncia o Bartok do Concerto N.º 3 para piano, onde as duas tendências, alternadas no decorrer da produção do autor, finalmente se sintetizam, formando uma unidade estilística.

Hoje, à noite, o Municipal viverá momentos não menos importantes: o programa inclui a pantomima lírica ballada "Il combattimento di Tancredo e Clorinda" de Monteverdi, o bailado "Salamanca do Jaráu" de Luiz Cosme, as "Silfides" de Chopin e os "Quadros de uma exposição", de Mussorgsky.

Particularmente importantes nos parecem as duas primeiras obras, ambas oferecidas agora em primeira realização total. A de Monteverdi foi preparada pelo "regisseur" francês Branislaw Horowicz, que já realizou semelhante tarefa para o Scala de Milão, e terá como intérpretes os cantores Lia Salgado, Kleuza de Pennafort e Paulo Fortes, ao lado dos bailarinos Tatiana Leskowa e Artur Ferreira.

A "Salamanca do Jaráu", de Luiz Cosme, com cenários de Santa Rosa, será apresentada num trabalho coreográfico de Tatiana Leskowa.

Na Escola Nacional de Música, o pianista Heitor Alimonda é apresentado amanhã, às 10 horas da manhã, pelo programa "Música para a Juventude", da Rádio Ministério da Educação. O programa compõe-se das seguintes obras: Bach-Boskoff — Concerto para órgão; Schumann — Sonata em sol menor; Villa Lobos — Impressões Seresteiras; Mignone — Quando eu era pequenino; Crianças brincando; De Falla — Dança do moleiro; Monpou — Jeunnes filles au jardin; Prokofieff — Sugestão diabólica; Liszt — Consolação N.º 3 e Rapsódia Húngara N.º 6.

AMANHÃ, VESPERAL DO "GUARANI"

A ópera "O Guarani", de Carlos Gomes, sobe à cêna amanhã, às 16 horas, em 6.ª vesperal de assinatura. Os intérpretes serão os mesmos de sua estréia.

Pianista Joseph Battista

A Cultura Artistica dará prosseguimento à sua temporada com um recital do pianista americano Joseph Battista, às 21 horas do próximo dia 16. Joseph Battista, detentor do Prêmio Guiomar Novaes em 1946, apresentará obras importantes do repertório pianistico.

Gyorgy Sandor com a OSB

O pianista Gyorgy Sandor será apresentado na terça-feira, às 21 horas, como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, em concerto promovido pela ABC, em combinação com a Pró-Arte, em beneficio dos Cursos de Férias de Teresópolis. Programa: Chopin — Concerto N.º 1 para piano e orquestra; Camargo Guarnieri — Brasilianas; Rachmaninoff — Concerto N.º 3 para piano e orquestra.

Informações e ingressos na sede da ABC, Rua México 74 - sala 601.

BAMBA

— o Jornal Juvenil ilustrado, vai entrar em NOVA FASE, a partir de 1.º de junho, com histórias completas, aumento de páginas, capa a côres e custará os mesmos dois cruzeiros.

Salgados:

Mme. Carvalho dará em aula dia 13, frutas diversas de marsipan. Dia 14, Cesta de frutas (artistico bolo).

Na próxima semana relação das aulas do anunciado curso de Culinaria.

Telef.: 26-1347.

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS Ltda.

HORARIOS

LINHA DE PARAIBA DO SUL

Partidas do Rio Via Três Rios	Partidas de Paraiba Via Três Rios
7.45	4.00
16.30	16.20

LINHA DE TRÊS RIOS

9.05	7.20
18.20	15.00

A linha de Três Rios faz secções em tôdas as localidades do seu percurso. Aos sábados, o horário para Paraiba do Sul das 16.30, sai às 16.05 horas. A Emprêsa tem ônibus especiais para pic-nics e jogos. Preços reduzidos. INFORMAÇÕES: Estação Marítimo Procópio, guichê n.º 14, fone 43-9767. Rio.

Sede da Emprêsa — Três Rios. Estado do Rio — Fone 22

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automatico devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Politico do Exército Popular Espanhol, Comissario Politico junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

MAIS tarde soube que havia recebido outros de Faguena, Lister, Modesto, Miguel, um búlgaro que fôra comissário em Madrid, depois diretor da escola política do partido e hoje em dia, diretor de estudos da escola leninista: Ciutad, Arturo Jimenez e mais alguns.

A administração passou-nos recibo de aluguel do quarto: 104 rublos. Acreditando num engano, pois tinham-nos dito que os aluguéis na Rússia eram muito reduzidos, pedimos a uma tradutora de espanhol que nos detalhasse a conta: não há lugar a dúvidas. Em efeito, o aluguel do quarto são vinte e quatro rublos, mas a êste juntam-se o aluguel dos móveis, dos lençóis, do telefone, o consumo de água, o gás e a eletricidade. Sim, as cifras são exatas e tivemos que pagar os 104 rublos.

Hoje conheci Manouilsky. Sua secretária procurou-me para dizer que êle desejava ver-me. Subi as escadas um pouco emocionado. E', na verdade, o único secretário do Komintern que representa um partido comunista triunfante.

E' um homem alto, de cabeleira branca e com um sorriso extraordinàriamente simpático. Sem seu aparato militar, poderia ser tomado por um operário parisiense (1).

Seu escritório condiz com seu aspecto modesto. Além dos dois retratos obrigatórios, não há na sala nada que uma mesa de trabalho, junto a outra menor, um arsenal de telefones e uma poltrona para as visitas.

Sôbre a escrivaninha, uma profusão de papéis, cuidadosamente ordenados. Além do ucraniano e do russo, Manouilsky fala francês, inglês, alemão, italiano, compreendendo o espanhol. Podemos entender-nos sem necessidade de intérprete.

Atrai, desde o primeiro momento, não só por sua modestia como, tambem, por sua jovialidade e veemência. Só em vê-lo compreendo estar ante um homem de inteligência fora do comum, que fala com rapidez e sem titubeios.

— Camarada comandante... diz-me, abraçando-me.

Depois, como recordando, ajuntou: "O regimento número cinco! Que grande coisa, que grande coisa!"

Não estou habituado a ouvir falar dêsse regimento com sincera admiração. Na direção do partido temiam elogiá-lo para não terem que louvar àqueles que, por iniciativa própria, fundaram uma organização militar detentora de grandes feitos. Esse preconceito injusto não teve fim senão algumas semanas antes da dissolução da gloriosa unidade.

Depois de breve preâmbulo, Manouilsky explicou-me o objeto de seu chamado.

— Camarada, gostaria que me escrevesse uma exposição sucinta sôbre o papel desempenhado pelos anarquistas no transcurso da guerra civil. Pode atender a êste meu pedido?

Respondo afirmativamente e a entrevista termina.

Quando chego à minha sala, banha-a totalmente o sol, que é uma boa companhia. Depois de breve meditação, começo a escrever e assim passo o dia. A tarefa agrada-me. Se possuisse um diário teria anotado: "estou contente". Pela primeira vez faço alguma coisa útil para o Komintern.

Concluido o trabalho, entrego-o a Goloubeva, secretária de Manouilsky.

Desço as escadas assobiando. O sentinela da porta olha-me admirado.

IV

A emigração espanhola começa a orientar-se. Grande parte dos emigrados irão trabalhar nas fábricas. Cada "collectif" terá um intérprete que ao mesmo tempo fará as vêzes de professor de russo. Cêrca de cento e cinquenta irão à escola leninista para aperfeiçoarem sua formação política.

Vinte e cinco antigos chefes de milicia e um ex-comissário frequentarão a escola Frounze. Seis antigos chefes militares cursarão a Escola de Estado Maior.

Sob o ponto de vista econômico, êstes grupos dividir-se-ão da seguinte forma: os operários receberão 300 rublos mensais durante um ano. Transcorrido êste prazo, o pagamento geral será suprimido e cada qual viverá do produto de seu trabalho. Com os 300 rublos deverão alimentar-se, pagar alojamento e todos seus gastos pessoais; quando a roupa, fornecida pelo socorro vermelho, estiver velha, terão que se vestir por conta própria. Os alunos da escola leninista viverão de modo diverso. Além da manutenção, alojamento e vestimenta, perceberão 120 rublos para seus gastos privados. Os familiares residirão nas casas de repouso até que os alunos hajam terminado seus estudos, que durarão ano e meio. Os militares terão soldo correspondente ao seu pôsto no exército vermelho.

Na "sociedade sem classes" a emigração espanhola está dividida em classes. Inútil é negá-lo.

Quatrocentos e cinquenta comunistas espanhóis — esta cifra aumentou posteriormente — vão conhecer três ambientes distintos da sociedade soviética: o meio operário, o do partido e o do exército. Conhecerão o socialismo através de sua vida diária.

Durante a distribuição dos emigrantes houve alguns protestos e começou-se a notar um descontentamento perigoso, facil de ser compreendido. Os escolhidos para virem à Rússia, foram considerados, em Paris e Moscou, como os melhores elementos do partido. Foi-lhes dito que a viagem à U.R.S.S. tinha como fim permitir-lhes o aperfeiçoamento de sua formação politica ou militar, o que deu margem a grandes ilusões.

A seleção foi, porém, em grande parte, falseada pelo favoritismo. Os enviados às fábricas sofreram grande decepção. Não lhes haviam dito que iam à Rússia para completar sua educação politica ou militar? Além do mais, alguns camaradas, apesar de grandes qualidades técnicas, começaram como aprendizes e, em certos casos, em profissões diferentes das próprias. Dos enviados às escolas leninistas, muitos julgavam-se excelentes candidatos à escola militar e, entre os militares, há descontentes com os postos a êles concedidos.

Cêrca de duzentos e cinquenta espanhóis acham-se em Moscou ou em suas cercanias. Por êste motivo, aos domingos afluem as visitas ao hotel Lux. Uns falam em se tornar operários especializados, outros aspiram a ser dirigentes. Através dêles, começo a conhecer a vida nas fábricas, na Escola Lenine e nas escolas militares.

(Continua amanhã)

(1) Manouilsky, em efeito, esteve vários anos em Paris, antes da revolução bolchevista.

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Chamado a Moscou após a vitória do fascismo na Espanha, Enrique Castro Delgado recebe um cargo burocrático no Komintern.

Entra em contacto com espanhois que haviam chegado à Rússia. Entre êles, Dolores Ibarruri (A Pasionaria), Modesto, Lister, Checa e Uribe.

Ibarruri recomenda-lhe que se comporte como um bom comunista. Delgado não percebe a razão da advertência.

A seguir, é levado à presença de José Diaz, que havia sido operado. Passa a ser secretário de Diaz. E' incumbido por êste de fazer um relatório sôbre as causas do fracasso do partido comunista na Espanha.

Escreve um relatório dos atos dos comunistas espanhois, mas cala sôbre os principais responsaveis: o partido comunista soviético e seus órgãos políticos e administrativos, que ditaram a conduta do partido espanhol.

Diaz afirma-lhe que os culpados, sejam quais forem, serão punidos. E' pede que Delgado mantenha sigilo sôbre o relatório.

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 — RIO — 10-11 de maio de 1952 — N.º 52

UMA EXPOSIÇÃO DEDICADA AO GRUPO DOS "SEIS"

Por RENE' DELANGE

(Especial para "Tribuna das Letras")

OS "Seis" entraram, já desde muito tempo, na história da música. Mas, sem dúvida, convém lembrar como nasceu ésse grupo que reune, por acaso, compositores de temperamentos dessemelhantes.

A 10 de junho de 1917 realizava-se, no teatro do Vieux-Colombier, o primeiro concêrto daqueles que Erik Santil havia batizado "les Nouveaux Jeunes" e que iria apresentar pouco depois a Jean Cocteau. Este acompanhou com atenção as suas tentativas. Pouco tempo antes da "Histoire du Soldat" (1918), êle publicou "le Coq et l'Arlequin", coleção de aforismos musicais em que atacava a música chamada séria — "aquela que ouvimos com a cabeça nas mãos" — "o pedal russo", isto é, a influência de Moussorgsky e de Rimsky-Korsakov e, enfim, "o impressionismo debussista".

"Chega de nuvens, concluiu, de vagas, de aquários, de ondinas, e de perfumes à noite: nós precisamos de u'a música na terra, u'a música de todos os dias... O café-concêrto é, muitas vêzes, puro, o teatro sempre corrompido. A música deve ser pura. E Cocteau começou a exigir u'a música que fôsse francêsa, com razões convincentes.

Seu amigo Henri Collet, crítico musical da "Comœdia" manifestou que desejava conhecer pessoalmente os jovens compositores. Foi arranjada uma reunião para êsse fim, no princípio de janeiro de 1920, na casa de Darius Milhaud, na rua Gaillard. Alguns convidados deixaram de comparecer. Mas o acaso quis que Germaine Tailleferre, Georges Auric, Louis Durey, Francis Poulenc e Arthur Honegger estivessem presentes na residência de Milhaud. Cada um dos seis músicos executou um trecho. Discutiram a respeito de obras, das suas tendências. Alguns dias mais tarde, na "Comœdia" de 25 de janeiro de 1920, Henri Collet publicou um artigo. "Uma obra de Rimsky e uma obra de Cocteau — Os Cinco Russos e os Seis Franceses".

A 26 de janeiro apareceu uma continuação dessa crônica. "Os Seis Franceses, Darius Milhaud, Louis Durey, Georges Auric, Arthur Honegger, Francis Poulenc e Germaine Tailleferre". Êsses dois artigos fizeram sensação. As revistas musicais deixaram-se empolgar por êles e mantiveram polêmicas que conferiram aos "Seis" uma retumbante celebridade.

E assim fizeram marcados e catalogados jovens compositores ligados pela amizade mas não por um programa estético. "Eu desaprovava", escreveu mais tarde Milhaud, "as teorias comuns e as considerava como uma limitação, um freio iníquo à imaginação do artista que deve achar, para cada nova obra, meios de expressão diferentes e, muitas vêzes, opostos, mas era difícil resistir!"

Quanto a Honegger, numa profissão de fé formulada em 1920, a pedido de Paul Landormy, explicou assim as suas concepções, que são o oposto do manifesto de Cocteau: "Acho que devemos nos servir dos materiais harmônicos criados pela escola impressionista que nos precedeu; mas num sentido diferente, como base para linhas e ritmos. Bach se serve dos elementos da harmonia tonal, como eu desejaria me servir das superposições harmônicas modernas... Não tenho o culto da feira, nem do "music-hall", mas, pelo contrário, o da música de câmera e da música sinfônica no que ela tem de mais grave, de mais austero."

Seja como fôr, o grupo publicou, em comum, uma coleção de seis peças para piano, e organizou "Os Concertos dos Seis". O primeiro foi consagrado às obras dos seus membros, o segundo à música estrangeira. Constou de partituras de Lord Bernen, de Casekka, de Laurié, então comissário do povo das Belas Artes da Rússia, assim como de Schoenberg e de Bela Bartok.

Era a época do "Boeuf sur le toit" que, nascido de uma historieta brasileira, e concebida no espírito de Milhaud para ilustrar um filme de Charlot, tornou-se um "ballet-pantomima", antes de se inscrever na fachada de um cabaret. Pouco depois os "Ballets" suecos levavam os "Mariés de la Tour Eiffel", cuja "ouverture" foi escrita por Auric; Poulenc escrevia "la Baignéuse de Trouville" e "les Discours du général"; Tailleferre, "la Valse des Dépêches"; Honnegger, "La Marche funébre du général" e Milhaud "la Marche nuptiale" e "la Fugue du Massacre de la Noce".



Georges Auriac por Berard

Tôdas estas recordações são evocadas pela exposição dos Seis, aberta na casa do editor Hengel. Há ali manuscritos dos compositores, "maquettes" de cenários e de trajes, devidas a Picasso, Fauconnet, Dufy, Fernand Léger, Jean-Victor-Hugo; retratos por Fernand Léger, Christian Bérard, Roger Wild, Cocteau. Há também um documeito singular: o diploma de 1.º prêmio de contraponto conferido pela Schola Cantorum a Erik Satie, em 1908, com a menção "muito bem". O famoso manifesto de Cocteau está, naturalmente, no lugar de honra. Fotografias, na sua maioria de amadores, mostram os compositores e os seus intérpretes em diversas épocas da sua carreira. Cartas cheias de interêsse de Apollinaire, Paul Valéry, Francis Jammes, Debussy, Saint-Saens, Ch. M. Widor, Paul Dukas, Paul Claudel e de Igor Stravinsky são apresentadas com cuidado, em vitrinas bem iluminadas.

Se não há nenhuma afinidade de temperamento, nenhuma solidariedade de ideal entre os músicos do grupo dos Seis, nem por isso uma viva amizade deixou de uni-los. E' êste um fato que tem um valor humano pouco comum na nossa época.

Quando se faz o balanço da contribuição dos Seis para a Arte musical, verifica-se que dois dentre êles criaram elementos ativos de renovação de espírito e de técnica. São Darius Milhaud, músico mediterrâneo, cuja audácia e imaginação são iguais e a quem devemos um número importante de obras de incontestável originalidade; e Arthur Honegger, cujo gênio não é mais discutido e que, orientado naturalmente para um neo-realismo de inspiração mas não de feitio, se contentou em marcar o seu caminho com obras primas.

Seria todavia injusto silenciar os méritos, por diversos títulos, de Georges Auric, Germaine Tailleferre, Louis Durey (que ficou um pouco na sombra) e, sobretudo, de Poulenc, que, pela sua invenção melódica e jovialidade, se aparenta com Scarlatti e Mozart. — (SFI).

O regresso de Jorge Amado

NA próxima segunda-feira regressa do "mundo da paz", o ficcionista Jorge Amado. Entre as suas obras mais ricas de ficcionismo está a última publicada no Brasil, "O mundo da Paz", em que o autor abandona definitivamente o realismo para escrever páginas de lirismo fantasista sôbre a União Soviética e de cinismo lírico sôbre os países ocupados pelos exércitos russos, designados em linguagem de arquivo por "Democracias Populares".

Esse livro foi apreendido pela polícia num gesto de eficiência aparente que mais parece de proteção a Jorge Amado. Porque tal documento comprometeria o escritor mesmo perante os que o admiram como uma das peças oratórias mais pobres de valor e mais ricas de subserviência que já se escreveram sôbre o mundo comunista.

Quando o sr. Jorge Amado escreve sôbre alguns seres que conheceu na sua terra, produz páginas, não muitas, mas algumas, que podem ser lidas.

Quando o sr. Jorge Amado fala por conta da Embaixada alemã ou do Cominform — dilui no ficcionismo e no cinismo dirigido, tornando-se francamente bisonho e lamentável.



[illegible]



[illegible]

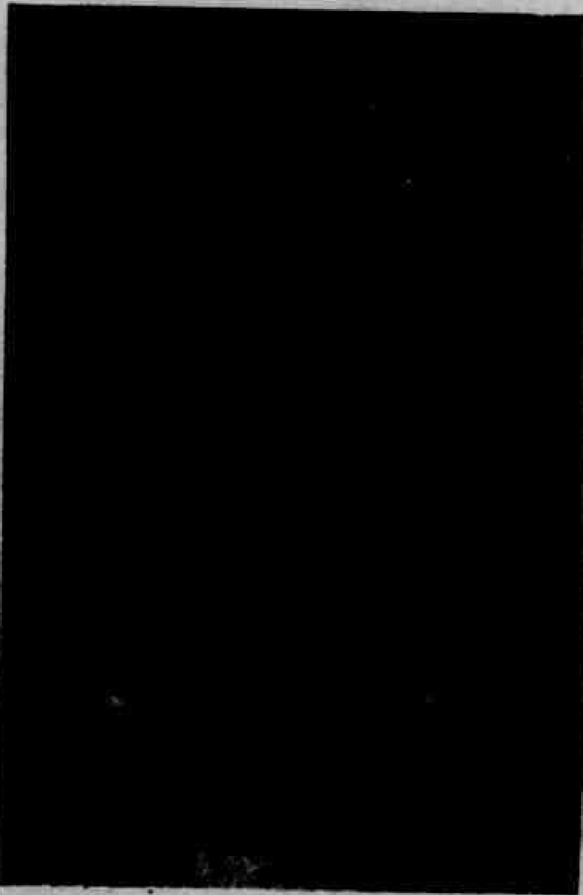
JOEL SILVEIRA

CARLOS ALBERTO TENORIO

QUANDO Joel Silveira foi informado de que a sua ilustre e sergipana figura seria, nessa seção, focalizada, fêz uma cara de espanto e, já andando, disse:

— "Eu? Mas, por que? Eu não tenho coisas engraçadas." E avisava: "Vai ser debalde, velho."

Hoje, com o texto preparado e impresso, posso dizer a Joel: "Caminhe, velho, e verá, como diz o vulgo, que foi de colher."



Joel da Silveira

SALVE O BRAGA, JOEL...

Esta seção esteve ameaçada de não prosseguir, graças a Joel Silveira. O fato que vou relatar, talvez tenha muito de mim — o que é um mal. Mas, como as causas que o determinaram são devidas, em grande parte, ao cronista Joel, consequência de uma de suas manias, peço licença ao leitor para julgar que aqui êle cabe.

Como resultado de um dos hábitos de Joel, estou na iminência de perder o meu sustento e a minha liberdade. Ando vigiado e quase impedido de vir ao jornal. Só Deus sabe à custa de quantos sobressaltos consegui, na terça-feira, chegar. Solicito, por isso mesmo, ao amigo, que, definitivamente, tome conhecimento da minha pessoa. Sendo mais claro: que adquira um memoravel conhecimento do nome que bem ou mal deram a essa mesma pessoa. Caso contrário èstará me sujeitando a novos e insustentáveis vexames como o que passei ontem, além de cultivar a desgraça a que estou impelido viver.

Joel Silveira tem a mania de apelidar a alguns homens: que o diga o deputado Fernando Ferrari com o apodo que lhe encaixou — cara de escoteiro. Talvez seja isso um processo nemônico a que demonstrei não estar sujeito quando êle notou em minha fisionomia o desagrado que acompanhou o grito: "Olá, biografo!" Hoje, sou o "professor". Não sendo das piores, aguento a referência.

Saia eu da redação do jornal e tinha de dar um telefonema a êle para comunicar a publicação de uma dessas reportagens, para a qual a sua ajuda fôra eficiente. Entro mais adiante em um café e peço licença ao dono para utilizar seu telefone. Disco o número e Joel atende. Com a curiosidade própria da função, o homem se dispõe a lavar alguns copos, coisa rara em botequins imundos como aquêle. Notando-lhe a disposição ponho a mão em arco abafando o bocal com o receio necessário para não sobrarem algumas palavras. Êsse ar de mistério incentiva as tendências acumpliciadoras da profissão. Puxo a voz do abdomen e falo grosso e pausado. Em consequência dessa flagrante tendência em burlar a sua vigilância o homem sai de frente da pia e vem arrumar algumas caixas de charuto e uns maços de cigarro que nunca estiveram mais certos nas prateleiras.

O pior é que êle já me olhava com uma indisfarçável fisionomia de cumplicidade. Com a voz aí visivelmente clara, eu insistia: "Você não se lembra? O Fulano". E resolvi esclarecer o que me valeu a perdição: "Aquêle rapaz a quem você deu os dados do Rubem".

Ah, senhores foi então que eu vi como é grande a maldade dos homens. O homem alargou os olhos cupidos e logo depois quis sorrir. "Então aquêle sujeito cheio de pose, era um jogador de dados"... (garanto que pensou). "Certamente fazendo seus contrabandos com dados viciados; defeituosos de fabricação ou para um fim determinado, assim adquiridos, talvez roubados de um tal Rubem".

Insistindo eu dizia a Joel: "Olhe, parece que o negócio pegou. E, quanto a você, não adianta fugir. Você também está no meio, é claro".

Joel do outro lado fazia: "Ora, professor"... E o homem já quase colado comigo, só me ouviu dizer: "Se o Rubem se zangar a responsabilidade é repartida, velho".

Ao pagar-lhe pela telefonada o homem se curvou, acompanhando um rasgo que a bôca lhe abriu no rosto: o que significa, na linguagem do sorriso, disposição simpática ao individuo, e embora o sabendo jogador e trapaceiro — considerações estas feitas à minha pessoa. Conforme dizia, ao pagar, o homem sorriu, e, dando-me o trôco, fêz um sinal misterioso com os dedos. Como a sociedade maçônica é ali por perto, julguei que êle me confundia com algum irmão da Ordem. Correspondi, desajeitado, ao sorriso e fui à vida.

Ontem, ao passar pela porta do boteco, vi o homem que conversava com um sujeito de má cara, apontar-me com o queixo. Imediatamente o outro saiu nas minhas passadas. Entrei, rápido no jornal. Mas, como não me demoro aí, ao sair achei-o, ainda, do outro lado da rua, com uma fôlha de jornal cobrindo uma parte do rosto, deixando de visiveis sòmente os olhos, entre o chapéu e o resto da fôlha, num conhecido e ultrapassado fingimento da vigilância policial.

Ensaiei uns dois ou três passos e parei atrás de um caminhão. Vinha um bonde; tomei-o pelo lado impedido, esgueirei-me por debaixo da travessa e me sentei, quieto, numa ponta de banco, apertando uma senhora que por pouco não me esbofeteia, julgando mal a minha iniciativa — e eu lhes juro que nem reparei nas pernas, o que seria, pelo modo como subi, a coisa mais justa a fazer.

Agora, livre de ir àquela rua, não tenho por que imediatamente me preocupar. Mas a semana está por findar-se e não vejo outra maneira senão entregar-me à multiplicada fúria do beleguim e do botequineiro.

Por isso, antes que seja tarde, e na esperança que os amigos leiam ou o futebol ou as mensagens de uma seção especializada — e a quem mais possa interessar — quero informar que os dados não servem para jôgo. São dados biográficos. E o viciado jogador chamado Rubem, é o Braga: honesto sujeito e eminente jornalista. Os "negócios" são essas coisas que ando escrevendo por aqui; que, infelizmente, são os meus únicos negócios.

Tudo esclarecido, reitero ao amigo Joel que salve o Braga e a mim. O Braga do feio nome que a inabalável desconfiança de um botequineiro de Lavradio teima em acreditar. E a mim de uma prisão que, você sabe, irá abalar a florescente carreira que Deus me deu...

Êste, um modesto exemplo dos perigos em que êle coloca os outros com os seus esquecimentos e as suas brincadeiras.

O GUARDA-CHUVA

Na época em que Joel vivia no Rio de Janeiro, presa da maior penúria; penúria que de certo vinha agarrada feito anzol nos fundilhos das calças (aliás, nos fundilhos, é riqueza: a calça era uma só), desde o tempo de "D. Casmurro", estava trabalhando na "Diretrizes". Num dia da maior pobreza êle está com um amigo na redação e concordam em levar a máquina de escrever de Rubem Braga e vendê-la no primeiro sêbo da rua São José. Saem com a máquina, fazendo um pêso doido, tombando o corpo, até àquela rua. Lá, entram num sêbo: "O sr. quer comprar essa máquina? E' excelente, veja o teclado, suave, não? E o homem: "Não!" Mais adiante, faziam a oferta. Nada. Um tirava a máquina da mão do outro: "Deixa ver isso aqui, você dá azar". Entretanto, depois de cortar a rua em diagonal, de um sêbo para outro, concluiram que era inútil e fizeram a seguinte reflexão:

— Afinal, foi bom não se ter vendido a máquina do Braga. Êle vive com a ajuda dessa máquina. Sem ela, não trabalha e morre de fome. Mas, quando nos saimos havia um guarda-chuva que é uma beleza, da Eugênia Moreira.

De volta à redação encontraram o chapéu escondido num canto: novo, com o cabo retorcido e bem trabalhado. O fino pano de sêda era lustroso e atraia, pelo seu brilho e pelo cuidadoso trato a mais indiferente das atenções. Fizeram uma outra reflexão: Afinal de contas o guarda-chuva faz menos falta que a máquina do Braga". E levaram o chapéu a um sêbo onde receberam pela venda 30 mil réis. Dinheiro que consumiram em gostosos almoço e etc.

LAGARTO

Quando a sra. Silveira teve que sair da provincia de Lagarto para consultar-se com um médico da capital, prestes a dar à luz o seu primeiro filho, não o quis deixar entregue ao desespêro futuro de haver, forçadamente, desprezado o local de origem da familia. E resolveu procurar uma rua digna dêsse nascimento. Achou: era a rua Lagarto. Graças a essa coincidência é que Joel não anda muito triste com Aracaju, nem a familia com êle. Tendo uma rua chamada Lagarto a cidade até que lhe parece muito digna, acrescentando-se a essa dignidade o fato de ter um filho cujo nome Joel Silveira, é, modéstia à parte, bem conceituado.

O QUIMICO

Com a transferência dos Silveira para a capital, o garoto, já meio crescido, frequentava o Liceu. O pai, negociante abastado, residia com a familia em uma grande casa, onde, ao fundo, havia um enorme galpão. Estudante de Quimica, o aluno não se contentava com a simples teoria ensinada pelos mestres. Terminadas as aulas, êle e Homer Montealegre se provisionavam dos metais e dos metaloides necessários que a distração dos bedeis permitia levar, ou na passagem pela farmácia compravam, e se punham, no galpão, tentando as mais fabulosas e arriscadas combinações que amedrontariam o mais corajoso quimico do universo. Está visto que a cada combinação dos elementos sucediam-se estrondos fantásticos que deixavam o velho Silveira amedrontado com a segurança da casa e vinha correndo para assistir Homer Montealegre com uma calma e uma superioridade de irritar dizer naquela voz pausada:

— Isto, não devia ter sido feito assim. A experiência não teve o sucesso esperado. Vamos tentar outra vez.

E o menino Joel com a cara negra de pó e de fumaça, a farda ostentando uma tão impressionante variedade de côres que faria inveja à porta da mais abastada tinturaria de Aracaju, os olhos presos à explicação do colega, as mãos para trás, numa pacifica atitude de quem se sentia o culpado indireto pelos insucessos da experiência, assentia com a cabeça. Ao ouvir aquilo o velho imediatamente expulsava os quimicos do seu reduto. E durante muito tempo o garoto andou com aquela farda misto de Arlequim e bandeira americana, pelas salas do Liceu.

O ANDARILHO

Outra das atividades que se achavam incluidas em seu programa da meninice era a de andarilho. Em certas ocasiões, Joel que dominava a garotada, exigia: "hoje vamos fazer uma excursão". E saiam todos pelo leito da estrada de ferro, compenetrados, fazendo uns 18 quilômetros e chegavam ao destino. Sentavam-se nas cadeiras de um boteco qualquer, tomavam uns dois copos d'água, erguiam-se ao grito do chefe: "Volta", retomavam o caminho e engoliam mais 18 quilômetros.

AESRAF SCHACH

Suas primeiras aventuras literárias estenderam-se ao conto. Mas o conto de motivos orientais, com assassinatos de califas, traições de vizires e muita correria pelo deserto, onde êle sublimasse a sua modesta e prosaica figura de estudantezinho sergipano num valente cavaleiro protetor de odaliscas indefesas. Entretanto, como o seu desconhecimento da onomástica árabe era absoluto e deprimente, buscava no dicionário de Jackson, no fim de uma página, onde, cuidava, ninguém iria perceber — as leituras de um dicionário, a seu ver, só se faziam até ao meio de cada coluna — e ali encontrou o seu herói: *Aesraf Schach*.

DONO DE CABARET

Havia no fim de Aracaju, no bairro pobre onde a gente vivia miseràvelmente, um cabaret que pela sua função mesma tinha de retirar-se do centro da pudica e acomodada capital sergipana. Era o Pinga-Tostão. Denominação esta derivada do aluguel de cada dança no recinto. Joel com a rapaziada amiga passou a frequentar o cabaret; e, em pouco tempo, dominava inteiramente o dono do "estabelecimento". Desde então, chegavam ao local, espalhavam-se por ali, bebiam de graça, conversavam, fumavam, trocavam idéias com o proprietário, sugeriam modificações e melhorias e por fim, um dia, mudaram-lhe o nome que os horrorizava pelo máu-gosto. E ficou: Bar e Restaurante Castro Alves, Cabaret Castro Alves, ofenderia.

A TIRANIA DE MARQUES REBELO

Marques Rebelo exerceu uma verdadeira tirania sôbre Joel, quando moravam juntos no Trapicheiro, aqui no Rio. Mas êste, hoje, agradece êsse dominio. Rebelo o obrigava a ler bons livros e a ouvir bôa música. Selecionava as obras que êle deveria conhecer, exigia que aos domingos ficasse na máquina escrevendo contos para as Revistas e queria que Joel lhe trouxesse tôdas as namoradas à proporção que as conseguia e, às vêzes, até, escolher as mocinhas que convinham ao amigo. Arranjou-lhe um emprêgo na Nestlé, ajudou-o sempre que pôde e é até hoje um sincero amigo. Joel sabe disso e retribui a êsse sentimento com outro equivalente. Mas não esquece aquela tirania.

CASAMENTO

Vindo para o Rio, Joel deixara duas noivas em Sergipe: Iracema e Ivanete. Arranjada a sua vida por aqui foi ao norte para casar-se, indeciso com quem seria. A familia tôda esperava, fôsse Ivanete. Joel chegou e casou-se com Iracema. Retornando com a espôsa para o Rio, Marques Rebelo vai esperá-lo na estação de aviões. Joel viajava de hidro-avião. Ao abraçá-lo, o outro lhe nota na fisionomia uma certa apreensão.

— "O que é isso, Joel. Você chega recém-casado, uma espôsa nova do lado, bem vestido, de avião, e está contrariado. O que há, meu amigo"?

Joel aproximando-se do seu

(Conclui na 2.ª pág.)

A improvisação prejudicará o Salão Moderno de 1952

Declarações de Frank Schaeffer, membro da subcomissão organizadora — Arte é tortura — Críticas injustas à Bienal — Falando de abstracionismo — Críticos mal pagos — Futuro da arte no Brasil —



O pintor e sua obra

A DIVISÃO moderna do Salão Oficial de 1952 vai inaugurar-se dia 15 do corrente, no Ministério da Educação. E' o primeiro ano em que se separa da divisão geral, tanto no tempo como no espaço. A Comissão Nacional de Belas Artes confiou sua organização a uma subcomissão composta do pintor Frank Schaeffer, do escultor Max Grossmann e do arquiteto e pintor Alcides Rocha Miranda.

DIFERENÇA DE PUBLICO

Frank Schaeffer — mineiro de Belo Horizonte, apesar do nome — nos declarou ignorar os motivos que levaram a Comissão a dividir os salões, oferecendo a divisão, entretanto, maior comodidade para o público. A razão essencial deve ser o deseio de evitar o choque de tendências. Quando as divisões funcionavam juntas, o público dava suas preferências a uma ou outra, não havendo, portanto, qualquer desvantagem no desmembramento.

Para Frank, a separação apresenta ainda a vantagem de manter aberto um salão oficial não apenas uma vez no ano, não obstante, como observou, cada divisão ter seu próprio público.

TRÊS TRABALHOS POR SEÇÃO

Será composta de 6 partes a divisão moderna: pintura, escultura, desenho, artes gráficas, arte decorativa e arquitetura. Os membros da subcomissão não estão encarregados de proceder à seleção dos trabalhos apresentados, pelo que poderão concorrer também, embora não ganhem premios. Suas incumbências são a propaganda, a instalação, a recepção e a devolução dos trabalhos. Nos casos omissos e de divergência do júri, serão chamados a opinar.

Foi modificado o regulamento. Anteriormente, cada artista podia apresentar um total de 3 quadros, o que chegou a ser diminuido para 2. Agora, cada qual tem o direito de apresentar até 3 trabalhos por seção.

DIFICULDADES

Frank Schaefer espera ver seu trabalho alcançar êxito. Mas diz que conta com tremendas coisas contrárias. E enumera algumas: 1) falta de tempo, pois, indicados êle e Grossmann para a subcomissão, na primeira semana de abril, levou-se ainda algum tempo para a eleição do terceiro membro, havendo o prazo de, pràticamente, um mês apenas; 2) o salão do Ministério da Educação está em deplorável estado, minando água e com deficiência de luz, além de servir de depósito e carpintaria; 3) a Prefeitura se nega a emprestar 20 refletores, necessários à iluminação, temerosa de que os mesmos, como de costume, não sejam devolvidos; 4) fraqueza da participação de Sao Paulo. Belo Horizonte, Recife, Bahia e outros centros de arte, em vista da exiguidade do tempo de que dispõem para a remessa de trabalhos.

Há boa vontade por parte dos artistas, mas já nenhum acreditava que o Salão fôsse mesmo inaugurado a 15 de maio. Ainda mais: quando a subcomissão resolveu começar a trabalhar, soube que o Ministério cedera a sala para um congresso feminino e uma exposição da Embaixada Espanhola, tendo de lutar muito para conseguir anular as promessas.

GOSTOU DA BIENAL

Sabido o que desejávamos saber sôbre a Divisão Moderna do Salão Oficial dêste ano, resolvemos continuar nossa palestra com Frank e lhe fizemos a pergunta, clássica desde o ano passado, sôbre a Bienal. Êle se declarou contrário aos ataques sofridos pela Bienal, por não serem representativos os envios estrangeiros. Crê que foi uma boa realização, tendo interessado em arte gente que, sem ela, nunca teria visitado uma exposição. Mas também pensa que os envios, de maneira geral, não foram fortes.

— Mesmo na parte brasileira — acrescenta —, cuja abundância, também criticada, se compreende, por ter sido o Brasil o país patrocinador. Só gostaria de ter visto mais rigor na seleção.

Tendo visitado muito ligeiramente a exposição de artistas brasileiros, atualmente no Museu de Arte Moderna, preferiu não se manifestar a respeito. Disse, apenas, ter visto coisas fraquissimas, gostando particularmente de uma cabeça de Guignard.

ARTE E' TORTURA

A arte para Frank Schaeffer é um misto de dom do inferno e dom do céu. Os artistas estão condenados a uma vida instável, insatisfeita, sempre criticados e mal interpretados pela franqueza com que dizem e fazem tudo.

— Representa para mim mais uma tortura que qualquer outra coisa. Não é um prazer nem uma brincadeira, como em geral acha o público. Mas seria incapaz de viver sem ela. Por nada no mundo a abandonaria.

PREFERÊNCIAS

Entre os contemporâneos, brasileiros ou estrangeiros radicados no país, as preferências de Frank vão para Portinari, Segall, Guignard, Iberê Camargo, Polly Mc Donell, Milton Dacosta, Maria Leontina e outros de que não se lembrava no momento, mas que lhe merecem a admiração. Êle mesmo explica os motivos de sua preferência:

— Portinari tem uma grande capacidade técnica, sem falar em se ter tornado um simbolo da arte moderna, mesmo, como é lógico, sem a ter começado. Segall é senhor de muita fineza em sua pintura e tem admirável constância de realização. Guignard possui clareza na técnica, pureza, e se entrega com sinceridade à arte. Em Iberê, vejo a seriedade com que encara os problemas, sem querer enveredar pelo caminho do sucesso fácil. Já em Polly, o que me prende, além de sua grande sensibilidade, é o refinamento que sua pintura apresenta.

ABSTRACIONISMO

Fizemos uma pergunta um tanto capciosa, por sabermos que Frank nunca deixou o terreno do figurativismo. Mas êle não se negou a falar do abstracionismo:

— Não vejo muito futuro na arte abstrata. Penso que, se não chegou ao auge, quase chegou. Ignoro se tem meios de ainda ir muito além. Prova disso é que seus grandes nomes permanecem os mesmos. Têm surgido novos de autêntico valor. Mas abrirão caminho para outras coisas?

Explica que o abstracionismo, para êle, é uma experiência, que se dividiu do figurativismo principalmente pela concepção. Mas o fato de jogar com têrmos puramente geométricos não pode, de maneira alguma, confundi-la com a arte figurativa estilisada a ponto de não mais se reconhecerem os objetos representados.

O CRÍTICO DEVE SER NEUTRO

Diz nosso entrevistado que existe um desajuste entre os criticos e os artistas, no Brasil. Aquêles estão abandonando o campo neutro que deveriam ocupar — de intermediários entre a arte e o público — a fim de sairem da humildade a que o critico está condenado a manter.

— Tendo, geralmente, conhecimentos técnicos superiores aos dos artistas, podem e devem apontar falhas e orientar o público. O ideal seria a simbiose critico-artista.

Mas volta Frank a insistir em que os criticos brasileiros têm abandonado a neutralidade, tomando partido por certas correntes da arte, o que acha profundamente errado.

CRÍTICOS MAL PAGOS

— Falham muitas vêses os criticos — prossegue — no papel de orientação do público. Preferem usar expressões da linguagem plástica, fora do alcance do leigo.

Entretanto, tem aumentado o movimento da critica de arte no país, apesar de serem os criticos bastante mal pagos para que sua atividade deixe de atrair conhecedores excelentes. Falta espaço nos jornais, destinado às artes plásticas. Não há publicações especializadas. O que se compreende, por não termos um movimento que as justifique nem galerias de arte que as sustentem com anúncios.

FUTURO DA ARTE

Julga Frank Schaeffer que, sendo o brasileiro o povo inteligente e sensivel que é, haverá sempre artistas de futuro e alguns que cheguem a realizar-se. Mas a situação precária do artista impede que a maioria chegue a se desenvolver.

— Entre nós, dá-se muito valor ao artista, mas ninguém lhe compra as obras. De maneira geral, os que têm meios não têm educação artistica e os que têm educação artistica não têm meios.

DISSEMINAÇAO DE MUSEUS

A disseminação de museus de arte pelo interior — obra cujo pioneiro tem sido o escritor Marques Rebelo — merece de Frank Schaeffer a maior simpatia, porque possibilita o contacto a arte a gente que, de outra maneira, talvez nunca chegasse a ver uma exposição.

— Só conheço o de Resende. Impressionou-me a sua organização e chegou a me comover sua vontade de existir, apesar de todos os percalços. Admira-me que não se vendam obras na cidade. Os abastados poderiam adquirir alguma coisa, mantendo vivo nos artistas o desejo de lá expor. Mas, quando nas capitais o ambiente é o que vemos, como exigir que o interior proceda de maneira diferente?

PORQUE MUITAS MULHERES PINTAM

Pensando nos nomes de Maria Leontina, Polly McDonell, Djanira, Tarsila, Maria Martins, Noêmia, Isabel Pons, Vera Assunção, Iolanda Mohaly, Margaret Spence e outras, além da pioneira Anita Malfatti, indagamos de Frank se não achava que havia mulheres demais pintando no Brasil.

— E' curioso o fenômeno — respondeu. E elas são, em grande parte, boas artistas. Mas a verdade é que muitos artistas do sexo masculino não chegam a se realizar porque motivos econômicos os obrigam a desistir da caminhada. Isso, de maneira geral, imagino, não se passa com as mulheres.

UTILIDADE DO MUSEU DE ARTE MODERNA

A ação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, que existia em hibernação, é encarada por Frank Schaeffer como de grande utilidade no desenvolvimento das artes.

— Põe em relêvo, perante o público, a arte moderna, que não tem acesso às galerias comerciais de venda, onde em geral o público vê quadros. Dispondo de bons meios de propaganda, chama a atenção para a arte atual. E, além de constituir um incentivo para os artistas, implica em movimento, discussão, vida. Os próprios ataques que o Museu sofre têm valor para nós.

CONDIÇAO DO ARTISTA

— O artista é um trabalhador como outro qualquer — diz Frank, quando lhe perguntamos se achava que o govêrno deveria amparar pintores, músicos e escritores.

E desenvolve seu raciocinio:

— Está mais exposto ao fracasso, pela sua própria maneira de sentir o fracasso. E' uma situação falsa, exigir que o govêrno o ampare. Mas, infelizmente, não vejo outro recurso.

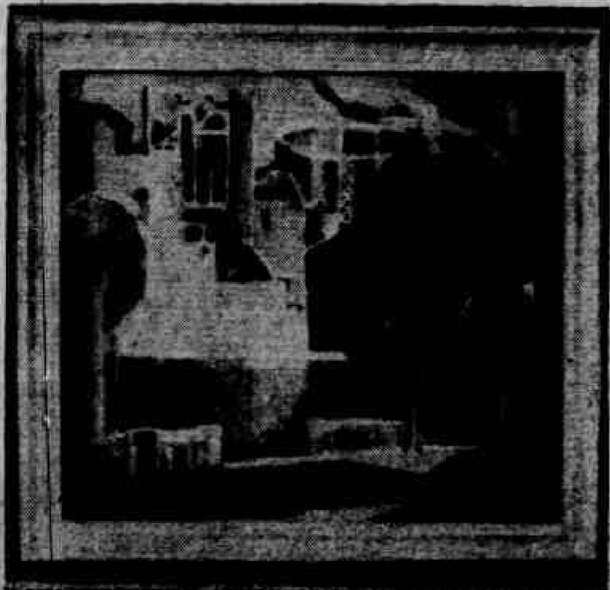
O ideal, a seu modo de ver, seria o artista vender normalmente o produto do seu trabalho, como os outros profissionais. O govêrno ampararia a fase de aprendizado, concedendo bolsas de estudo para que essa aprendizagem se desenvolvesse nos centros mais adiantados de arte. Depois o artista, seguro de sua técnica, estaria capacitado para prover, com a arte exclusivamente, o seu sustento.

FIM DE CONVERSA

Para encerrar a entrevista, sentimo-nos tentados pela pergunta que encerrava tôdas as entrevistas de há 20 ou 30 anos.

— Quais os seus planos para o futuro?

— Estou passando por um grande desânimo no momento, quanto a planos. Como acontece a muitos artistas, sofri um baque moral muito grande. E o público pensa que o artista deva ser uma especie de herói, vivendo à maneira boêmia, sem preocupações, sem problemas cotidianos, sem debacles morais. Quando o artista se revolta contra a situação é acusado de ser portador de opiniões politicas extremistas. Mas, como detesto politica, seja qual for a modalidade que apresente, encerremos a nossa conversa e passemos a um bom café, que eu mesmo preparei.



"...", de Frank Schaeffer, que figurará no Salão dêste ano

José Condé, Prêmio Fabio Prado

A COMISSÃO julgadora do concurso de teatro e contos do "Prêmio Fabio Prado" de 1951, composta dos escritores Decio de Almeida Prado, Paulo Mendes de Almeida e Paulo Mendonça, conferiu, unânimemente, a José Condé a ambicionada láurea.

Foi o livro "Histórias da Cidade Morta" a obra distinguida com êsse prêmio de 25 mil cruzeiros, que mais uma vez põe em relêvo a personalidade artística e humana de um dos mais bem dotados escritores da geração de 45.

Em "Histórias da Cidade Morta", que tanto sucesso de crítica alcançou ao ser lançado, José Condé se afirmou um prosador de singulares qualidades literárias, aliando dentro da mesma configuração artística uma visão dramática do nordeste e uma análise segura dos problemas psicológicos de seus personagens, e apresentando-se como um renovador do conto brasileiro.

Os círculos literários nacionais acolheram com a mais viva simpatia a distinção conferida ao jovem escritor, anteriormente já distinguido com o "Prêmio Malheiro Dias", pelo seu excelente romance "Onda Selvagem".

Programa editorial dos "Cadernos Cultura"

O SERVIÇO de Documentação do Ministério da Educação, dirigido pelo ensaísta José Simeão Leal, está empenhado na divulgação de pequenos livros que reflitam o panorama cultural do país. Crítica, história, poesia, ficção, folclore, ensaios sôbre artes plásticas, crônicas, as mais várias atividades literárias de autores representativos estão sendo apresentadas através dos referidos "Cadernos".

Eis as edições programadas para lançamento bem próximo, achando-se tôdas no prelo:

"Introdução à Experiência Estética" — Rosário Fusco.

"Realidade e Ficção" — Carlos Dante de Moraes.

"O Romancista e o Ventríloquo" — Eugenio Gomes.

"O Poliedro e a Rosa" — Oswaldino Marques.

"Portugueses e Brasileiros — Na Guiana Francêsa" — Artur Cesar Ferreira.

"Os Três Primitivos" — Rubem Braga.

"Panorama da Pintura Moderna" — Mario Pedrosa.

"De Várias Provincias" — Otacilio Tarquinio de Souza.

"Cinquenta anos de Literatura" — Lucia Miguel Pereira.

"Poemas Traduzidos" — T. S. Eliot.

"A Imprensa no Periodo Colonial" — Alexandre Passos.

"O Problema Agrário" — Pericles Madureira de Pinho.

"História do Jazz" — Sergio Porto.

"Literatura Infantil" — Frank Eyre.

"O Samba Carioca" — Lucio Rangel.

"A Caricatura no Brasil" — Herman Lima.

"O Lugar Comum" — Fernando Sabino.

"A Medicina no Brasil" — Eustáquio Duarte.

"Etnias e Culturas no Brasil" — Manuel Diegues Junior.

"Explorações no Tempo" — Ciro dos Anjos.

"Lição de Mario de Andrade" — Ledo Ivo.

"Sensualismo Alimentar" — Dante Costa.

"Homens, Seres e Coisas" — José Lins do Rego.

"A Poesia Moderna" — Vinicius de Moraes.

"Giria e Calão" — Celso Cunha.

"Portugal e o Brasil na História" — Vitorino Nemésio.

Concurso de história de São Paulo

A Comissão do IV Centenário de São Paulo instituiu cinco concursos de história de São Paulo, quatro dos quais se destinam a premiar trabalhos que se enquadrem num dos quatro séculos da existência da cidade. Tais estudos não precisam abranger o desenvolvimento histórico de todo o século a que se refiram, mas devem ser integralmente inéditos.

O quinto prêmio destina-se a distinguir o melhor ensaio biográfico de uma das personalidades ligadas à fundação de São Paulo.

A êsses concursos poderão concorrer autores nacionais ou estrangeiros, não sendo permitida a apresentação de mais de um trabalho pelo mesmo concorrente. Os autores premiados em cada um dêsses cinco concursos receberão a importância de Cr$ 100.000,00.

ATUALIDADE DA "RERUM NOVARUM"

ANACLETO DE OLIVEIRA FARIA

(No 61.º aniversário de sua publicação)
(Especial para "Tribuna das Letras")

EM fins do século passado, enquanto uma multidão vivia em condições indignas de seres humanos, um grupo privilegiado dominava sem restrições a indústria e o comércio, monopolizando todos os postos de govêrno. O trabalho era considerado simples mercadoria, como consequência de tais fatos: jornadas de trabalho de 12, 14 e, mesmo, 16 horas; o trabalho de crianças de 10, 8, 6 e até 4 anos.

Tais quadros, porém, não impressionavam a minoria dominante que, ao contrário, achava não ter nunca o mundo alcançado tão alto grau de civilização, de sabedoria e de felicidade: julgava-se em pleno século das luzes...

Essa miséria, contudo, impressionara profundamente ao Chefe da Cristandade, o Papa Leão XIII que, em maio de 1891, do alto de sua Cátedra, publicou solenemente a Encíclica sôbre as condições dos trabalhadores.

Dois eram os objetivos da Encíclica: em primeiro lugar, a defesa do operário, explorado pela fúria capitalista, desejosa de lucros cada vez maiores; e, em segundo lugar, a estabilidade da própria ordem social que perigava em virtude dos progressos do socialismo, progressos êsses causados ùnicamente pelas péssimas condições de vida do proletariado. Assim, resolvido o primeiro problema, estaria, igualmente, resolvido o segundo.

Os principais pontos reclamados pelo Pontífice: intervenção moderada do Estado que deveria ser a "providência dos trabalhadores"; fundação e desenvolvimento de associações operárias que deveriam ser autônomas; a função social da propriedade e a ascensão das classes populares à mesma propriedade; salário suficiente para a manutenção de um trabalhador sóbrio e honesto e de sua família e, mais, que, "com prudente economia" fôsse possível a realização de um modesto pecúlio; o descanso dominical, inexistente naqueles tempos; e, mesmo, em que pese o espanto ou o escândalo de muitos, o direito de greve, rodeado, embora, de certas cautelas.

Enorme foi a influência da Encíclica, que mudou consideràvelmente as condições de vida dos trabalhadores, melhorando-as de muito.

Sôbre o papel decisivo de Leão XIII na solução da questão social, o grande jurista brasileiro, Clovis Bevilacqua, declarou: "Só depois da publicação da *Rerum Novarum*, a condição dos operários muito melhorou, amparada pela legislação e pela doutrina dos economistas e sociólogos. Os operários, oprimidos pelo impiedoso avassalamento do capitalismo industrial, adquiriram o apoio das leis e consciência, para uma posição jurídica e moral equiparada à dos patrões."

À lição do ilustre jurista patrício, poderíamos acrescentar a de Albert Le Roy, um dos grandes técnicos do Bureau Internacional do Trabalho: a legislação social de todo o mundo deve seus princípios fundamentais à doutrina social católica e, sobretudo, às lições imortais das encíclicas pontifícias.

A *Rerum Novarum* exerceu, particularmente, enorme influência na parte XIII do Tratado de Versalhes, que consignava as garantias e direitos dos trabalhadores. E, por intermédio dêsse Tratado, tais direitos e garantias tornaram-se extensivos aos operários de todos os países signatários do referido Tratado, o que vale dizer, tornaram-se extensivos a quase todo o universo.

Observando-se a relação de direitos estabelecidos no Tratado, ver-se-á claramente quão poderosa e decisiva foi a influência de Leão XIII sôbre o mesmo: assim, naquele solene estatuto foram consagrados: o direito de associação, extensivo a patrões e operários; um salário suficiente para proporcionar um nível de vida digno a todos os salariados; a doção de um repouso semanal de 24 horas que, se possível, deveria recair no domingo; supressão de trabalho de crianças, etc.

Por isso é que, no Palácio do "Bureau Internacional do Trabalho" existe, logo à entrada, um painel representando o Cristo com seus instrumentos de carpinteiro, em companhia de homens, mulheres e crianças, todos, igualmente, com seus instrumentos de trabalho. Com êsse painel, quis o "Bureau" frisar a enorme contribuição por êle recebida dos representantes do Divino Carpinteiro, da Igreja Católica.

Com relação à *Rerum Novarum*, cumpre salientar ainda sua atualidade, representada principalmente pelo grande desenvolvimento da ação social católica. Entre os sucessores de Leão XIII, merece particular atenção a figura memorável de Pio XI que, em suas Cartas Pontifícias e, em particular, na *Quadragesimo Anno*, explicitou, completou e atualizou o pensamento do autor da *Rerum Novarum*. Assim, não se pode deixar passar despercebida a atitude decisiva de Pio XI em relação a determinados problemas que, com o tempo, se acentuaram e se apresentaram mais definidos. Por exemplo, o capitalismo, já criticado por Leão XIII, foi severamente condenado na *Divini Redemptoris*, de autoria do Papa da "Ação Católica" que o tachou de "regime iníquo e ruinoso".

Mas é preciso não esquecer que não foi completamente favorável a acolhida da *Rerum Novarum*, como ainda, muita resistência se nota contra os princípios ali defendidos. Pio XI, na Encíclica em que comemorou o quadragésimo ano da publicação do grande documento leonino, afirmava: "A doutrina de Leão XIII, tão nobre, tão profunda e tão inaudita para o mundo, não podia deixar de produzir, nalguns católicos, uma certa impressão de medo, aborrecimento e escândalo".

Aliás, mesmo após o transcurso de tantos anos, durante os quais sobreveio a completa falência do individualismo-liberal e se anunciou, irremediável, o esfacelamento do "iníquo e ruinoso" sistema capitalista, existem muitos que ainda se opõem à lição da Igreja ou não tomaram consciência da gravidade e necessidade do problema social. O mesmo Pio XI, na *Divini Redemptoris* lamentava a atitude de patrões católicos que impediram a leitura da *Quadragesimo Anno* nas igrejas patronais e que se mantinham como adversários das sábias soluções propostas nas atas pontifícias.

Felizmente, muitos foram e muitos são aqueles que, não temendo o ódio dos reacionários bem como dos partidários de uma ditadura de classe, têm dedicado suas fôrças à realização dessa nova ordem social.

A êstes é que, rememorando a lição atual de Leão XIII, renovamos o apêlo de Pio XI: "Tudo deve ser tentado para remover da sociedade males tão grandes. Para isso, devem convergir nossos trabalhos, nossos cuidados, nossas orações contínuas e fervorosas a Deus. Unam-se, pois todos os homens de boa vontade, todos os que sob a guia dos Pastores da Igreja, gostam de combater esta boa e pacífica peleja de Cristo; e todos sob a orientação da Igreja, procurem contribuir, de qualquer maneira, para aquela restauração cristã da sociedade que Leão XIII augurou na imortal *Rerum Novarum*.

Prêmio "José de Anchieta", para obras literários

S. PAULO (Sucursal) — Quatro concursos literários foram instituídos pela Comissão do IV Centenário de São Paulo, abrangendo os gêneros romance, conto, poesia e ensaios de interpretação e crítica com prêmios em dinheiro, de Cr$ 100.000,00, para cada um. As inscrições já se acham abertas e serão encerradas no dia 28 de fevereiro do ano próximo.

Aos concursos de romance, conto, e poesia poderão concorrer sòmente os autores nacionais, não havendo, porém, qualquer restrição quanto ao assunto. No concurso de ensaios é admitida a inscrição de autores estrangeiros, desde que desenvolvam temas brasileiros. Em qualquer dos casos exige-se que os trabalhos sejam integralmente inéditos.

Outros esclarecimentos, bem como cópia do regulamento, poderão ser obtidos, inclusive por correspondência, no Serviço de Comemorações Culturais da Comissão do IV Centenário, na rua 24 de Maio, 250 — 8.º andar — S. Paulo.

Sociedade Anônima Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 14 DE MARÇO DE 1952

Aos quatorze dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e dois, às quatorze horas, reuniram-se na sede social da Sociedade Anônima Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio número noventa e oito, nesta Capital, os Diretores, Presidente, sr. Carlos Lacerda, e Gerente, Deputado Aluizio Alves. Aberta a sessão, disse o Diretor-Presidente que, como era do conhecimento da Diretoria, o cargo de Diretor-Secretário não fôra preenchido na última assembléia geral ordinária, mas que razões de ordem administrativa levavam a Diretoria a preencher agora aquêle cargo. Desta sorte, de acôrdo com o disposto no artigo oitavo, parágrafo quarto, dos Estatutos sociais, indicava para Diretor-Secretário o acionista da sociedade, dr. Mauricio Lacerda Filho, brasileiro, casado, médico, residente nesta Capital, à rua das Laranjeiras, número trezentos e oitenta e dois, casa um, com a remuneração de quinhentos cruzeiros, por reunião da Diretoria. Posta em votação essa proposta, foi aprovada. Encontrando-se na sede da sociedade o dr. Mauricio Lacerda Filho, o Diretor-Presidente convidou-o a tomar parte na reunião da Diretoria, o que fêz, acompanhado do acionista Fernando Cicero Velloso, procurador dos acionistas Valentim Fernandes Bouças, Carlos Teles da Rocha Faria, Carlos da Rocha Faria, que, de acôrdo com o artigo oitavo, parágrafo terceiro, dos Estatutos sociais, prestou a caução de cem ações da sociedade em garantia da gestação do Diretor-Secretário. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida à discussão, foi aprovada e assinada por todos os diretores presentes. Seguiram-se as assinaturas Carlos Lacerda, Diretor-Presidente; Aluizio Alves, Diretor-Gerente, Mauricio Lacerda Filho, Diretor-Secretário.

JOEL SILVEIRA

(Conclusão da 4.ª pág.)

ouvido, batendo no bôlso, disse, em tom amargo:

— "E', mas estou com seis mil réis no bôlso".

Entretanto, lembrou-se, depois, que tinha a receber na "Carioca", cem mil réis, prêmio de um concurso de contos que levantara com Brilhantina. Deixou a mulher numa pensão e voou para a revista a cobrar o dinheiro.

SORTEIO & SPEAKER

Joel tem uma facilidade espantosa em adquirir coisas. Facilitada uma compra, ainda mais. Um judeu soube disso e prontificou-se a vesti-lo perfeitamente de acôrdo com a moda; e adiantava: Ora, pague quando puder e como quiser. Comprou o estoque do homem quase todo. Esquecendo-se das facilidades que alardeara, o judeu vinha quase tôda a semana cobrar as prestações, e já entrava de cara feia. Um dia, estando em sua mesa na redação, divisa o homem que entrava e, antes que êle se aproximasse muito, disse, furioso:

— Olhe, vá ficando por aí: e vamos acabar com isso de estar aqui todos os dias. Porque, senão, se você insistir, eu retiro seus recibos dessa gaveta e nesse mês êles não entram no sorteio!

Joel sorteava as contas a pagar, em cada mês.

No carnaval de 1938, completamente sem dinheiro, Maciel Monteiro arranjou-lhe um lugar de "speaker" na rádio da Prefeitura e êle ficou os dias de festa ali de cima num prédio da Avenida, anunciando sambas e marchas. Essa atividade se estendeu, durante algum tempo, na estação. Mas, como o sotaque arrastado de nordestino não o largasse e a enunciação de nomes estrangeiros era uma calamidade, teve que abandonar o pôsto, a pedido de ouvintes.

ENCERANDO

Josué Montello conta que um dia encontrou Joel, pouco tempo depois de casado, encerando a casa; ou melhor, dando brilho com a enceradeira, e êle declarou que achava isso uma das coisas mais encantadoras da nova vida.

Outros fatos, Montello o alegou não saber. Tomando conhecimento do caso, Joel construiu sua última piada: "Ele diz que não sabe? E' um rapaz muito discreto. Dêsse jeito acaba na Academia".

Pois êsse brilho em que achou tanto encanto, ao imprimir, no passeio da casa, êle traz para o chão da crônica com a leve e necessária tonalidade lírica que tanto os seus escritos possuem. E a sátira à Montello é bem sua.

VOZES DO TURF



Iluminada, no sétimo páreo de amanhã, é depositário de muita fé.

Seus responsáveis gostam bastante e esperam uma performance destacada de sua pensionista.

Vale recordar que Iluminada, nas duas vêzes que correu, sofreu contratempos, sendo que, na estréia, saiu fora do páreo, em virtude de ter uma adversária cortado a sua luz no momento preciso do largo.

* * *

Mancebo, o argentino que o Stud Seabra contratou para defender as suas côres, já não é um animal são.

O pupilo de Zuniga, em seu país de origem, foi operado de um casco.

* * *

Panther e Tévere já se acham no Rio, de volta de São Paulo, onde foram disputar carreiras.

Ambos serão preparados para participar no Grande Prêmio "16 de Julho", onde pegarão pela proa novamente o craque Gualicho.

* * *

O sul-riograndense Edimburgo deve ser encarado com bastante cuidado, na sexta carreira de amanhã.

O defensor do Stud Rio Preto, em sua última corrida, sofreu sérios contratempos durante a reta, ficando imprensado, sem passagem, um bom pedaço.

* * *

Nossa acumulada:
Quica, Panchito, My Sun e Polonaise

PEÃO

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETRÓPOLIS (ou vice-versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.3.	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	13.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.3.		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00

Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:

Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)

Petrópolis: 3363 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 657
RIO: 43-4111

O CLÁSSICO DA SEMANA

Quejido, La Vestal e Sinless, as principais figuras do G. P. 'José Carlos de Figueiredo'

Promete sensacional disputa a prova máxima da domingueira

O Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo", a ser realizado amanhã, na distância de 1.600 metros, tem em Quejido, La Vestal e Sinless suas principais figuras.

Quejido, vindo de um "forfait" em São Paulo por ter-se apresentado com febre antes da carreira, está outra vez em ótimas condições de saúde.

Segunda-feira, em Cidade Jardim, trabalhou 1.600 metros em 102, com excelente disposição e deverá fazer corrida meritória, pois a turma está perfeitamente dentro de seus recursos. Aprontou ontem com Minguinho e seus responsáveis ficaram satisfeitos.

SUPREMACIA

La Vestal, defensora do Stud Rocha Faria, lutará para manter a supremacia que os animais da cocheira têm tido nos clássicos gaveanos, esta temporada.

Seu treinador, Jorge Morgado, conversando com a reportagem, disse-nos que a égua anda muito bem, possuindo trabalhos satisfatórios.

Tanto êle como Luiz Diaz gostam bastante de filha de Advocate, temendo Sinless e Gualicho.

VOLTA TININDO

A defensora do Stud Peixoto de Castro, Sinless, reaparece com exercícios fenomenais, sendo a favorita de numeroso grupo de profissionais.

Sinless tem excelente campanha no Brasil, possuindo já três vitórias e apenas um terceiro, para Quejido e Toribio, em dezembro do ano passado.

Sua derradeira apresentação deu-se em fins de janeiro e daí para cá foi submetida a um período de repouso. Seu estado atual, porém, é o melhor possível e lutará com grandes possibilidades pela vitória.

Jorge Morgado teme sobremodo a pupila de Feijó e disso não fez segredos. Adiantou-nos que tem visto a alazã em trabalhos e tem gostado muito de seus galopes.

OS RESTANTES

Dos demais concorrentes, apenas Radar merece algum destaque. Apesar de vir de performances mediocres, o defensor do Stud Seabra tem suficiente raça para uma surprêsa. Fairplay, pelo que fez no "Presidente Vargas", não está no páreo e os outros muito menos.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0500

PUBLICIDADE

S. A. Casa Pratt

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

São convidados os senhores acionistas desta Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da S. A. Casa Pratt, à rua da Quitanda ns. 46/8, nesta Capital, no dia 19 do corente, às 15 horas, a fim de tratar de assuntos de interêsse da Sociedade.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1952.

Pela Diretoria.
J. Baylongue
Diretor Vice-Presidente

Sociedade Anônima Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

ATA DA REUNIAO DA DIRETORIA REALIZADA EM 14 DE MARÇO DE 1952

Aos quatorze dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e dois, às quinze horas, reuniram-se na sede social da Sociedade Anônima Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio número noventa e oito, nesta Capital, os Diretores Presidente, sr. Carlos Lacerda, Gerente, Deputado Aluizio Alves e Secretário, dr. Mauricio Lacerda Filho. Aberta a sessão pelo Diretor-Presidente, sr. Carlos Lacerda, comunicou à Diretoria que estava de viagem marcada para o Panamá, onde iria tomar parte na Reunião do Diretório da Conferência Interamericana de Imprensa, e posteriormente para a Europa, a convite do govêrno francês, esperando que a sua ausência se prolongasse por três meses. Nessas condições, de acôrdo com o artigo oitavo, parágrafo quarto, dos Estatutos sociais, indicava para seu substituto, enquanto perdurasse o seu impedimento, o Diretor-Secretário, Mauricio Lacerda Filho. Posta em votação, foi essa proposta aprovada. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida à discussão, foi aprovada e assinada por todos os diretores presentes. Seguiam-se as assinaturas Carlos Lacerda, Diretor-Presidente: Aluizio Alves, Diretor-Gerente: Mauricio Lacerda Filho, Diretor-Secretário.

Leia
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

1.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 55.000 — As 13,30 hs. "Record" — 77"3/5 — Buonarotti

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cta.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Quica	56	E. Castillo	25	1.º GM Itaporanga-Janduia	Provável ganhadora	Oswaldo Feijó
2 — 2	Islândia	54	L. Diaz	25	1.º AP Zenzala-Ortila	Pode assustar	Jorge Morgado
3 — 3	Al Quica	54	L. Rigoni	20	1.º GL Mouquet-Avalanche	Só como azar	F. P. Schneider
4 — 4	Janduia	54	A. Araújo	25	2.º GM Quica-Itaporanga	Está tinindo	Salvador Antonucio
5	Avalanche	50	J. Tinoco	40	3.º GL Zenzala-Querela	Difícil	Claudio Rosa

2.º PAREO — 1.600 METROS — As 13,55 hs. "Record" Loretta — 95"3/5

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cta.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1	Panchito	55	F. Irigoyen	20	2.º GL Porfio-Fair Prince	Grande favorito	J. Zuniga
2	Newmarket	59	E. Castillo	20	1.º GL Gran Sonante-Coli	Regula com Nerú	Ernani Freitas
3	Fair Prince	55	J. Mesquita	40	2.º GL Porfio-Panchito	Há melhores	Waldemar Costa
4	Kônio	55	A. Salazar	40	Ult GL Porfio-Panchito	Não está no páreo	Adair Feijó

3.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 50.000,00 — As 14,20 hs. "Record" Empenosa 57"3/5

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cta.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	My Sun	54	L. Rigoni	30	2.º GL Floral-Marco	Favorito	C. Pereira
2	Finger Grass	54	E. Castillo	35	Estreante	Só como azarão	Gabino Rodrigues
2 — 3	Buril	54	D. Ferreira	35	7.º GM Drakaar-Quebranto	Tem melhorado	Osmar F. Reis
4	El Banner	54	R. Latorre	30	4.º GM Ravel-Considerado	Pode colocar-se	Ignacio de Souza
3 — 5	Johil	54	A. Araujo	40	Estreante	Difícil	G. Feijó
6	Grey Boy	54	J. Portilho	60	4.º GL Jamegão-Favorit	Pode assustar	Alcides Morales
4 — 7	Seixo	54	J. Tinoco	60	5.º GL Floral-My Sun	Há melhores	Plácido F. Campos
"	Hope	54	J. Mesquita	60	4.º GL Floral-My Sun	Como azar serve	Levy Ferreira

4.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 30.000,00 — As 14,45 hs. "Record" — Empenosa 57"2/5

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cta.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Fausto	52	J. Tinoco	35	2.º GM Pantufla-Noviço	Está na vez	Moysés de Araujo
2	Sarabela	52	D. Ferreira	30	2.º GL Rochester-Noviço	Bem no gramado	Jólio Carrapito
3	Toropi	54	W. Andrade	50	4.º GM Pantufla-Fausto	No percurso, nada	L. Benitez
2 — 4	Noviço	54	E. Castillo	40	2.º GM Pantufla-Fausto	Está para ganhar	Mariano Salles
5	Bizarra	50	J. Santos	50	6.º AE Lampeira-Polivita	Não gostamos	Carlos L. Gasparin
6	Tangedor	52	A. Reyna	40	6.º GM Pantufla-Fausto	Está falado	G. Feijó
3 — 7	Polivita	54	F. Balu'a	60	2.º AE Lampeira-Mitra	Melhor para o placé	Nelson Gomes
8	Lôto	58	A. Portilho	30	2.º AP Visigodo-Galathéa	Bem na turma	O proprietário
9	Bruce	50	M. Henrique	30	Ult GL Rochester-Sarabela	Não está no páreo	Salvador Antonuch
4—10	Polonaise	52	O. Macedo	25	1.º GM Noviço-Gran Chaco	Nada sentindo é barbada	Cláudio Rosa
11	Gran Chaco	50	Não corre	30	4.º AP Filha-Emoeté	Não corre	C. Pereira
12	El Toro	58	L. Rigoni	30	4.º GM Pantufla-Fausto	Vai correr muito	Reduzino Freitas
"	El Matachin	58	A. Araujo	30	6.º GM Pantufla-Fausto	Bom reforço	

5.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 — As 15,10 hs. "Record" — 90" Palmeira e Cabana

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cta.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Macaúba	54	J. Mesquita	30	2.º GM M. Prince-Cangapé	Está na vez	L. Benitez
2	Odair	56	O. Castro	40	1.º AP Guayanaz-Indiscreto	Não gostamos	F. P. Schneider
2 — 3	Master	56	D. Silva	35	12.º GL Osiris-Orquidácea	Querendo correr...	Alcides Morales
4	Indiscreto	56	R. Latorre	40	6.º GM My Prince-Macaúba	Não está no páreo	Maurilio de Almeida
3 — 5	Sketch	56	E. Castillo	35	4.º GM My Prince-Macaúba	Uma das fôrças	Mariano Salles
6	Theóphilo	52	E. Silva	35	1.º AE Algéria-Chantecler	Não está no páreo	Ataliba Moreira
7	Guayanaz	52	A. Brito	40	10.º GL Dankara-Kleice	Nada tem feito	Celestino Gomez
4 — 8	Cangapé	56	L. Mezaros	35	3.º GM My Prince-Macaúba	Corre bem na grama	Israel R. Silva
9	El Toreador	56	Não corre	—	Ult GM My Prince-Macaúba	Não corre	C. Pereira
10	Olinda	54	J. Tinoco	40	1.º AP Osman-Good Friend	Turma forte	Dionisio M. Oliveira

6.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 50.000,00 — As 15,40 hs. "Record" — 95"3/5 Loretta

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cta.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Palmer	55	L. Rigoni	30	5.º GM Nagasaki-Crosby	Grande rival	C. Pereira
"	Laius	55	F. Irigoyen	30	Ult AL Flamboyant-Demônico	Reforça o número	Idem
2 — 2	Demônico	55	J. Mesquita	25	3.º GM Nagasaki-Crosby	Um dos papões	Cornélio Ferreira
3	El Garboso	55	A. Salazar	40	9.º GM Nagasaki-Crosby	Melhor na areia	Adair Feijó
3 — 4	Crosby	55	L. Mezaros	25	2.º GM Nagasaki-Demônico	Muita fé novamente	F. P. Schneider
5	Corregio	55	J. Tinoco	60	7.º GL Porfio-Lopan	Nada tem feito	Plácido F. Campos
4 — 6	Perán	55	E. Castillo	35	5.º GM Nagasaki-Crosby	Na linha de frente	Oswaldo Feijó
7	Edimburgo	55	A. Araújo	30	4.º GM Nagasaki-Crosby	Foi prejudicado. Cuidado	R. Carrapito

7.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 40.000,00 — As 16,20 hs. "Record" Empenosa 57"3/5

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cta.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Esquiva	55	A. Salazar	30	5.º AP Harda-Clarel	Pode ganhar	Adair Feijó
"	Ex	55	J. Araujo	30	Ult AL Nativa-Harda	Muito ruim	Idem
2	Tumuc Humac	55	J. Portilho	40	8.º AE Ancora-Hacienda	Regula com a turma	O proprietário
3	Encantada	55	A. Araújo	50	8.º GL Pelias-Pancada	Só como azarão	Cornélio Ferreira
2 — 4	Nikota	55	E. Castillo	30	4.º AP Hacienda-Miss Juu	Provável ganhadora	Ernani Freitas
5	Neva	55	D. Ferreira	50	3.º AL Nativa-Harda	Muito difícil	F. P. Schneider
6	Gildinha	55	N. Mota	60	5.º GL Pancada-Esquiva	Não gostamos	Miguel Gil
7	Afra	55	L. Mezaros	50	Estreante	Não está no páreo	O proprietário
3 — 8	Joncila	55	O. Coutinho	70	Ult GL Pancada-Esquiva	Nada deverá fazer	Waldemar Costa
9	Zazá	55	A. Ribas	50	9.º AP England-Hacienda	Veloz. Pode assustar	João Piotto
10	Amaragi	55	I. Pinheiro	60	4.º GL Pancada-Esquiva	Não está no páreo	Pedro Gusso F.º
11	Ciranda	55	A. Reyna	40	Estreante	Difícil	Carlos L. Gasparin
4—12	Bacabal	55	O. Reichel	40	3.º AL Nativa-Harda	Fraquinha	Jorge G. Vasconcellos
13	Iluminada	55	L. Rigoni	30	7.º AL Nativa-Harda	Há muita fé	Salvador Antonucio
14	Peta	55	X. X.	30	3.º AP Harda-Clarel	Vai correr bem	Adolpho Cardoso
"	Araçaúva	55	A. Portilho	50	10.º AP England-Hacienda	Não está no páreo	

8.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 120.000,00 — As 16,40 hs. — G. P. "J.C. Figueiredo" — "Recor — Loretta — 95"3/5

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cta.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Sinless	56	E. Castillo	30	1.º AP Fougére-Loretta	Volta voando	Oswaldo Feijó
"	Lord Antibes	58	O. Macedo	30	3.º AP Shahpur-La Coruna	Bom reforço	Idem
2 — 2	Quejido	58	D. Ferreira	25	4.º GL Lover's Moon-Radar	Outra vez ótimo	F. P. Schneider
3	Shahpur	58	J. Mesquita	25	1.º AP La Coruna-L. Antibes	A turma é mais forte	Celestino Gomes
3 — 4	Radar	54	F. Irigoyen	40	4.º GM Porfio-Nerú	Vai correr bem	J. Zuniga
5	Bisoño	58	A. Ribas	40	Ult AP Shahpur-La Coruna	Não gostamos	Jorge W. Vianna
6	Fairplay	52	A. Araujo	35	7.º GM Porfio-Nerú	Só adivinhando	Plácido F. Campos
4 — 7	La Vestal	54	L. Diaz	25	1.º GL L. Moon-Duc d'Anjou	Grande rival	Jorge Morgado
8	Matador	53	J. Martins	40	5.º GM Porfio-Nerú	Turma forte	Ernani Freitas
9	Kentucky	58	L. Rigoni	30	2.º GL Martini-Garimpeiro	Há muita fé	C. Pereira

9.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 — As 17,10 hs. "Record" — 90" Palmeira e Cabana

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cta.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Presidente	52	E. Castillo	20	1.º GM Croydon-Philidor	Difícil perder	Adair Feijó
"	Elan	56	A. Salazar	20	3.º GM Porfio-Nerú	Reforça o número	Idem
2 — 2	Madrigal	56	A. Araujo	35	Ult GM Presidente-Croydon	Rival de primeiro	Plácido F. Campos
3	Philidor	56	J. Tinoco	40	1.º GM Mondel-Jaca	Melhor na areia	Eulogio Morgado
4	Guambi	52	N. Pereira	50	6.º AP P. Finder-Dança	Nada tem feito	Jorge G. Vasconcellos
3 — 5	Manguarito	56	L. Rigoni	30	4.º GM Presidente-Croydon	Vai correr muito	C. Pereira
6	Oreja	58	J. Mesquita	30	4.º GM Platina-Heel Cat	Perigosa	Manoel J. Oliveira
"	Otaria	50	Não corre	—	5.º GL Gorgone-Marinheira	Não corre	Idem
4 — 7	Macabo	52	C. Calleri	40	2.º AL Parthenon-Oracl	Não gostamos	J. B. Castanheira
8	Croydon	56	D. Ferreira	25	2.º GM Presidente-Philidor	Rival de primeira	J. Zuniga
"	Accordeon	56	F. Irigoyen	25	5.º AL Marroquino-Origon	Volta muito bem	Idem

NOSSAS INDICAÇÕES

VENCEDOR	DUPLAS	PLACÊS
Quica	14 — Janduia	AL QUICA
Panchito	12 — Newmarket	FAIR PRINCE
My Sun	12 — Buril	HOPE
Polonaise	44 — El Toro	NOVIÇO
Sketch	34 — Cangapé	MACAUBA
Palmer	12 — Demônico	CROSBY
Nikota	24 — Iluminada	PETA
Quejido	24 — La Vestal	SINLESS
Presidente	14 — Accordeon	MANGUARITO

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
E. V. A.
RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546
ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA
Partidas do Rio: 6.05 — 7.15 (luxo) — 8.05 — 12.05 — 13.05 (luxo) — 15.05 — 17.05 — 18.05 (luxo)
Partidas de J. de Fora: 6.05 — 7.15 (luxo) — 8.05 — 12.05 — 13.05 (luxo) — 15.05 — 17.05 — 18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA
Partidas do Rio: 3as. 5as. Sáb. 5.35
Partidas de Barbacena: 2as. 4as 6as 7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE
Partidas do Rio: 2as 4as 6as 6.30
Partidas de B. Horizonte: 3as. 5as. Sáb 6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO
Partidas do Rio: 5.35 — 15.35
Partidas de Porto Novo: 5.35 — 15.35

LINHA RIO- CATAGUAZES
Partidas do Rio: 6.15 — 12.15
Partidas de Cataguazes: 3.15 — 12.15

LINHA RIO-MURIAÉ
Partidas do Rio: 6.25
Partidas de Muriaé: 6.00

LINHA RIO-CARATINGA
Partidas do Rio: 5.30
Partidas de Caratinga: 5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO
Partida do Rio: 7.05
Partida de S. Lourenço: 8.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA
Partida do Rio: 6.40
Partida de Cambuquira: 6.40

OPORTUNIDADE
Vendem-se apartamentos prontos e em acabamento, para entrega em 3 meses, de sala, 2 e 3 quartos, demais dependências. Preços de Cr$ 265.000,00 a 360.000,00 com 70% financiados. Edifício à rua General Bruce, 445 — com vista para o Campo de São Cristóvão. Vendas diretas com a Emprêsa de Construções Gerais S. A. — Av. Nilo Peçanha, 12, s/ 813 a 821 — Tel. 22-9894.
Visitas diàriamente, das 8 às 18 horas, inclusive aos domingos.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELECTRO-CARDIOGRAFIA
Con: Av. N. Peçanha 12, sala 407 — Te. 52-1555 — das 16 às 18 hs. Res. 57-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva 14 - 5.º andar
Tel. 42-5185 — 26-0312

Dr. Manoel M. Tourinho
CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO
Av. GRAÇA ARANHA 206 s/1006
2as. 4as. 6as. das 14 às 17 hs.

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Tel. 26-2041

Dr. Jessé Teixeira
CIRURGIA PULMONAR
Tel. 42-9666

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Tels. 52-9226

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
Rua do Ouvidor 45 — Tel. 22-0118

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Tels. 47-7055

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
Tel. 47-0658

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
Tel. 42-2694 e 28-7602

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 51-59 (Edifício Glória) s/301 — 2 às 5
Tels. 22-7247 e 25-2849

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114 10.º, sl. 102
Tel. 22-1151

Osmar Teixeira da Costa
GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA
Tel. 42-5352
2as. 4as. e 6as. Dr. 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE NUPCIAL

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Tel. 22-5567

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luis Sodre
RUA RODRIGO SILVA, 14 — 2.º ANDAR TEL. 22-0600

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Tels. 22-4757 — 57-1557
— Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS NARIZ GARGANTA OLHOS
Tels. 42-1065 e 25-0208

PELE E SIFILIS

CABELO ECZEMAS VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
NOVO ENDEREÇO
DIARIAMENTE
— Pelo menos marcado —

UROLOGIA

DR. RUY GOVANNA
Tels. 22-1219 e 27-1464

Guia imobiliário
IMÓVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 — 22-687

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Tel. 42-2655

Guia profissional

DESPACHANTE
Despachante Porto
OFICIAL
Transfe de AUTOMOVEIS — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás
Tels. 42-2992 e 52-302

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Tel. 22-0003

DENTISTAS
Dr. Trasíbulo T. e Silva
CIRURGIÃO-DENTISTA
EXTRAÇÕES ABSOLUTAMENTE SEM DOR
Ed. Darke — Av. 13 de Maio, 23, 18.º and. s. 1829 — 2as., 4as. e sábados, das 8 às 11 horas — Telefone 42-0683.

Guia jurídico

ADVOGADO
J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY - Av. Rio Branco 85, 8.º
Tel. 23-1660

Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, salas 1104-6
Tel. 42-7591

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Tel. 32-5016

FREDDY o Vaqueiro na pista do ESTRÊLA NEGRA

ÀS VÉSPERAS DO RODEIO, OS COW-BOYS, VINDOS DE TODOS OS PONTOS DO HORIZONTE, CONVERGEM PARA O RANCHO DE O'BRIEN...

DE FATO: ME LEMBRO QUE HÁ DOIS MESES E MEIO, JORNALISTAS DE DENVER, DESCENDO O MONTE RIM ME DISSERAM: ACABAMOS DE ENCONTRAR LÁ NO ALTO, UMA REPORTAGEM SENSACIONAL! "A TRADIÇÃO MILENAR DOS FEITICEIROS ÍNDIOS DARÁ UM QUINAU NA CIÊNCIA VETERINÁRIA" E CONFESSO QUE NÃO ENTENDI DIREITO... EM TODO O CASO, OS ÍNDIOS FALARAM... O QUE É SORTE!

LEIA NO "BAMBA" DESTA SEMANA

ABOLICAO DA ESCRAVATURA — fatos da História do Brasil, para colorir e guardar * A FEBRE "Z" — emocionante aventura de duas crianças entre os árabes * O TESOURO DO GALEAO — história de piratas * NO PAIS DO BUDA VIVO — novas aventuras de Alex * O ANEL DE ESMERALDAS — Xupiné na terra dos duendes * NA PISTA DOS BARBAROS * VIAGENS PELO MUNDO * A PENA VERMELHA, emocionante conto de aventuras * COMEMORANDO O DIA DAS MAES e outras páginas educativas *

BAMBA — *Jornal Juvenil recomendado pela Associação de Pais de Família*

HOJE — Em tôdas as bancas, por sòmente dois cruzeiros

AMEAÇA O TIJUCA DESFILIAR-SE DA FEDERAÇÃO DE BASQUETEBOL



A VOZ DO REMO

Este foi o representante do Conselho Técnico de Remo. Foi veemente em seus apelos e tentou, com muitos argumentos, convencer que o remo estava em condições de não comprometer, de não se tornar pêso morto na delegação brasileira. E saiu com uma esperança: a de ser rebocado pelo futebol.



CONFIANÇA CEGA

O presidente da CBD foi o advogado maneiroso, político, polido, macio do futebol. Preferiu não gastar muito ardor. Quis — e conseguiu — principalmente conquistar a opinião e os votos de seus colegas do Comitê Olímpico. Usando como melhor argumento a confiança que tinha no futebol. Uma "confiança absoluta, total, plena, absoluta no êxito dêsses meninos. Uma confiança cega no sucesso



O RELATOR SEVERO

O major Silvio Magalhães Padilha, ex-recordista e campeão sul-americano de atletismo, foi o relator e o "juiz" implacável escolhido e autorizado pelo Comitê Olímpico para opinar sôbre a constituição da delegação brasileira. Desprezou a quantidade e olhou a qualidade. Não gostou da seleção de amadores de futebol — e concluiu: "futebol, só com benevolência".

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 727 — SABADO-DOMINGO, 10-11 DE MAIO DE 1952

SÓ COM VERBA ESPECIAL O FUTEBOL IRÁ A HELSINK

As duas hipóteses para a delegação olímpica

São os seguintes os quadros apresentados ontem, pelo major Silvio de Magalhães Padilha em seu relatório feito ao Comitê Olímpico sôbre os esportes em que o Brasil deveria se fazer representar nas Olimpíadas de Helsinki. O quadro n. 1 foi elaborado dentro do orçamento e o quadro n. 2, para o caso de obtenção de uma verba especial e que foi chamado quadro benevolente.

QUADRO N. 1

Dirigentes: — Chefe da Delegação, 1; chefe da Missão, 1; secretário, 1; tesoureiro, 1. — Total: 4.

Auxiliares da Delegação: Auxiliar Técnico, 1; médico, 1; veterinário, 1; massagista, 1; acompanhante feminina, 1; jornalistas, 3; cozinheiro, 1; cavalariços, 3. — Total: 12.

COMPETIDORES

Atletismo: — Atletas, 6; técnico, 1; chefes eq., 1 — Total: 8.
Basquetebol: Atletas, 14; técnico, 1; chefes eq., 1. — Total: 16.
Pentatlon: Atletas, 4; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 6.
Hipismo: Atletas, 4; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 6.
Tiro: Atletas, 8.
Box: Atletas, 5; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 7.
Vela: Atletas, 7.
Natação: Atletas, 10; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 12.
Saltos: Atletas, 2.
Esgrima: Atletas, 5; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 7.
Halterofilismo: Atletas, 3; chefe eq., 1. — Total: 4.
Total parcial, 83. — Total geral, 99.

QUADRO N. 2

Dirigentes: Chefe da delegação, 1; chefe da Missão, 1; secretário, 1; tesoureiro, 1. — Total: 4.

Auxiliares da Delegação: — Auxiliar Técnico, 1; médico, 1; veterinário, 1; massagista, 1; acompanhante feminina, 1; jornalistas, 3; cozinheiro, 1; cavalariços, 3. — Total: 12.

COMPETIDORES

Atletismo: Atletas, 6; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 8.
Basquetebol: Atletas, 14; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 16.
Pentatlon: Atletas, 4; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 66.
Hipismo: Atletas, 4; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 6.
Tiro: Atletas, 8.
Box: Atletas, 6; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 8.
Vela: Atletas, 7.
Natação: Atletas, 10; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 12.
Saltos: Atletas, 2.
Esgrima: Atletas, 5; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 7.
Halterofilismo: Atletas, 3; chefe eq., 1. — Total: 4.
Water-polo: Atletas, 9; técnico, 1; Total: 10.
Remo: Atletas, 3; chefe eq., 1. — Total: 4.
Futebol: Atletas, 15; técnico, 1; chefe eq., 1. — Total: 17.
Total geral: 131.

O PROGRAMA DE ENCERRAMENTO

BUENOS AIRES, 9 (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O programa para os dois últimos dias do Campeonato Sul-Americano de Atletismo é o seguinte:

Dia 10, às 14,30: 100 metros rasos, declaton, salto em altura para damas; às 15 horas: salto em distância, decation, 3.000 metros "steeple-chase"; às 15.45: 400 metros, final, com barreiras; 16.30: lançamento do pêso, declatonâ 16.45: lançamento do disco, para homens, salto em altura, declaton; às 17 horas: revezamento 4x100, final, para homens; 17.45: 400 metros rasos, declaton; 18 horas: revezamento 4x400.

Dia 11, último dia, às 10 horas: 110 metros com barreiras, declaton; às 10.30: lançamento de disco, declaton; 14.45: salto com vara, declaton; 15.15: lançamento de dardo, para damas; 15.45: largada da meia-maratona; 16.15: 80 metros com barreiras, final; 17 horas: chegada da meia-maratona; 17.15: lançamento de dardo, declaton, revezamento 4x100, final, para homens; 18.15: 1.500 metros rasos, declaton.

SILVIO KELLY tentará "record"

Silvio Kelly dos Santos tentará esta tarde, na piscina do Fluminense, melhorar o record dos 400 metros, nado livre, juniors.

O tempo atual, registrado em 15 de janeiro de 1951, pertence-lhe com 4'53"1/10.

O RECORD CARIOCA

Atendendo à forma quase excepcional que Silvio atravessa, também corre perigo o record carioca de 4'47"5/10, em poder de Haroldo Lara de Melo.

Saliente-se que no Campeonato Carioca, domingo último, Silvio secundou Okamoto fazendo 4'49"9/10, muito superior ao atual record de juniors, e bem mais próximo do tempo metropolitano.



O PRESIDENTE

Procurou ser eficiente e prático. Nos momentos necessários, soube evitar as tertúlias inúteis, o excesso de discussão, preferiná ali alcançar cêdo o objetivo da reunião: votar o relatório Padilha. Foi muito facilitado pelo "espírito de "fair-play" demonstrado pelos paredros olímpicos".

E ainda será obrigado a carregar o pólo aquático e o remo, com o dinheiro que cavar sòzinho — Deliberação do Comitê Olímpico Brasileiro

O Comitê Olímpico reunido, ontem, condicionou a ida do Futebol, Remo e Polo Aquático, à Olimpíada de Helsinki, à obtenção de uma verba extraordinária. Apenas onze esportes foram considerados com índice olímpico: Atletismo, Basquetebol, Pentatlon, Hipismo, Tiro, Box, Vela, Natação, Saltos, Esgrima, e Halterofilismo.

OS TRABALHOS

Sob a presidência do sr. Ferreira dos Santos, o Comitê reuniu-se contando com a presença dos srs.: Rivadávia Correia Mayer, Luis Galoti, major Silvio de Magalhães Padilha, Afranio Costa, almirante Lemos Basto, Carlos Joel Noell, Paulo Meira e Reis Carneiro.

O major Silvio Padilha, encarregado de fazer a escalação das equipes, apresentou um relatório tecendo considerações e apresentando dois quadros. O primeiro incluindo apenas os esportes de índice olímpico (Atletismo, Basquetebol, Pentatlon, Hipismo, Tiro, Box, Vela, Natação, Saltos, Esgrima, Halterofilismo, e um segundo que chamou quadro benevolente incluindo além daqueles esportes citados (no quadro n. 1) o Futebol, o Polo Aquático, o Remo.

Tomou a palavra então o sr. Rivadávia Correia Meyer defendendo a presença do futebol uma vez que se tratava de uma competição amadorista. A questão do acréscimo de despesa veio à baila e depois de muita discussão foi aprovado o quadro n. 1 com o adendo do sr. Rivadávia Correia Meyer condicionando a ida dos demais esportes do quadro n. 2 à obtenção de uma verba especial para aquele fim.

Ficou também condicionada a esta verba a ida da saltadora Dilia Costa, que não obteve índice olímpico.

"Acharemos o dinheiro" para a viagem do futebol

"Bateremos em tôdas as portas. Apelaremos para os nossos amigos da Câmara dos Vereadores, faremos tudo para conseguir o dinheiro necessário à viagem do futebol. Acharemos o dinheiro" — é o presidente da C.B.D., sr. Rivadávia Correia Meyer, que patrocinou a defesa do futebol no Comitê Olímpico, muito otimista e esperançoso, deixou o Edif. Guinle, depois de várias horas de discussões.

No sul, os Globetrotters

Os "Blobetrotters" despedem-se do Brasil hoje e amanhã, realizando duas pelejas em Porto Alegre. O local dêsses jogos será o estádio da "Baixada". Essas exibições serão realizadas sob os auspícios do Gremio Portoalegrense.



CONSELHO SUPREMO DA F.M.B.

Um aspecto da reunião de ontem, quando foi discutida a questão do amadorismo-marron no basquetebol carioca e as transferências em massa de jogadores para o Sírio e Libanês



HUGO RAMOS FILHO

Propôs a eliminação do Sírio e Libanês, da Federação Metropolitana de Basquetebo.

Encerra o Flamengo a temporada no Norte

RECIFE, 10 (De Ruy Pôrto, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O Flamengo encerra sua temporada no norte do país, jogando hoje no Recife, frente ao Esporte Clube Recife e amanhã em João Pessoa. Para estes dois compromissos, o Flamengo já encerrou seus preparativos, realizando ontem um bom treino individual precedido de massagens nos jogadores.

O Flamengo atuará hoje, com a seguinte constituição: Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Huguinho, Benitez e Esquerdinha.

O Esporte formará assim: Zeca; Orlando e Mourão; Reginaldo, Bria e Pinheirense; Nenê, Lulu, Herculano, Ananias e Raimundinho.

O sr. Aristides Bezerra será juiz do "match" de hoje; amanhã, Argemiro Felix (Sherlock), dirigirá a partida em João Pessoa.

Ameaça o Tijuca deixar a Federação de Basquete

Quer uma solução drástica para exterminar o amadorismo marron — Pedida a cassação da inscrição do Sírio Libanês

O Tijuca deixará a Federação Metropolitana de Basquetebol, caso não seja tomada uma atitude drástica e definitiva sôbre o profissionalismo no bola ao cesto.

Essa foi a afirmação do sr. Hugo Ramos Filho, presidente cajuti, ontem, na reunião do Conselho Supremo da FMB, na qual solicitou fôsse o Sírio e Libanês eliminado.

Depois de salientar que seu clube sempre trabalhou pelo amadorismo, garantiu o sr. Hugo Ramos:

"O Canto da Sereia falou mais alto no espírito de alguns amadores e o idealismo foi posto de lado. Agora, quando tenho a certeza que meus jogadores deixarem o clube por vantagens materiais, apelo para que seja estabelecido um divisor de águas".

O PROFISSIONALISMO

"Aquêles que desejam o profissionalismo, que lutem por êle, que levantem sua bandeira. Não é possível, porém, prosseguirmos na vergonha em que estamos.

O Tijuca, mesmo com o profissionalismo, continuará entre os amadores. Mas se não houver uma definição, pleitearei junto ao Conselho Deliberativo de meu clube, para que o Tijuca se desfilie".

A PROPOSTA

A seguir, depois dessas informações preliminares, o sr. Hugo Ramos Filho lançou a proposta de eliminação do Sírio e Libanês.

SÉRIA ACUSAÇÃO

O sr. Alfredo Taunay salienta, então, que "o Sírio adotou o profissionalismo e o está sustentando à custa das contravenções, do "barato" do pif-paf".

CALUNIA

O sr. Marcelo Alencar, do Flamengo, lembra que a eliminação sem provas do profissionalismo, poderá acarretar uma ação judicial contra a FMB, por calúnia e difamação.

Ao mesmo tempo o sr. Josefino Murgel, do Fluminense, julga precipitação votar a proposta de eliminação, sem que os representantes dos clubes possam ouvir suas diretorias.

ADIAMENTO

Surge então a proposta do América (sr. Plinio Leite), para que o assunto entre na pauta da próxima reunião do Conselho Supremo, ensejando aos representantes ouvirem os seus clubes, e ao Sírio e Libanês tomar conhecimento.

Aceita por unanimidade, foi a reunião encerrada.

DECIDE-SE O SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

Hoje: "chance" para os brasileiros nos "400 com barreiras", no "Steeple Chase" e no revezamento 4 x 100, além do favoritismo no salto triplo — Amanhã, possibilidades nos dois revezamentos: masculino e feminino

BUENOS AIRES, 9 (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Hoje e amanhã, serão disputadas as últimas etapas do Campeonato Sul-Americano de Atletismo, ora em realização no Estádio do River Plate, nesta capital.

HOJE

Nas provas de hoje — onde se destaca o início do decatlon — os brasileiros têm muita chance nos 400 com barreiras (Wilson Gomes Ferreira), 3.000 metros (Steeple Chase, Pedro de Andrade) e no revezamento de 4 x 100 metros, além do favoritismo absoluto no Salto Triplo (Ademar Ferreira, Jorgely dos Santos e Geraldo de Oliveira).

AMANHA

No último dia, as nossas maiores possibilidades residem nos dois revezamentos: o de 4 x 100 metros, para moças, (Helena C. Menezes, Daisy de Castro, Benedita Oliveira e Lucila) e o de 4 x 400 metros, (Argemiro Roque, Mario Nascimento, Geraldo Maranhão e Wilson Carneiro), para homens.

No decatlo, embora Francisco de Assis possa figurar bem, o favorito ainda é a Argentina.

Com os resultados obtidos nas provas para homens até agora disputadas fica sendo a seguinte a classificação dos disputantes:

1.º — Argentina 112
2.º — Chile 105
3.º — Brasil 103





ÊLES (INVOLUNTÀRIAMENTE) INFLAMARAM O BASQUETEBOL CARIOCA

Foram êsses os "incendiários" do basquetebol da cidade. Êles que convulsionaram e espalharam o pânico na Federação Metropolitana de Basquetebol — fazendo o velho e esquecido Sírio Libanês reaparecer espetacularmente. Um Sírio que voltou com os ensinamentos, com a sapiência que as experiências, quase sempre adversas, lhe trouxeram. Um Sírio que voltou de acôrdo com o "new look": conquistador, fazendo o amadorismo da moda.

Ontem, enquanto a casa pegava fôgo, êles estavam calmamente, na quadra da rua Marquês de Olinda, fazendo um treino de rotina. Completamente alheios ao tumulto.

E concordaram em posar para TRIBUNA DA IMPRENSA, nessas duas fotos que poderão ter um destino histórico.

Em um plano o sr. Wilson Nassim, diretor de Esportes Amadores, um dos líderes da revolução do basquete, é visto conversando com as duas mais importantes aquisições do Sírio: o ex-botafoguense Ardelin e o ex-rubro-negro Godinho.

Noutro plano, o elenco de "incendiários": Almir (ex-tricolor), Ardelin (ex-botafoguense), Alvaro (ex-tijucano), Waldir (ex-tijucano), Odin (ex-rubro-negro), Godinho (ex-rubro-negro), Tibério (ex-tijucano).

TORNEIO

Carlos Martins da Rocha

São os seguintes os jogos de hoje e amanhã com os respectivos locais, árbitros, horários e quadros.

Campo do Madureira (Hoje)

OLARIA X CANTO DO RIO

Quadros: Olaria — Anibal; Osvaldo e Zeir; Jorge, Nélio e Ananias; Valdir, Tião, Cordeiro, J. Alves e Paulinho. Canto do Rio — Veneno; Cramo e Nanato; Carlos de Souza, Edésio e Vagner; Raimundo, Almir, Emanuel, Dodoca e Jairo.

S. CRISTOVAO X ORIENTE

Quadros: São Cristovão — Geraldo; Valdir e Aloisio; Manfredo, Severino e Décio; Paulo César, Humberto, Cabo-Frio, Chiquinho e Cocada. Oriente — Fidelis; Gambá e Tião; Gilberto, Doca e Inacinho; Lorica, Lica, Pedrinho, Alceu e Decinho.

Campo do Olaria (amanhã)

BANGU X MADUREIRA

Quadros: Bangu — Jorge; Hélio e Salvador; Barbatana, Zezé e Simeus; Mendonça II, Lucas, Ivisson, Valdir e Ciro. Madureira — Sebastião; Deusleus e Mário; Nilo, Herminio e João; Pedro Bala, Josias, Evaristo, Paulinho e Jorge.

FLUMINENSE X BONSUCESSO

Quadros: Fluminense — Adalberto; Nestor e Lafaiete; Batatais, Emilson e Ribamar; Lino, Robson, Marinho, João Carlos e Joel. Bonsucesso — Ari; Elias e Valdir; Gilberto, Garcia e Lusitano; Malinho, Saladuro, Oringo, Naninho e Hélio.

No campo do Fluminense (amanhã)

VASCO X BOTAFOGO

Quadros: Vasco — Caruzo; Hélio e Clarel; Aldemar, Bira e Getulio; Neca, Vivinho, Edmur, Alvinho e Chico. Botafogo — Gilson; Tomé e Floriano; Rubinho, Avila e Richardi; Paraguaio, Geraldo, Dino, Zezinho e Jaime.

FLAMENGO X AMERICA

Quadros: Flamengo — Pelosi; Antoninho e Almir; Aristóbulo, Ribamar e Beto; Paulinho, Aloisio, Adãozinho, Nera e Hamilton. América — Claudio; Cicarino e Pimenta; Aldo, Didi e Godofredo; Valter, Carlyle II, Zildo, Mundica e Natalino.